



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PRÓ- REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA**

PATRICIA NOGUEIRA PEIXOTO

**REALIDADE E DESAFIOS DO PROGRAMA DO ENSINO MÉDIO COM
INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DA BAHIA – 2014 A 2025:
INDICADORES DO FATO DO ABANDONO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE
SUPERAÇÃO DAS CONTRADIÇÕES**

Salvador - Ba

2026

PATRICIA NOGUEIRA PEIXOTO

**REALIDADE E DESAFIOS DO PROGRAMA DO ENSINO MÉDIO COM
INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DA BAHIA – 2014 A 2025:
INDICADORES DO FATO DO ABANDONO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE
SUPERAÇÃO DAS CONTRADIÇÕES**

Dissertação produzida na linha de pesquisa de Políticas Sociais Universais, Institucionalização e Controle, do Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Políticas Sociais e Cidadania.

Orientação: Profa. Dra. Kátia Oliver de Sá

**Salvador – Ba
2026**

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica. UCSal. Biblioteca Dom Geraldo Majella Agnelo.

P237 Peixoto, Patrícia Nogueira

Realidade e desafios do Programa do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica do Estado da Bahia – 2014 a 2025: indicadores do fato do abandono escolar e as possibilidades de superação das contradições / Patrícia Nogueira Peixoto . – Salvador, 2026.

144 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania. Linha de Pesquisa: Políticas Sociais Universais, Institucionalização e Controle.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Oliver de Sá.

1. Fato do Abandono Escolar 2. Ensino Médio com Intermediação Tecnológica
3. Programa EMITec do Estado da Bahia 4. Política Pública Educacional
I. Sá, Kátia Oliver de – Orientadora II. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação III. Título.

CDU 371.333(813.8)

TERMO DE APROVAÇÃO


PATRICIA NOGUEIRA PEIXOTO

“REALIDADE E DESAFIOS DO PROGRAMA DO ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIACÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DA BAHIA – 2014 A 2025: INDICADORES DO FATO DO ABANDONO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO DAS CONTRADIÇÕES.”


Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 24 de fevereiro de 2026.


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **KATIA OLIVER DE SA**
Data: 09/03/2026 17:37:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Kátia Oliver de Sá - UCSAL (orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DE FATIMA PESSOA LEPIKSON**
Data: 26/02/2026 09:31:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Pessoa Lepikson - UCSAL

Documento assinado digitalmente
 **HELGA PORTO MIRANDA**
Data: 24/02/2026 19:09:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Helga Porto - UNEB

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser a fonte de toda força, direção e inspiração, e por Seu constante acompanhamento em cada etapa desta jornada.

Ao meu amado esposo, Sr. Antonio Robson, por seu apoio incondicional e estímulo contínuo. Desde o momento da inscrição até a finalização desta importante etapa, seu auxílio foi fundamental e determinante para o sucesso deste trabalho.

À minha notável orientadora, Professora Kátia Oliver, por sua excepcional dedicação, trabalho e rigor acadêmico, que servem como exemplos valiosos tanto em minha vida profissional quanto pessoal. Sua genuína alegria a cada conquista dos seus alunos é um testemunho da sua vocação e do quanto é especial.

Aos docentes da UCSal, por compartilharem conhecimento com excelência. Em especial, agradeço à **Professora Maria de Fatima Pessôa**, por ser um exemplo de ser humano e por ministrar aulas tão envolventes e prazerosas, onde o tempo parecia desaparecer.

Aos colegas do Mestrado, pelo apoio mútuo e pelo companheirismo durante este período. Um agradecimento especial à **Adenildes Teles**, mulher de força e admiração, cujo entusiasmo e vontade de ver tudo dar certo me fortaleceram e inspiraram profundamente.

Aos amigos e amigas que, embora não citados nominalmente, sabem da minha eterna consideração e afeto.

RESUMO

Essa proposta de dissertação tem vinculação com a linha de pesquisa - Políticas Sociais Universais, Institucionalização e Controle, do Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador. Levanta a seguinte pergunta de investigação: Como ocorreu a implantação e implementação do Programa EMITec do estado da Bahia, mediante as contradições dos índices de abandono escolar levantados pelo Inep e PNAD Contínua – 2014 a 2025, em vistas ao que dizem os(as) professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as) sobre este fato e o que apontam como possibilidades de superação? Tem como objetivo mais geral, levantar e analisar como ocorreu a implantação e a implementação do Programa EMITec do estado da Bahia, mediante as contradições dos índices do abandono escolar levantados a partir do Inep e PNAD Contínua – 2014 a 2025, destacando o que dizem os(as) professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as) sobre este fato e sobre as possibilidades de superação. A investigação tem enfoque documental e traça um processo de abrangência investigativa, com aplicação de procedimentos de coleta de dados e informações quantitativos e qualitativos, via aplicação de questionário *online*, para obter a extração e registro da leitura da experiência vivida por professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as) do Programa EMITec, que lidam com o fato do abandono escolar; levantou-se referências de indicadores de contextos com registros quantitativos, a partir de índices de abandono escolar mais gerais, extraídos do PNAD Contínua e mais especificamente do Inep, promovendo, a posteriori, análises qualitativas relevantes para atender ao objeto de investigação. Os resultados, em síntese, destacam, a partir de categorias de análises, que há fatores internos e externos, que determinam o abandono escolar, em vistas a um quadro multifacetado de fatores determinantes; este não é um fenômeno isolado, que tem fragilidades intrínsecas da própria estrutura da proposta do Programa EMITec; o registro da práxis dos(as) de coordenadores, professores e mediadores deste programa, destacam a necessidade de combate a este fato, a partir de diagnósticos permanentes, que identifiquem os limites, entraves e as possibilidades de superação de contradições; que considerem a necessidade intrínseca de intersecção de ações de programas de políticas públicas mais amplas, promovidas pelo estado da Bahia, de forma que abarquem direitos com enfoques de ordem social, econômica e de atenção as necessidades dos(as) alunos(as) ingressarem e permanecerem no processo de escolarização.

Palavras-chave: Fato do abandono escolar. Ensino Médio com Intermediação Tecnológica. Programa EMITec do estado da Bahia. Política pública educacional.

ABSTRACT

This thesis proposal is linked to the research line "Universal Social Policies, Institutionalization, and Control" of the Postgraduate Program in Social Policies and Citizenship at the Catholic University of Salvador (UCSal). It raises the following research question: How did the establishment and implementation of the EMITec Program in the state of Bahia occur, considering the contradictions in school dropout rates reported by Inep and the Continuous PNAD from 2014 to 2025, in view of what teachers, coordinators, and mediators say about this fact and what they point out as possibilities for overcoming it? The general objective is to survey and analyze the establishment and implementation of the EMITec Program in Bahia, amid the contradictions of school dropout rates identified by Inep and the Continuous PNAD (2014–2025), highlighting the perspectives of teachers, coordinators, and mediators on this phenomenon and its potential solutions. The investigation adopts a documentary approach and follows an investigative scope, applying quantitative and qualitative data collection procedures through an online questionnaire to capture and record the lived experiences of EMITec Program staff dealing with school dropouts. Indicator references from contextual records were gathered using general dropout rates from the Continuous PNAD and specifically from Inep, subsequently promoting qualitative analyses relevant to the object of study. In summary, the results highlight, through analysis categories, that internal and external factors determine school dropout within a multifaceted framework of determining factors; this is not an isolated phenomenon but one that possesses intrinsic weaknesses within the very structure of the EMITec Program proposal. The record of the praxis of coordinators, teachers, and mediators emphasizes the need to combat this issue through permanent diagnostics that identify limits, obstacles, and possibilities for overcoming contradictions. Such efforts must consider the intrinsic need for the intersection of broader public policy actions promoted by the state of Bahia, encompassing rights with social and economic focuses, attending to the needs of students to both enter and remain in the schooling process.

Keywords: School dropout. High school with technological mediation. EMITec Program of the state of Bahia. Public educational policie.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 Dissertações e teses extraídas de repositórios de PPG de Universidades públicas, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e do <i>Google Acadêmico</i> , para verificar o que tratam sobre a realidade do fato do abandono escolar no Ensino Médio no Brasil – 2014 a 2024	101
Quadro 02 Dissertações e teses extraídas de repositórios de PPG de Universidades Públicas, para levantar indicadores da história da implantação e implementação do EMITec – 2016 a 2023.....	104
Quadro 03 Disposição da caracterização do marco legal da política da implantação e implementação do Programa EMITec no estado da Bahia – 2008 a 2022.....	29
Quadro 04 Sistematização de questões aplicadas via questionário (<i>online</i>) aos professores, coordenadores e mediadores do EMITec do estado da Bahia.....	31
Quadro 05 CEMIT do Programa EMITec de 2014 a 2024.....	62
Quadro 06 Registro de respostas na íntegra dos(as) coordenadores(as) vinculados ao Programa EMITec	108
Quadro 07 Registro de respostas na íntegra dos(as) professores(as) vinculados ao Programa EMITec	109
Quadro 08 Registro de respostas na íntegra dos(as) mediadores(as) vinculados ao Programa EMITec	110
Gráfico 01 Abandono no Ensino Médio da rede estadual do Brasil (2014 a 2024)	98
Gráfico 02 Abandono no Ensino Médio da rede estadual do Nordeste (2014 a 2024)	98
Gráfico 03 Abandono no Ensino Médio da rede estadual da Bahia (2014 a 2024)	99
Gráfico 04 Pessoas de 14 a 29 anos que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o Ensino Médio ou curso equivalente (Mil pessoas) - Região Nordeste.....	100
Gráfico 05 Pessoas de 14 a 29 anos que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o Ensino Médio ou curso equivalente (Mil pessoas), por gênero no Brasil.....	40
Gráfico 06 Pessoas de 14 a 29 anos que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o Ensino Médio ou curso equivalente (Mil pessoas), por cor ou raça no Brasil.....	41
Gráfico 07 Pessoas de 14 a 29 anos no Brasil que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o Ensino Médio ou curso equivalente (Mil pessoas), por ano e principal motivo de ter deixado ou nunca ter frequentado a escola.....	47
Gráfico 08 Taxa de Abandono do Ensino Médio nas redes estaduais (2014 a 2024)	63
Gráfico 09 Índices das taxas de abandono escolar dos CEMIT (2014 a 2018)	64

Gráfico 10 Índices das taxas de abandono escolar dos CEMIT (2019 a 2024)	65
Gráfico 11 Média da Taxa de Abandono dos CEMIT (2014 a 2024)	67
Gráfico 12 Taxa de Rendimento (Abandono) - CEMIT (4 maiores médias)	68
Gráfico 13 Média da Taxa de Rendimento (Abandono) dos CEMIT versus CEMIT Piemonte	68
Gráfico 14 Função no EMITec	72

LISTA DE TABELA

Tabela 01	Comparativo entre as taxas de abandono escolar do Brasil, do Nordeste e da Bahia.....	99
------------------	---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APOIA	Programa de Combate à Evasão Escolar
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEMITEC	Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica
CEMIT	Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica
CEP	Comitê de Ética de Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
Congemas	Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social
DCRB	Documento Curricular Referencial da Bahia
EaD	Educação a Distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMITec	Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IAT	Instituto Anísio Teixeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INESC	Instituto de Estudos Socioeconômico
IRDEB	Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NBF	Novo Bolsa Família
NTE	Núcleos Territoriais de Educação
PBF	Programa Bolsa Família
PEE	Plano Estadual de Educação
PNAD Contínua	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PNE	Plano Nacional de Educação
p.p.	Pontos percentuais
PPP	Projeto Político Pedagógico
RPP	Regime de Progressão Parcial
SEC	Secretaria da Educação
SNE	Sistema Nacional de Educação
SUDEB	Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica
SUPED	Superintendência de Políticas para a Educação Básica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TI	Territórios de Identidade
Undime	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UCSal	Universidade Católica do Salvador
UE	Unidade Escolar
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	CONTEXTO DO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO: ESTUDO ANTECEDENTE, PROBLEMA CENTRAL, OBJETIVOS E HIPÓTESE...	21
1.2	CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO	27
1.3	PROCESSO DE ANÁLISE DA INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDA	34
1.4	MÉTODO DE EXPOSIÇÃO DA PESQUISA.....	36
2	FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES QUE DETERMINAM HISTORICAMENTE O CONTEXTO DO FATO DO ABANDONO ESCOLAR DE ALUNOS(AS) DO ENSINO MÉDIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE: FATO DA REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA.....	39
3	FUNDAMENTOS DA PROPOSTA DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC): DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA.....	50
3.1	CARACTERÍSTICAS DA PROPOSTA DO PROGRAMA DE INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO (EMITEC), IMPLANTADO E IMPLEMENTADO NO ESTADO DA BAHIA	50
3.2	IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC) NO ESTADO DA BAHIA: DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DE INDICADORES DO FATO DO ABANDONO ESCOLAR.....	55
4	REALIDADE DO FATO DO ABANDONO ESCOLAR NOS CENTROS REGIONAIS DE ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (CEMIT) DO PROGRAMA EMITEC - 2014 A 2024: INDICADORES DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.....	62
5	DESAFIOS DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC) NO ESTADO DA BAHIA MEDIANTE O FATO DO ABANDONO ESCOLAR - 2014 A 2025: A REALIDADE EXPOSTA PELOS(AS) PROFESSORES(AS), COORDENADORES(AS) E MEDIADORES(AS) DO PROGRAMA.....	70
5.1	CARACTERIZAÇÃO DESCRITIVA DO PERFIL DOS(AS) PARTICIPANTES DA PESQUISA: PROFESSORES(AS), COORDENADORES(AS) E MEDIADORES (AS) DO PROGRAMA EMITEC.....	71
5.2	O QUE DIZEM OS(AS) PROFESSORES(AS) DO EMITEC DO ESTADO DA BAHIA SOBRE O FATO DO ABANDONO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO DAS CONTRADIÇÕES.....	72
5.3	O QUE DIZEM OS(AS) COORDENADORES(AS) DO EMITEC DO ESTADO DA BAHIA SOBRE O FATO DO ABANDONO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO DAS CONTRADIÇÕES.....	76

5.4	O QUE DIZEM OS(AS) MEDIADORES(AS) DO EMITEC DO ESTADO DA BAHIA SOBRE O FATO DO ABANDONO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO DAS CONTRADIÇÕES.....	78
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
	REFERÊNCIAS.....	89
	APÊNDICE A – Gráfico 01, 02, 03 e tabela 01 - Dados sobre abandono na realidade do Ensino Médio do Brasil, do Nordeste e da Bahia e parâmetros de comparação, extraídos do Inep (2025b)	98
	APÊNDICE B – Gráfico 04 - Pessoas de 14 a 29 anos que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o Ensino Médio ou curso equivalente (Mil pessoas) - Região Nordeste.....	100
	APÊNDICE C – Quadro 01 - Dissertações e teses extraídas de repositórios de PPG de Universidades públicas, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e do <i>Google Acadêmico</i> , para verificar o que tratam sobre a realidade do fato do abandono escolar no Ensino Médio no Brasil – 2014 a 2024.....	101
	APÊNDICE D – Quadro 02 - Dissertações e teses extraídas de repositórios de PPG de Universidades públicas, para levantar indicadores da história da implantação e implementação do EMITec – 2016 a 2023.....	104
	APÊNDICE E – TCLE e Questionário de pesquisa direcionado aos professores(as), coordenadores(as), mediadores(as) do Programa EMITec do estado da Bahia.....	105
	APÊNDICE F – Quadro 06 - Registro de respostas na íntegra dos(as) professores(as) vinculados ao Programa EMITec Quadro 07 - Registro de respostas na íntegra dos(as) coordenadores(as) vinculados ao Programa EMITec Quadro 08 - Registro de respostas na íntegra dos(as) mediadores(as) vinculados ao Programa EMITec	108
	ANEXO A – Projeto Político Pedagógico do EMITec	111

1 INTRODUÇÃO

A partir da minha experiência profissional consolidada de vinte e sete anos, trabalhando como professora de Matemática da Educação Básica na rede pública estadual da Bahia, tendo a formação de Licenciatura pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) em 1997.¹, venho ao longo dessa minha trajetória tendo atenção especial aos índices de baixo rendimento de alunos(as), que cursam a disciplina de Matemática em vários níveis de escolarização e posteriormente, com a docência no turno noturno, minha preocupação se expandiu, também, para a frequência e assiduidade destes.

A preocupação que vinha tendo se aprofundou, significativamente, a partir de 2015, ano em que fui lotada no colégio do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) do município do Salvador. Devido à natureza da modalidade desse modelo de ensino, o acompanhamento presencial diário em sala de aula deixou de ser minha rotina diária de trabalho, por ser esta uma tarefa assumida por profissionais mediadores desse Programa. Consequentemente, passei a questionar, intensamente, como era realizada a gestão e a fiscalização da assiduidade desses(as) alunos(as) no contexto desta proposta de ensino, mediante os índices de abandono escolar.

Ao ingressar no programa de mestrado em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador (UCSal), reacendeu a minha inquietude sobre a permanência dos(as) alunos(as) do EMITec, o que me levou a desenvolver essa proposta de investigação com foco no fato do abandono escolar.¹

¹ Consideramos o fato do abandono escolar nesta dissertação com um caráter social, que se verifica presente em parâmetros de indicadores de políticas de educação escolarizada, portanto, enquanto uma categoria do real, que pode ser investigado como um processo de totalidade porque não está isolado; este é histórico e por possuir uma estrutura dinâmica e diacrônica, gera contradições no sistema educacional brasileiro; este fato social pode ser analisado com vistas a superar a "aparência", pois a sua essência está mascarada pelos interesses da estrutura econômica capitalista, que alimenta a política educacional brasileira, a partir de profundas contradições. Portanto, este é um fenômeno que pode ser analisado, a partir das relações de produção e forças produtivas, considerando que a base econômica influencia a superestrutura (política, educacional cultural, de direitos etc.). Ao estudar o caráter dos fatos sociais no Brasil e a mutabilidade em função de interesses, pude considerar a possibilidade de superação deste fato social nas políticas educacionais, o que significa compreender que os(as) cidadãos(ãs) transformam a realidade social, que tem fundamento econômico sustentado pelas forças do capitalismo; mas isso somente pode acontecer de fato, através de processos de ação prática (práxis), que pode contribuir para alterar as determinações da existência de fatos sociais contraditórios, existentes ao longo dos tempos.

Durante a fase de delineamento do projeto, solicitei formalmente os dados necessários para a pesquisa à Secretaria de Educação do estado da Bahia, mas não obtive retorno. Em minhas investigações subsequentes, observei que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) possuía registros de indicadores quantitativos robustos sobre este fenômeno do abandono dos(as) alunos(as) do EMITec, o que permitiu a viabilidade de acesso aos dados locais em municípios que viabilizam a implementação do Programa no estado da Bahia.²

Portanto, este estudo que problematiza o fato do abandono escolar no Ensino Médio é reflexo das inquietações desta pesquisadora, diante da realidade contraditória de demandas da política educacional brasileira, em vistas a condição de trabalhadora de educação da rede estadual da Bahia na função professora no Programa EMITec do estado da Bahia.

O fato do abandono escolar no Ensino Médio brasileiro é um fenômeno contraditório persistente, que vem ao longo dos anos impactando na trajetória educacional de alunos(as) nas redes de ensino do Estado brasileiro. Entretanto, parece-nos oportuno enfatizar que as políticas públicas precisam compreender os indicadores deste fato, para combater as suas determinações históricas, que podem ser alteradas.

Destarte, esse é um objeto de investigação que tem vinculação com estudos desenvolvidos na linha de pesquisa - Políticas Sociais Universais, Institucionalização e Controle, do Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais e Cidadania desta Universidade; esta linha de pesquisa nos possibilita apresentar este objeto de dissertação na discussão de modelos de gestão institucionalizados por políticas públicas sociais e de direitos de cidadania.

Considerando uma investigação com foco no fato do abandono escolar no Ensino Médio no Programa EMITec, propomos discutir elementos da realidade deste Programa para levantar as suas contradições e seus desafios e apontar as possibilidades de superação através das experiências vividas pelos(as) professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as), que trabalham na proposta

² Tomamos a referência de indicadores de um fato, enquanto medidas, métricas ou sinais quantitativos e qualitativos que apontam, mostram ou sinalizam a existência e as características de um fenômeno, processo ou situação. Estes funcionam em políticas sociais, enquanto uma "ferramenta de medição" que transforma dados brutos em informações relevantes para atender a processo de análise de fatos sociais. (Brasil, 2022)

deste Programa, que vem sendo instituído desde o ano de 2008 pela rede de ensino público do estado da Bahia.

Para estudar o problema do fato do abandono escolar no Ensino Médio do Programa EMITec, iniciamos como campo mais geral de análise exploratória, o período de 2014 a 2025, que nos possibilitou levantar indicadores, a partir de registros do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e numa perspectiva sociodemográfica, considerando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2014 – 2025-6.

Salientamos que nesta investigação, se fez necessário estabelecer a diferença entre evasão escolar e abandono escolar do(a) aluno(a), pois os termos não podem ser aplicados como se fossem um mesmo fato.

Conforme as orientações do Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC, 2023, p. 07), a distinção entre estes conceitos reside no momento da interrupção dos estudos dos(as) alunos(as) no processo de escolarização, considerando que o abandono escolar se refere à infrequência durante o ano letivo, já a evasão escolar concretiza-se, apenas, quando o estudante, após o abandono escolar, não efetiva sua matrícula no ano subsequente.

Para o Ministério da Educação (MEC), no Censo Escolar, a evasão escolar é a forma de como se contabiliza o(a) aluno(a), que não renovou a matrícula para o ano seguinte; este é um fenômeno inter-anos (ocorre entre dois períodos letivos). Já o abandono, é um fenômeno intra-ano (ocorre dentro do período letivo) e é frequentemente mensurado seus indicadores, pelo Censo Escolar, como o(a) aluno(a) que parou de frequentar e não concluiu a série/ano.³

Essa diferenciação conceitual revela que as terminologias oficiais em suas “entrelinhas” não são neutras, considerando que estas moldam a forma como o fenômeno da exclusão escolar é compreendido e quantificado nos registros oficiais da política educacional, que demonstram parâmetros de análise em políticas públicas educacionais.

Observa-se uma predileção do estado da Bahia pelo termo “evasão”, o que levanta uma problemática: Caso o estudante realize a matrícula no ano subsequente, ainda, que permaneça infrequente, ele é automaticamente retirado das estatísticas oficiais de evasão; tal configuração conceitual pode gerar uma leitura distorcida da

³ Referência extraída do Guia do Observatório de Educação:
<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar>.

realidade, camuflando processos de exclusão que são crônicas e históricas nas redes de ensino públicas.

O que identificamos é que a escolha da terminologia oficial para mensuração de parâmetros de evasão e abandono escolar, está relacionada à forma como o Censo Escolar coleta e divulga os dados destes fatos, o que tem um impacto direto nos indicadores de qualidade, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O foco na evasão pode, de fato, mascarar a real complexidade do problema do abandono escolar, onde a desistência acontece no decorrer de cada ano letivo.

A adoção do Regime de Progressão Parcial (RPP)⁴, visa suavizar o impacto da retenção do(a) aluno(a), reconhecida como um forte preditor de evasão escolar. Contudo, essa política, quando desacompanhada de um robusto reforço pedagógico, tende apenas a postergar o problema da exclusão. Isso porque, o(a) aluno(a), ao avançar no processo de escolarização com acúmulo de estudos em sérias defasagens de aprendizado, desvincula-se do sistema, anos mais tarde, por incapacidade de acompanhar o conteúdo. Nesse panorama, a reprovação tradicional é meramente substituída por uma "retenção pedagógica" que, em última instância, culmina em evasão, em vez de retenção.

Nessa visão, Viégas (2015, p. 159) esclarece que a crítica ao sistema não representa um endosso ao modelo de reprovação. A pesquisadora defende que a escola tem a obrigação institucional de ensinar o conhecimento historicamente sistematizado e de efetivar a aprendizagem dos alunos matriculados no sistema e ensino; se esta função não for cumprida, a simples matrícula e permanência na escola perdem seu significado real.

⁴ O sistema de Progressão Parcial, instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), garante o direito de progressão, enquanto um regime adotado por Secretarias de Educação, que permitem ao aluno(a) avançar para a série seguinte, mesmo reprovado em algumas matérias, mas com a condição de cursar e regularizar os estudos nessas disciplinas pendentes (em dependência), junto com o conteúdo do ano que cursa, evitando a reprovação total e a evasão; esta proposta, com o objetivo de recuperar o aprendizado em um plano de estudos específico até o fim do ano letivo ou semestre, conforme as regras de cada rede de ensino. A Progressão Parcial é um direito dos estudantes previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Esse sistema, portanto, permite que um(a) aluno(a), que não teve bom desempenho em poucas matérias possa avançar para a série seguinte, mas com um plano de reforço para recuperar o conteúdo que não aprendeu; ou seja, o(a) aluno(a) não repete o ano todo por causa da dificuldade em ser aprovados em algumas disciplinas. A proposta é que este(a) continue estudando na série seguinte, mas recebe apoio nos estudos em que teve dificuldades. No estado da Bahia existe a Portaria nº 190/2024 (SEC-BA), que organiza a dependência de estudos, agora denominada Regime de Progressão Parcial (RPP), focando na recuperação de conteúdo.

Ribeiro (1991, p. 7) argumenta que a presença de erros sistemáticos e significativos nos dados oficiais tem influenciado de maneira inadequada os indicadores para análises de políticas educacionais.

No contexto da Bahia, em que a Secretaria de Educação do estado da Bahia, adota o Regime de Progressão Parcial, a ausência formal de reprovação exige um exame atento. Nesse sentido, cabe analisar a inexistência factual da reprovação na rede de ensino do estado, frente à possível predominância da evasão escolar.

O que fica camuflado nesse regime de orientação para a progressão parcial é que: Se a escola/rede incentiva ou permite que o aluno "volte a se matricular, mesmo que não frequente", esta inflaciona o número de matrículas e potencialmente reduz o indicador oficial de evasão (já que houve rematrícula), mesmo que o(a) aluno(a) não esteja efetivamente na sala de aula.

Essa prática pode levar a uma subestimação do problema da exclusão escolar no curto prazo, dificultando a identificação imediata das causas do não comparecimento dos(as) alunos(as) em estudos das disciplinas do ano letivo.

O ponto central de nossa crítica reside na manipulação estatística de indicadores, que a distinção entre os conceitos (evasão e abandono escolar), permite ser esboçada pelas políticas de Estado, considerando que: a) Que o aluno que não apareça nos dados oficiais, mesmo que não frequente; tomemos como exemplo: Se um aluno abandona as aulas em 2024 (abandono), mas é formalmente matriculado em 2025, mesmo sem frequentar as aulas, ele não será contabilizado como evasão no fluxo de 2024 para 2025; este volta a ser um caso de abandono, se parar de ir à escola, inflacionando as matrículas e escondendo a exclusão; b) Que o sistema educacional use estrategicamente a taxa de evasão para demonstrar que está é uma taxa de permanência artificialmente menor, já que o aluno formalmente não está classificado como desistente se a matrícula for renovada. Isso contribui para o mascaramento estatístico da exclusão, facilitando o cumprimento de metas do IDEB, mas sem resolver o problema estrutural dos processos de escolarização.

Dessa forma, identificamos que há indícios de um processo de 'evasão camuflada' na política educacional do estado da Bahia, pois a permanência do(a) aluno(a) é comprometida por um processo lento de exclusão, de certa maneira, camuflados, cujas saídas graduais não são integralmente capturadas pelas estatísticas oficiais, gerando uma distorção, considerando que o fenômeno social da exclusão esteja sendo exposto como abandono escolar; por esta razão, o foco de

nosso estudo está no fato da abandono escolar, que tomamos o conceito do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), registrado em uma Cartilha publicada em 2024, que ao tratar do movimento escolar, destaca que o(a) aluno(a) que abandonou a escola é aquele(a), que deixou de frequentá-la, antes do término do ano letivo, sem pedir formalmente a transferência para outra instituição de ensino (Inep, 2024a).

A partir de dados do Inep (2025), em relação às taxas de abandono escolar, referentes ao Ensino Médio instituído em redes públicas do Estado brasileiro, observamos que há uma queda ao longo dos anos, em vistas ao período de 2014 a 2024 (ver gráficos 01 e 02 no apêndice A).

Os números são preocupantes, considerando que uma parcela significativa de alunos(as) vem abandonando a escola antes de concluir o Ensino Médio. As taxas gerais de abandono escolar da Bahia ao longo dos anos, do período de 2014 a 2024, são taxas maiores que as do Nordeste e do Brasil de modo geral (ver tabela 01 no apêndice A). O ano de 2020⁵ foi o único ano que a Bahia teve uma taxa menor que a do Brasil.

A PNAD Contínua (2024), pesquisou o motivo único ou que considerava como principal, para índices de alunos(as) não frequentarem escola no Ensino Médio, como por exemplo: a pessoa de 14 a 29 anos de idade que declarou o motivo pelo qual deixou de frequentar a escola, esta destacou que os motivos foram: a) trabalho ou estava procurando trabalho, ou conseguiu trabalho que vai começar em breve; b) não tinha escola na localidade ou a escola ficava distante; c) falta de vaga na escola; d) falta de dinheiro para pagar as despesas (mensalidade, transporte, material escolar etc.); e) gravidez; f) problema de saúde permanente; por ter que zelar de criança ou adolescente; por ter que zelar dos afazeres domésticos ou de idoso ou pessoa com necessidades especiais; g) estudando para concurso ou estudando por conta própria para vestibular ou Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); h) por já ter concluído o nível de estudo que desejava; i) por não ter interesse (ver gráfico 04 no apêndice B).

⁵ Para a compreensão das consequências da pandemia no sistema educacional brasileiro o Inep realizou a pesquisa “Resposta educacional à pandemia de COVID-19 no Brasil”. Os dados aferidos foram fundamentais para a compreensão das consequências da pandemia no sistema educacional brasileiro. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário suplementar, durante a segunda etapa do Censo Escolar 2020. Na Situação do Aluno tem a função de apurar informações relativas ao movimento e o rendimento dos estudantes ao término do ano letivo (Inep, 2025a).

Nesta mesma pesquisa, dentre o grupo de jovens de 14 a 29 anos do país, há o indicador de que 8,7 milhões não haviam completado o Ensino Médio em 2024, por terem abandonado a escola antes do término dessa etapa ou por nunca a terem frequentado. Desses jovens, 59,1% eram homens e 40,9% eram mulheres; considerando a distribuição por cor ou raça, 26,5% eram brancos e 72,5% eram pretos ou pardos (IBGE, 2024b, p. 10).

Segundo o IBGE (2024b, p. 10), os maiores percentuais de abandono ocorreram a partir dos 16 anos: com 16,5% nessa idade, 19,9% aos 17 anos e 20,7% aos 18 anos. No intervalo de 16 a 18 anos, os percentuais acumulados foram mais elevados nas Regiões Sul (62,9%), Sudeste (60,8%) e Nordeste (60,2%). Para os jovens que deixaram a escola com 19 anos ou mais, destacam-se as Regiões Norte (21,2%) e Nordeste (21,2%). O abandono escolar pode refletir um grande empenho desses jovens em recuperar o atraso escolar e concluir o Ensino Médio em idade mais avançada.

A taxa de 42,0% dos entrevistados em 2024 dos jovens de 14 a 29 anos, na pesquisa do IBGE (2024b, p. 10), quando questionados sobre o principal motivo de abandono escolar ou de nunca terem frequentado a escola indicaram, predominantemente, a necessidade de trabalhar, o que reforça os indicadores já tratados. Houve um leve aumento de 0,3 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2023. Há 25,1% de casos de alunos(as), que citaram não terem interesse em estudar, sendo o segundo motivo mais mencionado, revertendo a tendência de queda observada nos últimos anos. O aumento, de 1,6 p.p. em relação ao ano anterior, pode indicar um desajuste entre o modelo educacional e as expectativas dos jovens. Ficaram estáveis ou apresentaram pequenas variações os demais motivos: 9,5% dos jovens citaram gravidez; 4,1% citaram, realizar os afazeres domésticos ou cuidar de pessoas; e 3,8% citaram problemas de saúde permanente (IBGE, 2024b, p. 10-11).

Nesta pesquisa do IBGE (2024b), os dados indicam indicadores de padrões registrados em anos anteriores em relação às diferenças por sexo. O principal motivo declarado entre os homens de 14 a 29 anos de idade que abandonaram ou nunca frequentaram a escola foi a necessidade de trabalhar (53,6%). Após aparecem (26,9%) que citaram não ter interesse em estudar e (4,2%) mencionaram problemas de saúde permanente. Entre as mulheres, embora o motivo mais citado também tenha sido a necessidade de trabalhar (25,1%), outros fatores relacionados à dinâmica de gênero foram mencionados: gravidez foi citada por 23,4% das mulheres, e 9,0%

mencionaram a realização de afazeres domésticos ou cuidados com outras pessoas. A taxa de 22,5% das mulheres registrou a falta de interesse pelos estudos como justificativa para o afastamento escolar. Estes resultados mostram que, para além da condição econômica, as responsabilidades reprodutivas e domésticas ainda estão entre as principais dificuldades relacionadas à permanência das mulheres jovens na escola (IBGE, 2024b, p. 11).

Mediante estes fatos, destarte, esta pesquisa se propôs a desenvolver um estudo sobre o abandono escolar no Programa EMITec, de forma que nos permitisse compreender e explicar as contradições advindas das determinações desse fato, verificando as possibilidades de superação de limites, entraves, contradições, em vistas a contribuir com a política educacional do Ensino Médio, considerando que este programa educacional, especificamente, atinge diretamente a necessidade de formação de jovens que residem em localidades interioranas de difícil acesso, distantes da capital do estado da Bahia.

Diante do exposto, fica explícita a relevância deste estudo, que investiga o fato do abandono escolar do Programa EMITec do governo do estado da Bahia, implementado nas escolas de localidades rurais ou de difícil acesso para os(as) alunos(as) do Ensino Médio; esta pesquisa pretende contribuir, junto a outros estudos, com indicadores que explicitam como vem historicamente, ocorrendo o processo de implantação e implementação do EMITec, em vistas a possibilidade de poder verificar como este vem se posicionando diante da oferta de ensino, diante do fato do abandono escolar.

Avançando nesta introdução, que fez o esforço em expor uma contextualização fundamentada da proposta que caracteriza o processo de pesquisa, apresentamos, a seguir, as questões que norteiam o objeto, os objetivos e a hipótese desta investigação

1.1 CONTEXTO DO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO: ESTUDO ANTECEDENTE, PROBLEMA CENTRAL, OBJETIVOS E HIPÓTESE

O Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) do estado da Bahia apresenta uma modalidade de Ensino Médio, com aulas transmitidas via satélite ao vivo, nos três turnos dos cinco dias da semana para os(as) alunos(as) matriculados(as) em Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação

Tecnológica (CEMIT)⁶ da rede pública, considerando que estes dão suporte administrativo e pedagógico às salas de aulas vinculadas ao EMITec.

Este Programa abrange 127 municípios do estado da Bahia; nas localidades que têm a oferta deste Programa, ficam os(as) alunos(as) e os mediadores(as)⁷; os(as) professores(as) especialistas⁸, ficam nos estúdios, na cidade de Salvador. Os(as) alunos(as) para obter o processo de ensino presencialmente, ficam em salas de aula dos CEMIT de suas localidades.

Atualmente, no Programa EMITec, trabalham 105 professores(as), 5 coordenadores(as) e 915 mediadores(as) (EMITec, comunicação pessoal, 16 de outubro de 2025)⁹.

A oferta de ensino e aprendizagem do EMITec tem características diferenciadas do ensino formal, que vem sendo instituído em escolas da rede pública estadual, o que significa que os(as) alunos(as) precisam estarem presentes numa sala de aula física, em suas respectivas unidades escolares em que se matricularam, tendo os estudos desenvolvidos com acompanhamento de pessoas denominadas de mediadores(as), que fazem a intermediação entre os especialistas (conferencistas) e os processos de aprendizagem, que são necessários à formação do Ensino Médio.

Como professora concursada e efetivada na rede estadual do estado da Bahia, trabalho no EMITec há 10 anos, na sede em Salvador, onde ficam os estúdios, nos quais são gravadas e transmitidas ao vivo as aulas, nos três turnos de cada dia da semana.

O encontro físico presencial dos(as) professores(as) especialistas (videoconferências) com os(as) alunos(as) não existe, pois, toda a comunicação que

⁶ Os CEMIT são unidades escolares que vinculam as salas de aula do EMITec, que anteriormente ao ano de 2013, eram vinculadas às escolas estaduais da sede do município. Os CEMITs asseguram as condições pedagógicas, administrativas e financeiras de implementação de ações, em função da sua área de abrangência. (Aranha, 2018, p. 47).

⁷ Os mediadores têm a função de intermediar os estudantes na construção do conhecimento nos espaços físicos presenciais, criando condições para que os(as) alunos(as) desenvolvam estratégias para desenvolver aprendizagem, assim como “[...] incentivar a realização dos trabalhos ou tarefas solicitadas pelos docentes, respeitados os conteúdos dos componentes curriculares; realizar a frequência diária, aplicar e corrigir as avaliações com base em um gabarito comentado” (Santos; Oliveira, 2011, p. 48).

⁸ Os professores especialistas são aqueles que dominam conhecimento das várias áreas curriculares e lecionam por meio de videoconferências (*online*) e por isso são também denominados de vídeo conferencistas, porque ministram as videoaulas (Santos; Oliveira, 2011, p. 48).

⁹ Dados fornecidos pelo Programa EMITec, via mensagem de e-mail pessoal, em 16 de outubro de 2025.

promove o ensino é televisiva, via internet; os(as) alunos(as) interagem com os(as) professores(as) através de *chat* ao vivo.

O registro de frequência dos(as) alunos(as) no diário de classe é realizado pelos(as) mediadores(as), que ficam localizados nas unidades escolares. Dessa forma, os(as) professores(as), ao transmitirem os conteúdos das aulas, não têm diariamente o acesso direto aos alunos(as), assim como não realizam a chamada diária, pois esta é uma tarefa dos(as) mediadores(as).

Durante a pandemia, em 2020, as aulas do EMITec passaram a ser transmitidas via *YouTube* (anteriormente, estas eram transmitidas somente para os(as) alunos(as) matriculados neste Programa), não somente para os(as) alunos(as) matriculados, mas passou a ser ofertado para todos(as) os(as) alunos(as) do estado da Bahia.

Retornando às aulas presenciais, após a pandemia, os(as) alunos(as) de todo estado da Bahia, voltaram às suas escolas físicas, porém os que já estavam matriculados no EMITec. No entanto, o que temos conhecimento é que os(as) alunos(as) do EMITec, embora estivessem sabendo da necessidade de retornar às salas físicas de aulas dos CEMIT, não retornaram a este ambiente de escolarização. Presume-se que estes ficaram assistindo as aulas em ambiente extraescolar, visto que as aulas continuam sendo transmitidas via *YouTube*. Mediante este contexto, estes(as) alunos(as) ficaram sendo considerados, em estado de abandono escolar.

O fato do abandono escolar é um fenômeno que necessita ser estudado no Programa EMITec, considerando que após um processo de investigação exploratório, verificamos que não há pesquisas que tratem do abandono escolar neste Programa; esse fato concreto me mobilizou a realizar essa pesquisa. Outro motivo de necessidade desta pesquisa, partiu de uma reflexão, quando após uma reunião pedagógica do EMITec que foi realizada no ano de 2024, um dos participantes, que havia visitado presencialmente uma escola vinculada ao EMITec, na qual funciona uma sala de aula, fez uma constatação expressa na seguinte frase: “Eu tenho uma hipótese, os alunos(as) não estão frequentando a escola física”.

Nesta realidade, pretendemos analisar os indicadores de índices de abandono escolar, numa abordagem de análise crítico superadora, em vistas as possibilidades de apontar ações que possam contribuir para superar os limites e as contradições que se apresentam nos desafios da realidade da implementação desse Programa, que vem sendo instituído por uma política pública educacional no estado da Bahia, no qual,

encontravam-se matriculados em média 15.000 alunos(as) do estado da Bahia, no ano de 2024.

Esta investigação parte de um conjunto de indicadores, que são dados extraídos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)¹⁰ e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)¹¹, assim como avançamos em outros procedimentos investigativos para responder às questões que têm implicações com objeto proposto nesta pesquisa.

Contudo, desde a implantação do EMITec, em 2011 não foi encontrado um estudo que tenha tido como objeto, uma análise sobre o fato do abandono escolar, nesta instituição. Dessa forma, pretendemos com esta pesquisa, contribuir com a implementação deste Programa, com vistas não só levantar a realidade de sua implementação, enquanto uma modalidade de política educacional, mas para sugerir possibilidades de ações que possam dirimir os índices de abandono de jovens que frequentam as escolas vinculadas.

Ao realizar a pesquisa exploratória para identificar a possibilidade de localizar **estudos antecedentes**, que dizem respeito as possíveis pesquisas que vêm sendo produzidas em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* de universidades públicas e privadas, destacamos que somente encontramos uma (1) dissertação, que aborda o abandono escolar de alunos(as) matriculados nos CEMIT do Programa EMITec.

A dissertação, a qual nos referimos, foi produzida e defendida em 2016 por Oliveira, cujo título é: “O ensino a distância no combate à exclusão territorial: o caso do EMITEC”; esta pesquisadora destaca em sua investigação, dentre outras questões, a necessidade de examinar os altos índices de abandono para a formulação de políticas públicas, tendo em vistas, a necessidade de conceber avanços na qualidade do Ensino Médio no estado da Bahia. (Oliveira, 2016, p. 17-27).

¹⁰ O Inep coordena o Censo Escolar, que é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira. O Censo Escolar é realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país (Inep, 2024b). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 25 abr. 2025.

¹¹ A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, pesquisava características gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, tendo como unidade de investigação o domicílio. A PNAD foi substituída, com metodologia atualizada, pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, que propicia uma cobertura territorial mais abrangente e disponibiliza informações conjunturais trimestrais sobre a força de trabalho em âmbito nacional (IBGE, 2025b). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 29 maio 2025.

Neste estudo, a pesquisadora questiona o porquê de elevado número de jovens que abandonam a escola no Ensino Médio e reconhece que a “[...] repetência gera um grande custo financeiro ao país, desmotivando o estudante e levando-o ao abandono escolar, fato que faz do Brasil o campeão em abandono escolar entre os países do Mercosul” (Oliveira, 2016, p. 17-27).

Nesta investigação, ainda, pudemos verificar que há uma contradição, que nos instigou, em que a pesquisadora Oliveira dá destaque, no que diz respeito ao registro de que, o EMITec do estado da Bahia, possuía uma menor taxa de abandono escolar em 2014, em torno de 9%, enquanto a taxa registrada do estado da Bahia para o Ensino Médio, foi de 10,1%, considerando dados indicados pelo Censo Escolar, realizado pelo Inep. (Oliveira, 2016, p. 17-27)

Mediante o exposto, fizemos o esforço em desenvolver um processo de análise rigoroso, em vistas a comparação de dados quantitativos, referentes ao EMITec (CEMIT) e o estado da Bahia, através do qual, desvendamos a essência deste fato social que necessita ser extirpado do sistema de ensino, o que estaremos expondo, em síntese nas considerações finais deste relatório dissertativo de pesquisa.

Em vistas a necessidade de recortar o objeto desta investigação, lançamos a seguir, as questões que nortearam o processo que contribuiu para alicerçar a proposta da pesquisa:

- a) O que são fatores estruturais de correlação intra e extraescolares - escola, aluno, família, política educacional e de que maneira estes determinam historicamente o contexto de realidade do fato do abandono escolar de alunos(as) do Ensino Médio no Brasil e que consequências geram para a sociedade?
- b) O que fundamenta a proposta do Programa de Intermediação Tecnológica para o Ensino Médio (EMITec) e como ocorreu a implantação e implementação no estado da Bahia, considerando os desafios enfrentados mediante o fato da realidade do abandono escolar?
- c) O que apontam os indicadores de realidade sobre o abandono escolar nos Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT) do Programa EMITec no período de 2014 a 2024, considerando dados levantados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)?
- d) O que dizem os(as) professores(as), coordenadores(as) e os(as) mediadores do Programa de Intermediação Tecnológica para o Ensino Médio (EMITec) sobre indicadores de realidade do fato do abandono escolar, considerando como

reconhecem e como lidam com os desafios e as possibilidades de superação das contradições, em vistas ao período de 2014 a 2025?

Mediante à formulação dessas questões que nortearam o processo da pesquisa, apontamos como **problema central**: Como ocorreu a implantação e implementação do Programa EMITec do estado da Bahia, mediante as contradições dos índices de abandono escolar levantados pelo Inep e PNAD Contínua – 2014 a 2025, em vistas ao que dizem os(as) professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as) sobre este fato e o que apontam como possibilidades de superação?

Ao avançarmos na elaboração desta proposta de pesquisa, expomos os objetivos, que favorecem com o processo de construção do percurso teórico-metodológico da investigação. Enquanto **objetivo geral**, propomos levantar e analisar como ocorreu a implantação e a implementação do Programa EMITec do estado da Bahia, mediante as contradições dos índices do abandono escolar levantados a partir do Inep e PNAD Contínua – 2014 a 2025, destacando o que dizem os(as) professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as) sobre este fato e sobre as possibilidades de superação.

A partir deste objetivo mais geral, expomos os seguintes **objetivos específicos**:

- a) Identificar e explicar o que são fatores estruturais de correlação intra e extraescolares - escola, aluno, família, política educacional e de que maneira estes determinam historicamente o contexto de realidade do fato do abandono escolar de alunos(as) do Ensino Médio no Brasil e que consequências geram para a sociedade;
- b) Esclarecer o que fundamenta a proposta do Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) para o Ensino Médio e como ocorreu a implantação e implementação no estado da Bahia, considerando os desafios enfrentados mediante o fato da realidade do abandono escolar;
- c) Levantar e analisar indicadores de realidade sobre o abandono escolar nos Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT) do Programa EMITec no período de 2014 a 2024, considerando dados levantados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep);
- d) Ressaltar o que os(as) professores(as), coordenadores(as) e os(as) mediadores do Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), identificam sobre indicadores de realidade do fato do abandono escolar, considerando como reconhecem e como lidam com os desafios, em vistas as possibilidades de contribuir

com a superação das contradições, considerando uma análise do período de 2014 a 2025.

Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 158-159) não existem regras que dê limites para a elaboração de hipótese(s) numa investigação. Entretanto, a observação exploratória realizada sobre os fatos ou mesmo, a partir da correlação que existe entre estes e o estudo antecedente identificado, tivemos a possibilidade de produzir o seguinte **pressuposto investigativo**: A implantação e a implementação do Programa EMITec do estado da Bahia, mediante as contradições dos índices de abandono escolar levantados a partir do Inep – 2014 a 2025-6, ressaltam indicadores elevados deste fato, que necessitam de intervenção de políticas públicas educacionais, assim como, o que destacam pesquisas desenvolvidas no Brasil, sobre fatores estruturais de correlação intra e extraescolares, que possuem indicadores históricos; mediante o contexto do fato do abandono escolar identificado no Programa EMITec, reconhecemos que há possibilidades de contribuir com a superação das contradições, a partir do que apontam os(as) professores(as), os(as) coordenadores(as), mediadores(as), na práxis, em vistas a fortalecer a existência de uma política de estado, que possa combater fatores determinantes que alimentam o fato do abandono escolar, principalmente, em vistas ao esforço de alunos(as) de pauperados de condições para manter produção da existência, que enfrentam dificuldades na sociedade capitalista para se manterem no EMITec no estado da Bahia.

Essa proposta de pesquisa, portanto, fornece uma análise da realidade do fato do abandono escolar no Programa EMITec, destacando a urgência de mobilização de amplos setores da sociedade, em prol de uma efetivação de políticas públicas, que promovam condições reais de direitos para que nenhum adolescente seja obrigado(a) a abandonar o processo de escolarização.

Avançando no processo de explicar como a investigação foi realizada, expomos a seguir, o caminho teórico-metodológico traçado para desenvolver esta pesquisa.

1.2 CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa tem enfoque investigativo documental¹² e desenvolve, também, uma investigação exploratória de campo com aplicação de questionário; traça controle

¹² Para Triviños (2011, p. 111): O processo investigativo documental, fornece possibilidades do(a) pesquisador(a) reunir uma grande quantidade de informações que podem sofrer diversos processos de

e abrangência investigativa, a partir da aplicação de procedimentos de coleta de dados e informações qualitativos, via aplicação de questionário de forma *online*, considerando a extração e registro da fala da experiência vivida pelos professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as) do EMITec, que lidam com o fato do abandono escolar e buscou referências de indicadores de contextos de registros quantitativos: índices de abandono escolar, mais gerais do PNAD Contínua e mais especificamente do Inep.

Estes procedimentos investigativos tomam como referência, o que recomenda Punch (2021, p. 414-415), quando especifica os aspectos técnicos, que precisam estar assegurados na coleta de dados e informações de pesquisa no campo social, considerando: Confiabilidade (que diz respeito à consistência interna e de estabilidade), validade (critérios e construtos) e reatividade (grau definido pelo processo de coleta de dados e informações).

Esta é uma pesquisa que desenvolveu um método misto ou também denominado de combinado¹³, cuja empiria envolve coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, levando em consideração as seguintes etapas:

Primeira etapa: Se caracteriza por ser exploratória, contendo um levantamento de dados e informações, que caracterizamos, inicialmente, pelo resgate e análise de uma investigação dissertativa, enquanto estudo antecedente, que foi identificada e já exposta nesta introdução (f. 25-26), na forma de diálogo argumentativo; esta contribuiu, para nos situar no contexto do objeto, enquanto ponto de partida da investigação, considerando destaque para a necessidade de avançar e m obter fatores que determinam o fato do abandono escolar de alunos(as) do Ensino Médio no Brasil, mediante determinadas contradições que se inserem nos processos da oferta de escolarização. O processo de localização e identificação desta dissertação, ocorreu, a partir de busca no repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da plataforma do *Google Acadêmico*, considerando o período de 2006 a 2024. Para localizar esta produção foram aplicados

análises, a partir de relações possíveis, quando combinados. A proposta caminha por processos exploratório, considerando um pressuposto (hipótese), que permite aprofundar os estudos nos limites do recorte de uma realidade específica.

¹³ Para Punch (2021), os métodos mistos combinam os pontos fortes da pesquisa qualitativa com os pontos fortes da pesquisa quantitativa, considerando que a pesquisa que levanta dados quantitativos tem a força de conceituar variáveis, traçar tendências e dimensões, formalizar comparações e usar amostras representativas. Já a pesquisa qualitativa “[...] tem a força de ser sensível ao significado e ao contexto real, ter solidez local, estudar profundamente amostras menores e ter grande flexibilidade metodológica para estudar processo e mudança” (Punch, 2021, p. 292).

os seguintes descritores de conteúdo e booleanos: a) “abandono escolar” AND “Ensino Médio”; b) “abandono escolar” AND EMITec. Mediante esse processo de busca, aplicado, esta dissertação identificada foi considerada nesta investigação, após a leitura do resumo.

Segunda etapa: Foi desenvolvida para esclarecer o que é o Programa de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) e como este foi proposto ser implantado e implementado. Para atender a essa questão, foram analisadas quatro produções científicas produzidas de teses e dissertações, registradas no quadro 02 (Apêndice D), que tratam da implantação e implementação do EMITec no estado da Bahia; estes dados e informações serão explorados no terceiro capítulo desta dissertação.

Associado a este procedimento, analisamos de forma temática¹⁴, a partir do marco legal, elementos que tratam da implantação e implementação do EMITec, cujas referências de análise encontram-se descritas no capítulo 3 desta dissertação. Este marco legal, expomos abaixo no quadro 03, que segue:

Quadro 03 – Disposição da caracterização do marco legal da política da implantação e implementação do Programa EMITec no estado da Bahia – 2008 a 2022

Marco Legal	O que institui
Portaria n. 15.007 de 17 de dezembro de 2008.	Implanta em Escolas da Rede Pública Estadual, Curso de Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica.
Portaria n.º 424 de 22 e 23 de janeiro de 2011.	Implanta em Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica.
Portaria n.º 1131, de 12 e 13 de fevereiro de 2011.	Dispõe sobre o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica da Secretaria de Educação.
Decreto nº 13.316, de 28 de setembro de 2011.	Dispõe sobre a criação, organização e funcionamento dos Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, no âmbito da Secretaria da Educação.
Portaria n.º 84 de 08 de janeiro de 2013.	Regulamenta os Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – CEMIT, Unidades Escolares Especiais, âmbito do Sistema Público Estadual de Ensino do Estado da Bahia.
Portaria n.º 7127 de 24 de outubro de 2013.	Foram criados, como unidades escolares de Porte Especial, os Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – CEMIT.

¹⁴ Em propostas de análise que desenvolvem teorizações a partir de dados, buscamos construir o que Gil (2025, p. 85) recomenda: “[...]reconstruir uma teoria substantiva, mediante o processo de comparações constantes.” O que nos levou a “[...] identificar relações de padrões [...] para mapear as ideias principais”, contidas nos registros dos documentos.

Portaria n.º 1787 de 10 março de 2016.	Institui o Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - CEMITEC como Unidade Escolar Estadual e dá outras providências.
Portaria n.º 1978 de 25 de outubro de 2022.	Dispõe sobre a organização curricular das Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino que ofertam o Ensino Médio, em consonância com o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) – etapa Ensino Médio, nos termos da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, publicada em Diário Oficial do dia 25/10/2022.

Fonte: Sistematização elaborada pela pesquisadora, a partir do levantamento de Portarias e Decretos, disponíveis em plataformas de âmbito da Secretaria de Educação do estado da Bahia.

Dando prosseguimento a esse processo de análise, avançamos em realizar uma análise temática do Projeto Político Pedagógico do EMITec¹⁵, que se encontra exposto no anexo A.

Terceira etapa: Levantamos e analisamos indicadores de realidade identificados em registros de pesquisas do Inep que tratam dos CEMIT do Programa EMITec, em vistas ao período de 2014 a 2024, para verificar os índices de abandono escolar.

Quarta etapa: Nesta etapa, adotamos um procedimento investigativo, via questionário aplicado de forma *online* (*Google Form*), a três coordenadores(as)¹⁶; seis professores(as); dez mediadores(as)¹⁷, que trabalham no Programa EMITec, para identificar como estes lidam com o fato do abandono escolar no EMITec, considerando como reconhecem e que ações destacam serem necessárias para combater o fato do abandono escolar, em vistas a análise do período de 2014 a 2025.

No quadro abaixo, expomos as questões aplicadas pelo questionário, cujas variáveis investigativas se encontram associadas aos objetivos específicos da pesquisa:

¹⁵ O Projeto Político Pedagógico do EMITec, que tem como título - Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica. Salvador, BA (s.d), encontra-se exposto no anexo A. Neste documento não há registro de data de elaboração, mas temos conhecimento de que foi produzido no ano de 2022; ressaltamos, que este não se encontra publicado em plataforma pública e está reservado ao domínio do corpo docente da entidade (Bahia, 2022).

¹⁶ Dentre os três coordenadores que responderam ao questionário aplicado via *Google Forms*, um deles é ex-coordenador do EMITec; apesar de estar trabalhando em outra instituição, ele se disponibilizou a participar da pesquisa.

¹⁷ Serão considerados para participar desta pesquisa: dez mediadores de dois CEMIT, sendo cinco de cada; estes dois CEMIT definidos para a investigação, vêm indicando maior índice de abandono escolar pelos dados diagnósticos do Inep – 2014 a 2024.

Quadro 04 - Sistematização de questões aplicadas via questionário (*online*) aos professores, coordenadores e mediadores do EMITec do estado da Bahia

Organização perguntas / questionário	Foco / levantamento de dados/informações para	Questões do questionário
a, b, c, d, e, f, g, h	Levantamento de dados pessoais e profissionais dos(as) participantes (professores, coordenadores e mediadores do EMITec do estado da Bahia).	a) Nome completo do participante da pesquisa; b) Qual é a sua Faixa Etária? c) Qual o seu nível de formação? d) Onde foi a sua formação? e) Em que ano obteve a formação? f) Quando ingressou no EMITec? g) Qual a sua função no EMITec? h) Você conhece o Projeto Política Pedagógica do EMITec?
i, j	Levantamento do conhecimento sobre o abandono escolar no EMITec; Levantamento de fatores intra e extra-escolares (escola, aluno, família e política educacional);	i) Você tem conhecimento de dados e informações sobre quantos alunos do EMITec abandonam o Ensino Médio? j) Quais são os fatores internos e externos à escola, que você considera que geram o abandono escolar de alunos(as) do EMITec?
k, l	Levantamento de como os professores(as), coordenadores(as) e mediadores lidam com os desafios do abandono escolar de alunos(as) do EMITec e que indicadores de possibilidades de superação destacam.	k) Que desafios você enfrenta com a realidade do fato do abandono escolar de alunos(as) do EMITec? l) Que ações você destaca que são necessárias serem promovidas, em favor do combate ao fato do abandono escolar de alunos(as) do EMITec?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Este questionário passou pela análise do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da Universidade Católica do Salvador (UCSal) e foi aprovado o processo de investigação adotado. Para atender as exigências éticas de realizar pesquisa, foi esclarecido aos participantes que: 1. A realização da pesquisa poderá trazer riscos, como desconforto ou receio de vazamento de dados. Contudo, como estratégia para minimização destes riscos de vazamento de dados, serão empregados antivírus nos computadores que serão utilizados para o armazenamento e manipulação das informações. Solicitamos a utilização de antivírus nos computadores que serão utilizados para responder o questionário; 2. A realização da pesquisa poderá trazer benefícios potenciais para contribuir com: a) aprimoramento das políticas públicas educacionais; b) desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes; c) fortalecimento estratégico do processo de implementação do Programa EMITec no

estado da Bahia; 3. Caso não se sintam à vontade, por quaisquer riscos ou motivos, poderão deixar de responder o questionário, sem qualquer prejuízo, sendo devolvidas anotações até então realizadas; 4. As informações coletadas serão, unicamente, utilizadas em trabalho científico acadêmico, sem identificação nominal de participação, sendo assegurado total confidencialidade e sigilo; 5. A participação não causará nenhum custo financeiro e nenhum ônus.

Foi ressaltado aos participantes que: a) os dados derivados do questionário serão acessados apenas pela pesquisadora e pela orientadora, garantindo a confidencialidade e o anonimato destes participantes da pesquisa, conforme preconiza a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012. E que eu, enquanto pesquisadora, me comprometo em guardar estes dados coletados adequadamente, e em assegurar o sigilo das informações em um dispositivo eletrônico pessoal, durante um período de cinco anos, não deixando registro em ambiente virtual público; este procedimento se refere a todos os registros do questionário *Google Forms* e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); b) quaisquer dúvidas apresentadas serão esclarecidas pela pesquisadora e caso queiram, poderão entrar em contato, também, com o CEP da UCSal, que aprovou esta proposta de pesquisa. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente - de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, em vistas a contribuir para o desenvolvimento de pesquisas, atendendo a padrões éticos; c) para preencherem o questionário da pesquisa será preciso que marquem abaixo, no espaço apropriado, se leram o TCLE e informem se aceitam ou não participarem da pesquisa; d) a pesquisadora se colocará à disposição para eventuais dúvidas e esclarecimentos necessários, fornecendo telefone e e-mail pessoais, assim como telefone e e-mail do Comitê de Ética da UCSal.

Ressalto que estas questões registradas no quadro 04, levantaram um substrato objetivo da realidade, a partir de uma temática, segundo as referências de recomendações de Gil (2025), que nos permitiu, junto a outros processos de levantamento de dados e informações, responder à pergunta central desta investigação.

As categorias da dialética que promoveram movimento à investigação, foram: Realidade, possibilidades e contradições; estas categorias foram capazes de captar o fenômeno/fato do abandono, em todas as suas relações do seu movimento interno,

ou seja, no seu impulso interno em seu devir. Segundo Carvalho (2008, p. 69), as “múltiplas determinações”, que pertencem ao real e que nele se encontram ontologicamente e geneticamente, “têm que ser conhecidas, sendo esse papel por excelência desenvolvido no esboço teórico, enquanto esforço de captação dessas determinações por meio das categorias de conteúdo/variáveis [...]”, que nesta pesquisa, foram indicadas nos objetivos propostos.

Foi realizado um movimento articulado destas categorias da dialética com as categorias de conteúdo da empiria (identificadas à posteriori de forma indutiva), considerando: **a) conhecimento de dados e informações sobre abandono escolar no Ensino Médio (C1); b) fatores internos e externos que determinam o abandono escolar (C2); c) desafios enfrentados a partir da realidade do abandono escolar (C3); d) ações necessárias para o combate ao abandono escolar (C4);** estas categorias foram levantadas para tratamento de análise no esforço do trabalho investigativo, a partir da aplicação do questionário (*Google Form*); este instrumento estabeleceu uma unidade da apropriação do objeto, considerando a identificação de elementos, que foram sendo relacionados, a partir de indicadores em meio a conflitos que necessitaram serem reconhecidos e explicados, considerando o contexto do fenômeno-totalidade, que se encerram as múltiplas determinações, que não foram captadas de imediato¹⁸. Os dados levantados via registros das falas dos coordenadores, professores(as) e mediadores, encontram-se no apêndice F, a partir da exposição dos quadros 06,07 e 08.

Para Carvalho (2008, p. 69-93), a realidade é entendida como o que existe realmente, ou como possibilidade já realizada, entendendo que esta categoria coloca o objeto da pesquisa na existência no real concreto, que é capturado pelo pensamento. A categoria contradição nos permite apreender o núcleo determinante de todos os aspectos e relações necessárias sobre o objeto de investigação; mas é necessário considerá-lo em seu aparecimento e desenvolvimento histórico, o que supõe colocar em evidência a fonte do movimento que o promove, em vistas ao

¹⁸ Carvalho (2008, p. 69) nos esclarece que as “múltiplas determinações” são garantidas pelas relações sociais de produção instituídas pela política de Estado, como instância suprema e centrada na ação consciente de uma classe, no caso a classe burguesa, que mantém um sistema de dominação. Esta dominação está implantada nas políticas públicas e sociais, que não desenvolvem forças suficientes para mobilizar processos que superem as contradições da realidade do fato do abandono escolar em nosso país.

contexto do objeto, exposta pela unidade e luta dos contrários que se apresentam no real, quando se coloca o objeto proposto no movimento das políticas sociais.

Já a categoria possibilidades, nos permite conceber os fatos, enquanto uma existência real, mas que não se confunde com a realidade, pois se caracteriza apenas como propriedade, como capacidade de vir a ser realidade, quando as condições objetivas correspondentes ao real estão dadas na realidade para se desenvolver (Carvalho, 2008, p. 69-93).

É pela possibilidade que a capacidade da matéria se transforma de um estado qualitativo em outro; é pela categoria da possibilidade que podemos considerar a lei da dialética da transformação da quantidade em qualidade e vice-versa; assim como a capacidade da matéria de passar de um estado qualitativo para outro, ou seja, aquilo que não existe na realidade, pode tornar-se realmente existente em um estado qualitativo superior, quando as condições objetivas estão já instituídas no contexto do real (Carvalho, 2008, p. 69-93).

É importante ressaltar que a realidade é a unidade realmente existente do necessário e do contingente, do fenômeno e da essência, do interior e do exterior dos objetos em análise. Destacamos, para não cair no idealismo, a possibilidade, transforma-se em realidade, somente quando as condições objetivas do real estão determinadas por um conjunto de fatores “amadurecidos”, necessários à realização do movimento viabiliza possíveis mudanças de fatores da realidade, que precisam ser superados, como propomos no processo de investigação deste objeto, ao dialogar com pesquisadores(as) de Pós-graduação, professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as) do EMITec do estado da Bahia.

Avançamos na seção seguinte em expor o processo de análise, considerando indicadores extraídos da obra de Bardin (2011).

1.3 PROCESSO DE ANÁLISE DA INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDA

Tomamos nesta pesquisa a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), considerando que esta pesquisadora, define esse processo, como sendo um conjunto de instrumentos metodológicos e técnicas, que analisam as comunicações que se aplicam aos discursos escritos, visando obter a descrição de conteúdos extraídos das mensagens registradas de questionário aplicado aos professores(as), coordenadores(as) e mediadores que trabalham no EMITec no estado da Bahia.

Nesse processo, segundo essa pesquisadora, surgem indicadores (quantitativos ou qualitativos), que vão permitindo a inferência de conhecimentos, que são relativos às condições de produção/recepção dos fatos e dados levantados para análise de conteúdo (Bardin, 2011), em vistas a determinados procedimentos adotados na investigação.

Para desenvolver o processo de investigação empírica com a análise de conteúdo, levamos em consideração¹⁹ os seguintes procedimentos, que se caracterizam por polos:

Polo de Pré-análise: Corresponde a um período de intuições da pesquisadora, que permitiu levantar objetivos operacionais (objetivos específicos), sistematizar as ideias iniciais de maneira a conduzir a elaboração desse projeto de pesquisa e conceber todo o processo da investigação, a partir de um esquema lógico e orientado para atender ao desenvolvimento das operações sucessivas e conseqüentemente, atender a um plano de análise do marco legal, do Projeto Político Pedagógico (PPP) do EMITec e das quatro produções do *stricto sensu*, identificadas para leitura, exploração e análise.

Polo de Exploração do Material: Correspondeu a uma fase longa da investigação, que consistiu, essencialmente, em diversas operações, que envolveram: codificação, decomposição ou enumeração, em função de procedimentos investigativos adotados, previamente formulados com codificação de categorias (descritores), que foram sistematizados em quadros para compor a substância essencial dos campos da empiria da pesquisa, o que nos permitiu esclarecer o objeto em sua abrangência social. Esses quadros (6, 7 e 8) localizados no apêndice F desta dissertação, dizem respeito ao registro do que foi resgatado, a partir do questionário aplicado aos coordenadores, professores e mediadores vinculados ao Programa EMITec.

Polo de Tratamento dos resultados obtidos, interpretação e explicação: Nesta fase da investigação os resultados brutos, foram sendo tratados de maneira a

¹⁹ Estes três polos que constituem em conjunto, as fases que dão movimento dialético à pesquisa proposta, foram extraídas do capítulo - Organização da Análise da obra de Bardin (2011). Cada um destes polos possui aplicação de técnicas que seguiremos para melhor atender os procedimentos necessários propostos nesta pesquisa.

ganharem significados (visíveis) e válidos, quando sistematizados e organizados em quadros, cujos registros, também, oferecem um processo de investigação/análise, resultados exposto em forma de tabelas, gráficos; este polo põe em relevo as informações colhidas, dados e fatos, que foram fornecidas para análise e tratamentos procedimentais instituídos no caminho teórico-metodológico da investigação.

Avançando no processo de esclarecer como a pesquisa foi desenvolvida, apresentamos na seção seguinte, a descrição do roteiro teórico e empírico desta dissertação.

1.4 MÉTODO DE EXPOSIÇÃO DA PESQUISA

Para atender a proposta desta pesquisa, a partir deste primeiro capítulo, destacamos quatro seções, que nos permitiram expor elementos fundantes de organização da investigação que compõem esta dissertação. Na primeira seção, expomos os estudos antecedentes, problema central, objetivos e hipótese. Na segunda seção, expomos o caminho teórico-metodológico abrangendo os procedimentos em quatro etapas. Na terceira, expomos o processo de análise da investigação. Nesta quarta, descrevemos como foi produzida esta dissertação.

No segundo capítulo, tratamos da realidade do abandono escolar, a partir de fatos mais gerais da política educacional brasileira, descrevendo os fatores intra e extraescolares que determinam historicamente o contexto deste fato. Para tanto, numa primeira seção, abordamos o significado histórico de caráter socioeconômico e sociodemográfico do fato do abandono escolar de alunos(as) do Ensino Médio e quais consequências deste fato no desenvolvimento da sociedade brasileira. Numa segunda seção, abordamos os fatores estruturais da realidade no Brasil através de indicadores das dimensões intra e extraescolares que determinam o abandono escolar de alunos(as) do Ensino Médio.

No terceiro capítulo, tratamos dos fundamentos da proposta do Programa EMITec, abordando os desafios da implantação e implementação no estado da Bahia, mediante o fato da realidade do abandono escolar. Para tanto, na primeira seção, descrevemos as características da proposta deste Programa, implantado e implementado no estado da Bahia. Na segunda seção, abordamos os desafios deste Programa, através de indicadores da implantação e implementação, mediante indicadores do fato da realidade do abandono escolar.

No quarto capítulo, tratamos o abandono escolar dos Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT) do Programa EMITec, no período de 2014 a 2024, através da análise dos indicadores de realidade registrados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

No quinto capítulo, discorreremos em três seções sobre os desafios e a realidade analisada pelos(as) professores(as), coordenadores(as) e os(as) mediadores do Programa EMITec, mediante o fato do abandono escolar.

No capítulo das considerações finais, esboçamos uma síntese dos fundamentos teóricos e empíricos mais relevantes, que foram detalhadamente desenvolvidos ao longo dos capítulos da dissertação, em função dos elementos categoriais levantados pela hipótese, e assim, destacamos as contribuições para responder à pergunta central da investigação.

A lista de referências foi elaborada para incluir os principais estudos e autores que foram citados. Esses trabalhos se mostraram essenciais para a substanciar a nossa base teórica, fornecendo o arcabouço discursivo e o suporte conceitual para as análises apresentadas na dissertação.

Como elementos pós-textuais, que fazem parte desta investigação, lançamos um apêndice (A), contendo os seguintes gráficos: a) Gráfico 01 – Abandono no Ensino Médio da rede estadual do Brasil (2014 a 2024); b) Gráfico 02 – Abandono no Ensino Médio da rede estadual do Nordeste (2014 a 2024); c) Gráfico 03 – Abandono no Ensino Médio da rede estadual da Bahia (2014 a 2024) e a Tabela 01 – Comparativo entre as taxas de abandono escolar do Brasil, do Nordeste e da Bahia.

O apêndice (B) expõe o Gráfico 04 – Pessoas de 14 a 29 anos que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o Ensino Médio ou curso equivalente (Mil pessoas) - Região Nordeste. O apêndice (C), com o quadro 01, relacionando as dissertações e teses extraídas de repositórios de PPG de Universidades públicas, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e do *Google Acadêmico*, para verificar o que tratam sobre a realidade do fato do abandono escolar no Ensino Médio no Brasil – 2014 a 2024.

O apêndice (D), com o quadro 02, relacionando as dissertações e teses extraídas de repositórios de PPG de Universidades públicas, para levantar indicadores da história da implantação e implementação do EMITec – 2016 a 2023. No apêndice (E), colocamos o TCLE e Questionário de pesquisa direcionado aos professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as) do Programa EMITec do estado da Bahia.

Elaboramos os quadros (06), (07) e (08), que expomos no apêndice (F), enquanto elementos sistematizados dos questionários, compondo substância essencial no campo das categorias analisadas, permitindo esclarecer o objeto desta pesquisa.

Ainda, como elemento pós-textual, acrescentamos o Anexo (A), expondo o Projeto Político Pedagógico do Programa EMITec.

Mediante esse caminho da investigação, exposto, avançamos em apresentar o segundo capítulo desta dissertação.

2 FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES QUE DETERMINAM HISTORICAMENTE O CONTEXTO DO FATO DO ABANDONO ESCOLAR DE ALUNOS(AS) DO ENSINO MÉDIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE: FATO DA REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA

Neste capítulo, abordamos o que determina o fato da existência do abandono escolar no Ensino Médio, enquanto um reflexo de múltiplos fatores que produzem, associado a outros fatores, as desigualdades sociais no Brasil. Portanto, ressaltamos que este não é um fenômeno isolado, mas é resultado de fatores intra e extraescolares, que se entrelaçam e interferem sobremaneira no percurso educacional de alunos(as) brasileiros em processo de escolarização.

Iniciamos este capítulo com elementos que destacam o significado histórico e o caráter socioeconômico e sociodemográfico do fato do abandono escolar no Ensino Médio, ressaltando suas consequências para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Em seguida, expomos indicadores das dimensões intra e enquanto extraescolares que determinam esse fenômeno no real, compreendendo-os, enquanto fatores estruturais que demarcam uma das mazelas instituídas de forma naturalizada na política pública educacional do Estado brasileiro.

O abandono escolar é reflexo produzido por contradições, que emergem de relações de desigualdades sociais de condições de alunos(as) produzirem a existência de vida, cujas determinações são provenientes historicamente da formação econômica capitalista, que vêm gerando consequências para o desenvolvimento do povo da sociedade brasileira.

As condições sociais e econômicas de fatores que estão fora dos muros da escola, mas que penetram nesta, geram desigualdades graves de fundamentos sociodemográficos. Compreender essa realidade que é complexa é crucial para entendermos e explicar não só o que leva os(as) alunos(as) a abandonarem a escola, mas sobretudo ter conhecimento das consequências profundas deste fato na sociedade brasileira.

Durkheim (apud Reis Filho, 1981, p. 1) nos esclarece que “não há sistema educacional arbitrário, correspondente sempre a determinado tipo de sociedade. Por isso mesmo, transformá-lo supõe mudanças sociais concomitantes.” E ainda, afirma este filósofo, que por outro lado, nenhuma transformação social profunda se realiza “sem criação de estrutura de ensino para consolidá-la, por meio da formação

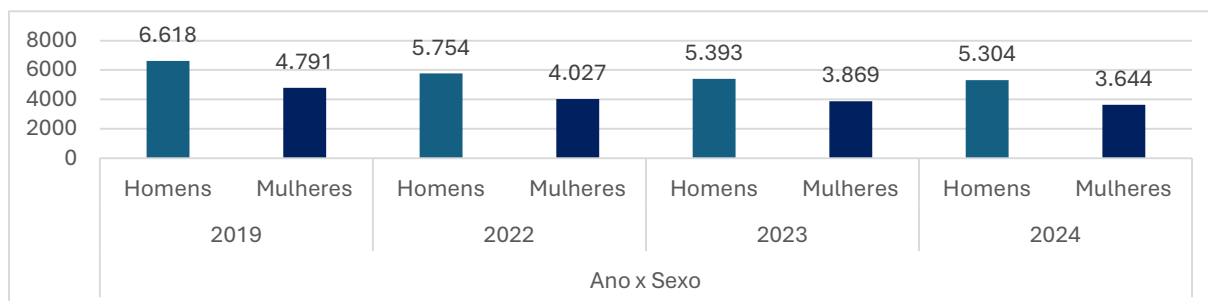
adequada das novas gerações.” Esclarece, ainda, que: “Se é ilusão mudar a sociedade só pela sua estrutura de ensino, nenhuma renovação social é possível sem uma profunda reforma da educação”.

Enquanto professora efetiva de um sistema educacional de rede pública estadual de ensino no estado da Bahia, venho identificando que o fato do abandono escolar é maior entre jovens e adultos de famílias mais pobres; a falta de recursos financeiros para manter a subsistência da vida na sociedade, impede que os(as) alunos(as) com baixa condições de subsistência, concilie o trabalho e o estudo, levando-os a priorizar a renda imediata para dar suporte à família, que muitas vezes sofre com a exploração do trabalho, que é proveniente das relações econômicas do capitalismo.²⁰

O fato do abandono escolar é um problema que tem afetado significativamente os parâmetros de desenvolvimento educacional do Brasil, e compreender e explicar a sua dimensão é crucial para contribuir com as políticas públicas, de maneira que possam ser abordadas de forma eficaz, mediante as estatísticas que apontam dados alarmantes, por expressar um número substancial de jovens, cujas trajetórias educacionais no Ensino Médio são interrompidas precocemente.

O gráfico 05, que segue, expõe, que apesar dos índices registrados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estarem em decréscimo ao longo dos anos de 2019 a 2024, o que se observa é que persiste um elevado número entre homens e mulheres, que não concluíram o Ensino Médio.

Gráfico 05 – Pessoas de 14 a 29 anos que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o Ensino Médio ou curso equivalente (Mil pessoas), por gênero no Brasil



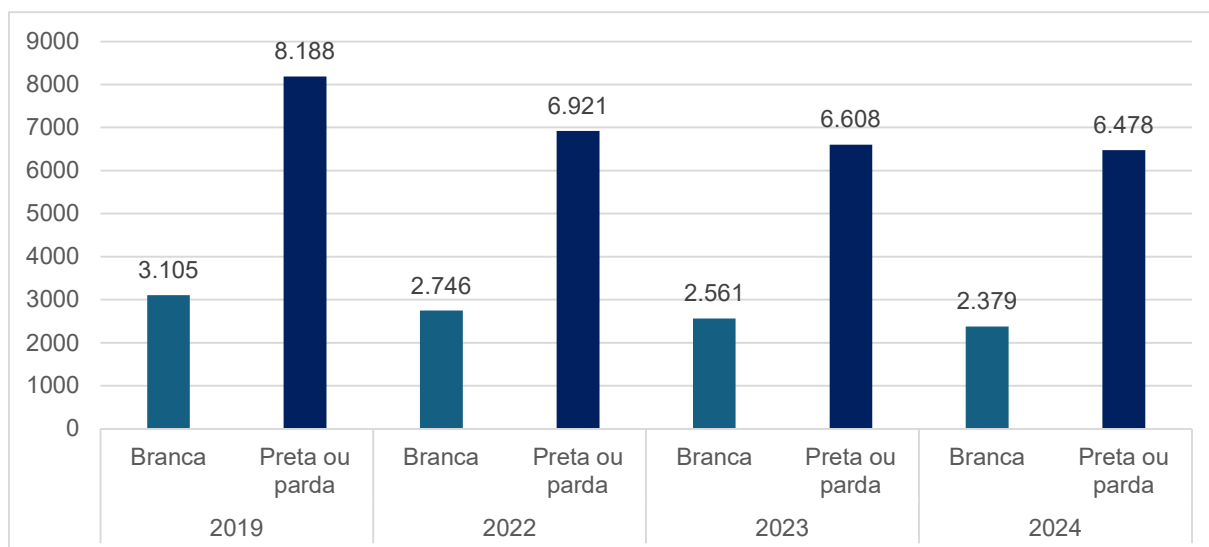
Fonte: Produzido pela pesquisadora com os dados do IBGE (2025c).

²⁰ Segundo Mészáros (2008, p. 25) há na formação do sistema econômico capitalista uma incorrigível lógica do capital, que gera impactos na educação e, portanto, “[...] os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados”. A razão para os fracassos de todos os esforços, que instituiu grandes mudanças na sociedade por meio da educação, encontram-se conciliadas com os interesses do capital.

Os números revelam, que exige tomada de posição das políticas educacionais para o combate a esses dados de realidade; há milhões de jovens que estão perdendo a condição de obter um processo de escolarização que promova a apropriação de conhecimentos necessários para um desenvolvimento humano, que favoreça o domínio de conhecimentos necessários para potencializar a produção da existência da vida. Esse fato de realidade tem implicações socioeconômicas significativas para o país, uma vez que o fato abandono escolar está associado, dentre outros fatores agravantes, as taxas de desemprego, criminalidade, problemas de saúde mental e tantos outros fatores, que geram resultados desfavoráveis ao desenvolvimento do país.

No gráfico 06, abaixo, é possível verificar que o fato do abandono escolar afeta de forma desproporcional determinados grupos da sociedade. Pessoas de 14 a 29 anos de cor preta ou parda têm taxas de abandono escolar significativamente maiores do que os brancos.

Gráfico 06 – Pessoas de 14 a 29 anos que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o Ensino Médio ou curso equivalente (Mil pessoas), por cor ou raça no Brasil



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora, a partir de dados do IBGE (2025c).

O estudo que levanta dados estatísticos sobre o gênero, divulgado pelo IBGE, relata que no Brasil, as mulheres pretas ou pardas são mais afetadas pelas

desigualdades na educação, no mercado de trabalho, na renda e na representatividade política do que as brancas. Além disso, as pretas ou pardas representam maior percentual de pessoas em situação de pobreza (IBGE, 2024a).

Portanto, o fato do abandono escolar é um fenômeno complexo e multifatorial, influenciado por diversos fatores; é essencial entender o que o determina para implementar estratégias eficazes de prevenção e intervenção, em vista a uma política educacional que esteja implicada com outras normas, para além do ensino, que possam estar articuladas a outros setores de direitos sociais para promover programas de suporte e orientação.

Saviani (2015), ao descrever numa perspectiva histórica e crítica, as implicações da política educacional no Brasil, analisando as diferentes fases da educação brasileira e as políticas que foram implementadas em cada período, relatando o sentido político dos princípios e normas legais, que definiram e continuam definindo a organização do ensino, levantou problemas críticos da realidade da educação brasileira, que devem ser tratadas por políticas sociais públicas abrangentes e de maneira mais sistemática e fundamentada.

Portanto, as soluções para os problemas da educação são complexas, por necessitarem de interesses de implementação de políticas de democratização mais radicais deste direito social, de maneira que possam alterar os quadros de estratificação da sociedade.²¹

Outro fator a ser considerado que justifica o abandono escolar no processo de escolarização dos filhos da classe trabalhadora, que se encontram deprimidos(as) economicamente, é apontado, dentre outros estudos, por Segantine (2022, p. 44), que ao analisar dados entre os anos 2000 e 2020, concluiu que a questão socioeconômica é a principal determinante para o abandono escolar no Ensino Médio no Brasil.

Quando um aluno ou uma aluna abandona a escola, este fato não deve ser atribuído às condições de vida da pessoa, mas deve ser atribuída a fatores socioeconômicos que estão vinculados aos programas de políticas sociais (Coelho; Araújo, 2021, p.10). Nesse contexto, no qual o fato do abandono escolar não é

²¹ Cada sociedade, elabora, historicamente, seu sistema de educação, a partir da base de sua estrutura econômica e administrativa, sendo assim, inseparável de seu contexto sociocultural e político. Saviani (2017, p. 11) ao defender estratégias para fortalecer a educação pública, destaca em sua obra – Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: Significados, controvérsias e perspectivas, que para que se tenha um sistema educacional no Brasil, é preciso que este preencha três requisitos: “a) a consciência dos problemas da situação; b) conhecimento da realidade (as estruturas; c) formulação de uma pedagogia.”

considerado limitado às condições humanas, mas configurado como uma questão socioeducacional que tem associação a outros fatores, se faz necessário compreender o que gera esse indicador que gera o fracasso escolar de determinados programas, para que possamos criar meios de combatê-lo.

Historicamente, o sistema educacional brasileiro foi estruturado de forma a reproduzir as hierarquias sociais; nessa proposta, a educação, em vez de ser um instrumento que possa gerar mobilidade social para todos equitativamente em termos de acesso à escolarização, muitas vezes se torna um meio para manter a estratificação socioeconômica da sociedade brasileira.

Há hoje, a compreensão de que a escola não responde mais às promessas da mobilidade social difundidas pelo modelo fordista²². Em meio a muitas contradições, a escola pública brasileira vem ampliando a sua presença no território brasileiro, a partir das demandas da universalização prevista na Constituição Federal de 1988, demarcando o lugar de estudo dos filhos da classe trabalhadora mais vulnerabilizados de nossa sociedade.

A existência do fato do abandono escolar, nesse contexto, pode ser visto como uma consequência direta desse modelo, onde a escola, em suas contradições, embora tenha potencial para ser de inclusão com propósito de contribuir para a formação da cidadania, também gera a exclusão dos(as) cidadãos(ãs) por não atender as demandas de necessidades sociais, que estão para além da oferta do ensino nas escolas.

Nesta mesma análise, Meksenas (1988, p. 9), destaca que para que os fatores sociais e econômicos sejam considerados, alude a necessidade de compreender criticamente, o que são as relações sociais presentes na instituição escola como “[...] relações contraditórias, pois ao mesmo tempo que podem possibilitar o acesso a escolaridade e a afirmação do processo que contribui para o direito à cidadania, possibilita, também, a evasão (exclusão) e a negação desse direito”.

²² A mobilidade social no Fordismo, refere-se à ascensão social e à melhoria das condições de vida da classe trabalhadora, possibilitada pelo modelo de produção em massa introduzido por Henry Ford no início do século XX, que combinava altos salários com produção eficiente e consumo de massa. Este sistema, regido pela base da economia capitalista, permitiu que trabalhadores industriais tivessem poder de compra suficiente para adquirir os produtos que fabricavam, transformando trabalhadores em consumidores. O modelo de produção fordista entrou em declínio, entre outros motivos, pelo aumento expressivo dos estoques fabris resultantes da superprodução industrial. Mais informações, disponíveis em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/fordismo.htm>

A tese de Rodrigues (2023, p. 384-390), intitulada “Caminhos para o abandono escolar: uma análise das dinâmicas de aproximação e distanciamento com relação à escola em uma periferia na cidade de São Paulo”, investigou os olhares dos estudantes, verificando os sentidos atribuídos às suas experiências de abandono, associada ao contexto de distanciamento. Esses sentidos, entre outros, estão relacionados com a situação socioeconômica, condições da escola em acolher, oportunidades possíveis de campo de trabalho e referências familiares.

Portanto, os fatores sociais que geram o abandono escolar não estão sendo considerados pelas políticas públicas educacionais, em vistas a um processo de enfrentamento para dirimir as suas determinações. Para Santana (2014, p.13) o abandono escolar é um problema grave a ser enfrentado pelo poder público e organizações da sociedade civil; no que tange, enquanto processo formativo centrado na aprendizagem efetiva dos(as) alunos(as) é dever do estado; segundo esta pesquisadora, esse complexo problema que denominamos de ser um fato, tem múltiplas determinações, que não pode ser analisados, apenas, por parâmetros quantitativos com indicadores em relatórios, mas pela totalidade dos interesses determinantes do contexto socioeconômico.

No que se refere a estudos empíricos, que tratam desta realidade, Soares e outros (2015, p. 760), destacam, que se observa “[...] uma carência, principalmente no contexto do Ensino Médio, de estudos que possam corroborar, clarificar ou até mesmo aprimorar as diferentes explicações para o fenômeno do abandono escolar”.

Avançando, ainda, na consideração de destacar estudos e pesquisas já produzidas no Brasil, que tratam de fatores que buscam esclarecer as determinações da existência do fato do abandono escolar nas instituições de ensino da sociedade brasileira, decidimos tomar como referência de fundamentação para desenvolver esta pesquisa que gera esta dissertação, treze (13) produções *stricto sensu* provenientes de Programas de Pós-graduação, extraídas de repositórios do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e do *Google Acadêmico*; estas se encontram registradas no quadro 01 (Apêndice C).

Considerando elementos que possam contextualizar esta problemática de investigação, passamos a traçar um diálogo com estes(as) pesquisadores(as).

Inicialmente, destacamos o trabalho de dissertação de Lima (2018, p. 53), que coloca o espaço social da escola como a principal responsável pelo abandono escolar. A autora discorre sobre essa contradição, destacando o que está posto na LDB/1996

(BRASIL, 1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990). Ainda, a pesquisadora evidenciou que é a escola que deve garantir a permanência do aluno até a conclusão da etapa básica da educação, esta não leva em consideração os fatores externos à escola.

A dissertação de Oliveira (2022, p. 80), destaca que o abandono escolar fere o princípio da igualdade de acesso e permanência no sistema de ensino previsto no ECA/90, o que provoca descontinuidade da escolarização dos jovens brasileiros. Ao destacar como os direitos são feridos, a pesquisa ressalta o quanto é complexo o problema do abandono escolar, e que este deve ser tratado de maneira crítica, com pesquisas que propiciem possibilidades de indicadores de superação desse desafio.

Há estudos que também vêm destacando que a formação do Ensino Médio pode ser responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos(as), pois os jovens perdem muito rapidamente o entusiasmo pelos estudos nessa fase da Educação Básica. O abandono representa um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar. Nesse sentido, o fracasso escolar implica uma visão contextualizada e ampla de abordagem qualitativa e quantitativa (Silva Filho; Araújo, 2017, p. 37).

A pesquisa de Dutra (2015) ressalta que é fundamental considerar o fato de que a escola, quando se torna interessante para os(as) alunos(as), influencia na permanência de jovens na instituição. Para esta pesquisadora, quando um jovem não aprecia a sua escola, esse fato, torna-se um condicionante para que este(a) deixe de frequentá-la: “O gosto pela escola passa, muitas vezes, pela relação professor/aluno, embora não seja apenas nesta relação que se baseia o gosto pela escola e pelos estudos [...]” e ainda afirma que: “pode-se dizer que ela é à base de tudo o que se passa na escola e que pode estar, portanto, na origem do abandono escolar” (Dutra, 2015, p. 58).

Nóbrega (2011, p. 41), cuja dissertação tem o seguinte título: “Ensino Médio: por que tantos jovens não o concluem?”; realizou uma pesquisa com alunos(as) do Ensino Médio de escolas de Minas Gerais no ano de 2009 e com estudantes que abandonaram a escolas entre os anos de 2006 e 2009 e identificou como determinantes do abandono escolar, os fatores externos à escola; dentre outros fatores, destacou, também: O trabalho, motivos socioeconômicos e motivos familiares.

Em seus estudos, desde 2008, Saviani (p. 26-27), já vem apontando que há determinantes extrínsecos à instituição escolar, que enfatizam evidências que se

acumulam sobre o fracasso escolar e que incide predominantemente sobre os alunos(as) socioeconomicamente desfavorecidos.

O pesquisador Santos (2024, p. 18-46), enfatiza em sua dissertação, que é urgente a necessidade de compreender os motivos que levam o jovem a abandonar o Ensino Médio, destaca “[...] que no dilema entre o caminho da escola ou da vida, como se fossem distintos, carrega consigo uma escolha capaz de determinar seu abandono escolar.” Este pesquisador, investigando os sentidos que os alunos(as) atribuem ao Ensino Médio, e compreendendo que essa escuta aos estudantes, pode contribuir para a implementação de políticas educacionais, obteve como resultados principais, advindos de determinantes que induzem o abandono escolar, a necessidade de trabalhar e a falta de interesse nos estudos pelos(as) alunos(as).

Este mesmo pesquisador, cita, ainda, um estudo realizado através de um diagnóstico por meio de dados coletados do Programa de Combate à Evasão Escolar (APOIA), para compreender os fatores que levam os alunos(as) catarinenses do Ensino Médio a abandonarem a escola, esta pesquisa identificou que o principal determinante para o abandono, é a instituição escolar não ser atrativa e não ser participativa na orientação para os projetos de vida (Santos, 2024, p. 58).

Ainda, em relação aos fatores externos, há pesquisas que atribuem como principal determinante para o abandono escolar, a dificuldade que o aluno do Ensino Médio tem de trabalhar e estudar ao mesmo tempo (Pontili, 2015; Paiva Júnior, 2015; Dutra, 2015; Lima, 2018).

Há pesquisas, que trazem, também, como fatores externos, que propicia o abandono escolar no Ensino Médio, além da necessidade de trabalhar, a gravidez na adolescência, o envolvimento com drogas ilícitas e a falta de amparo familiar (Lima, 2018; Alves, 2018).

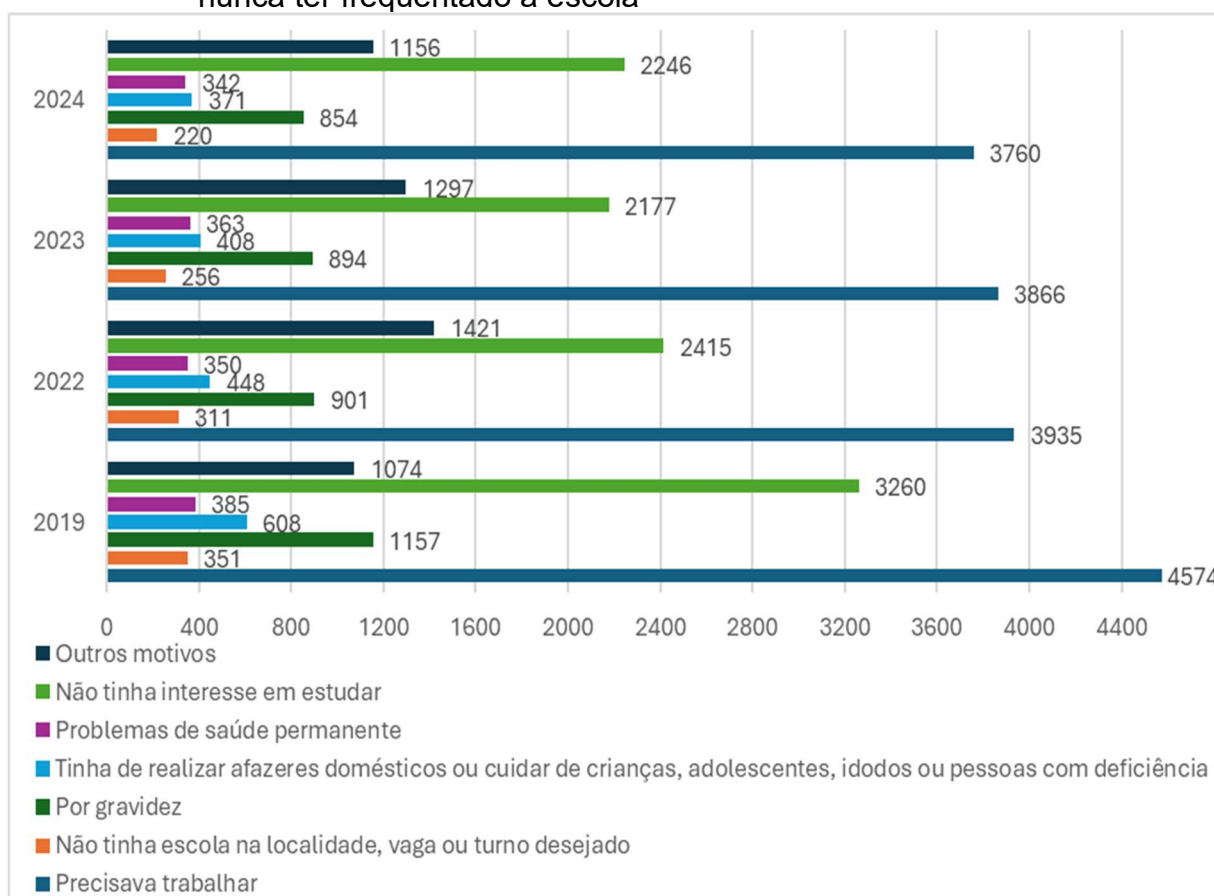
Em relação aos fatores internos à escola, há pesquisas que identificam que os fatores principais para o abandono do Ensino Médio, ocorre pela diferença de linguagem do corpo docente das escolas, que não se aproxima dos(as) alunos(as), por questões socioculturais diferentes, atitudes dos professores(as) em não prover o devido acolhimento, características que assumem os processos que dão direção educacional, o programa pedagógico da escola, entre outros (Lima, 2018; Zanin, 2019; Carvalho, 2020; Ramos, 2021; Santos, 2024).

Para Ramos (2021, p. 65), os fatores do abandono escolar não estão desagregados entre si, possuem interligações com outras dimensões, tais como as questões relacionadas ao âmbito individual do aluno e ao âmbito da escola.

Em sua produção de tese, Zanin (2019, p. 102) apontou outros fatores internos às instituições, destacando questões didático-pedagógicas como critérios impróprios de avaliações; cultura institucional de desvalorização docente; falta de programas institucionais para os estudantes.

No gráfico 07, abaixo, destacamos como se repetem os principais motivos das pessoas terem deixado a escola no Ensino Médio; em dados levantados entre os anos de 2019 e 2024, podemos observar que em primeiro lugar, o fator é que “precisava trabalhar” e em segundo, os(as) alunos(as) não tem “interesse em estudar”.

Gráfico 07 – Pessoas de 14 a 29 anos no Brasil que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o Ensino Médio ou curso equivalente (Mil pessoas), por ano e principal motivo de ter deixado ou nunca ter frequentado a escola



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora, a partir de dados do IBGE (2025c).

Um outro dado que nos alerta é o estado de gravidez precoce, o que denota a necessidade de haver políticas de orientação para jovens sobre a gravidez, que pode

estar sendo conduzida sem que haja planejamento; esta é uma importante questão de saúde pública, pois pode produzir riscos de saúde para a mãe e o bebê, como complicações no parto, anemia, e depressão, além de impactos sociais, como abandono escolar e dificuldades econômicas. Há formas de prevenção que podem ser consideradas, por campanhas que cheguem às escolas como forma de prevenção, tais como: educação sexual, acesso a métodos contraceptivos e programas de apoio à gravidez na adolescência.

Quanto às possibilidades de atuação do estado, observam-se esforços desenvolvidos por meio de políticas públicas mais amplas. Estas articulam, de forma indireta, alternativas para amenizar os fatores econômicos que elevam os índices de abandono escolar no Ensino Médio.

Embora não seja foco desta investigação promover um estudo que possa esclarecer alguma relação mais pontual sobre o objeto desta pesquisa, destacamos as seguintes propostas, em andamento:

a) O **Programa Bolsa Família (PBF)**, embora não seja uma política com foco em questões educacionais, este condiciona a transferência de renda às famílias, conquanto que haja a frequência escolar de crianças e jovens. A Lei nº 14.601, de 19 de junho de 2023, que instituiu uma Cartilha denominada - "Novo Bolsa Família"(NBF), tem como objetivo articular este Programa com ações de educação, executadas pelos governos federal, estaduais, municipais e distritais (Brasil, 2023a). Segundo esta Cartilha do PBF, existe como uma das condicionalidades para as famílias receberem o Bolsa Família é de "Cumprir a frequência escolar mínima de 60 % para as crianças de 4 a 5 anos e de 75 % para os beneficiários de 6 a 18 anos incompletos, que não tenham concluído a educação básica" (Brasil, 2024d). Esta Cartilha destaca: "As condicionalidades devem contribuir para o cuidado, a proteção e desenvolvimento das futuras gerações" (Brasil, 2024d, p.15).

b) O **Plano Nacional de Educação (PNE)** é uma política do Estado brasileiro, que tem temporalidade decenal; esta proposta estabelece diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a política educacional do país. O PNE em vigor foi aprovado pela Lei nº 13.005/2014, com vigência de 10 anos, de 2014 a 2024. (Brasil, 2014a). A Lei nº 14.934, de 2024, estendeu a validade do Plano Nacional de Educação (PNE), que havia sido aprovado pela Lei nº 13.005, de 2014, até 31 de dezembro de 2025 (Brasil, 2024b). A "Cartilha Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação" (Brasil, 2014b, p. 22), ressalta que "a questão da

universalização do Ensino Médio deixa de ser apenas uma reivindicação da sociedade civil organizada e entra na agenda das políticas governamentais de modo mais efetivo.” A universalização do ensino é um princípio que propõe que todas as pessoas têm direito ao acesso e permanência na educação, independentemente de classe social, raça, gênero, sexualidade, origem étnica, deficiência física ou mental, ou qualquer outra característica. Este é um princípio do ensino e é um objetivo constitucional, em vistas a ser um pilar das políticas educacionais, especialmente, a partir da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988); assim, também, propõem as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/96 (Brasil, 1996), que detalha os princípios e fins da educação nacional, incluindo a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Art. 3º, I). Há um novo Plano Nacional de Educação (PNE) de 2024-2034 que se encontra em tramitação na Câmara dos Deputados, após o plano anterior ter sua validade prorrogada até o fim de 2025. Esta proposta busca estabelecer metas para a educação brasileira até 2034; contém 18 objetivos e 58 metas, além de 253 estratégias. A tramitação tem sido marcada por debates sobre a necessidade de garantir financiamento adequado, aprovação do Sistema Nacional de Educação (SNE) e a colaboração entre os entes federativos.

c) O **Programa Pé-de-Meia**, instituído pela Lei nº 14.818/2024 do Governo Federal, se configura como um incentivo financeiro-educacional na modalidade de poupança, destinado a estudantes de baixa renda (Brasil, 2024a). Segundo a Cartilha do Pé-de-Meia (Brasil, 2024c, s.p), os principais objetivos deste Programa, entre outros, visam reduzir as taxas de abandono escolar no Ensino Médio e diminuir os efeitos das desigualdades sociais, quanto ao aspecto da permanência e na conclusão do Ensino Médio pelos(as) jovens estudantes.

Embora essas propostas estejam alimentando a política educacional de estado, por estarem sendo implementadas no momento, o que identificamos é que ainda, não foi possível minimizar fatores determinantes que podem estar gerando o abandono escolar; isto porque o fato do abandono escolar no Ensino Médio, mais especificamente, requer estudos aprofundados sobre a sua natureza determinada para podermos desenvolver o combate efetivo.

A seguir, avançamos em apresentar o capítulo terceiro desta dissertação, que expõe fundamentos da proposta do Programa do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), mediante parâmetros de realidade sobre o abandono escolar.

3 FUNDAMENTOS DA PROPOSTA DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC): DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA

Neste capítulo discorreremos sobre o que fundamenta o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), em vistas aos indicadores da implantação e implementação, estabelecidos pelo marco legal (Quadro 03 – Disposição da caracterização do marco legal sobre a política da implantação e implementação do Programa EMITec no estado da Bahia – 2008 a 2022).

Dessa forma, levantamos indicadores que contextualizam os desafios enfrentados pela política do estado da Bahia, quando propõe a implantação e implementação do Programa do EMITec pela via pública da rede de ensino do estado, analisando o período de 2014 a 2025²³

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PROPOSTA DO PROGRAMA DE INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO (EMITEC), IMPLANTADO E IMPLEMENTADO NO ESTADO DA BAHIA

Para compreensão do que fundamenta a existência do Programa²⁴ EMITec, expomos elementos que caracterizam como ocorreu o processo da implantação e implementação.

O Programa EMITec foi apresentado pelo Governo do estado da Bahia, por meio da Secretaria da Educação e é constituído em alternativa pedagógica para atender a formação de jovens e adultos do Ensino Médio, moradores de localidades distantes ou de difícil acesso às escolas e em lugares onde não há propostas de oferta do Ensino Médio. Atende também, a localidades onde há ausência de professores com formação específica em determinados componentes curriculares (Bahia, 2022).

O EMITec é uma Unidade Escolar (UE) de porte especial, que tem o nome oficial - Centro Estadual de Referência de Ensino Médio com Intermediação

²³ Embora o recorte temporal desta investigação recaia sobre o período de 2014 a 2025, ressaltamos que os dados/informações do Inep serão somente referentes ao período de 2014 a 2024, porque os resultados da investigação da segunda etapa do Inep do ano de 2025, somente é publicado no final do ano de 2026, o que nos impossibilita de trabalhar com dados mais totalizante e atualizados do ano de 2025. Destacamos que esta dissertação tem prazo máximo de defesa, no final do mês de março de 2026, o que inviabiliza o levantamento de dados e informações do Inep de 2025.

²⁴ Programa é sinônimo de plano ou programa, que é o instrumento de planejamento. Nessa linha de raciocínio, o que está consolidado em um programa, é resultado de um processo de execução, de tomadas de decisões de um planejamento (Goldberg, 1973, p. 64) Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcgiclfefindmkaj/http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n07/n07a02.pdf>. Acesso em: 14 jun 2025.

Tecnológica (CEMITEC), no qual os professores especialistas atuam na sede, localizada no Instituto Anísio Teixeira (IAT), situado na cidade do Salvador.

A Secretaria da Educação (SEC), foi responsável pela implantação do Programa por meio de articulação entre a Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica (SUDEB) e Instituto Anísio Teixeira (IAT). A gestão é realizada por uma direção geral, que orienta os procedimentos técnicos, administrativos e pedagógicos a serem adotados pelos CEMIT, escolas de vinculação e escolas anexas (localizadas em distritos menores dos municípios parceiros).

A Superintendência de Educação Básica da Secretaria da Educação - SUDEB/SEC²⁵ tem a competência do planejamento, acompanhamento, supervisionamento, assim como a atribuição de avaliar o Programa EMITec, na rede pública estadual do estado da Bahia, a partir do Decreto nº 13.316 (Bahia, 2011).

Uma característica peculiar do Programa EMITec é o ensino por intermédio da tecnologia, ou seja, as transmissões das aulas são realizadas por meio de estrutura tecnológica, a partir de três estúdios, um para cada série do ensino médio, localizados na cidade do Salvador, com gravação ao vivo, nos três turnos diários. Dessa forma, os(as) alunos(as), em salas de aula, localizadas em suas comunidades, realizam comunicação em tempo real, com os professores(as) especialistas, que estão presentes nos estúdios. (Bahia, 2022, p.17).

Outra característica do Programa EMITec é o ensino híbrido, pois o processo de aprendizagem dos(as) alunos(as), ocorre virtualmente e sincronicamente, e também ocorre presencialmente. Virtualmente e sincronicamente, através da mediação tecnológica, onde os(as) professores(as) de conferencistas estão em Salvador e os alunos(as) nas localidades atendidas pelo Programa. Presencialmente, porque exige a frequência²⁶ destes alunos(as) em sala de aula. (Santos, 2024, p. 35).

Salientamos que este Programa segue as mesmas orientações do Ensino Médio regular do estado da Bahia. Segundo o Artigo 2 da Portaria nº 424 (Bahia, 2011); o currículo escolar que é relativo ao Programa obedece à legislação vigente,

²⁵ A Secretaria da Educação (SEC) é responsável pela implantação e implementação do EMITec, por meio de articulação entre a Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica (SUDEB) e Instituto Anísio Teixeira (IAT). É auxiliada por Comitê Gestor, com representantes da SEC, da SUDEB, do IAT e do Gabinete do Secretário que tem o encargo de estabelecer as condições políticas, institucionais e técnicas para a implementação do Programa, através de processos e monitoramento das atividades do Emitec (Aranha, 2018, p. 54-55).

²⁶ A Portaria n.º 1131, de 12 e 13 de fevereiro de 2011, dispõe sobre a frequência obrigatória diária para os(as) alunos(as) do Programa EMITec (Bahia, 2011).

correspondente ao ordenamento curricular do Ensino Médio, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

O EMITec está em consonância com o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB)²⁷ – etapa Ensino Médio, como dispõe a Portaria nº 1978 de 25 de outubro de 2022 sobre a organização curricular das Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino que ofertam o Ensino Médio nos termos da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Bahia, 2017).

Atualmente, as aulas do EMITec são transmitidas ao vivo, por meio de sinal de internet, através da estrutura técnica do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB), vinculado à Secretaria da Educação do estado da Bahia. A transmissão²⁸ ao vivo dos conteúdos é veiculada através do canal aberto de TV Educa Bahia, acessível para todas as Unidades Escolares que possuem o Kit multimídia composto de antena, TV e um *notebook* (Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITec, 2024).

O EMITec foi criado, a partir do extinto Curso de Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica (Emc@mpo); este Curso foi implantado segundo a Portaria da Secretaria Estadual de Educação n.º 15.007, em Escolas da Rede Pública Estadual. para atender aos alunos(as) concluintes do Ensino Fundamental, residentes em Distritos e Zona Rural. O referido curso teve duração de três anos e foi desenvolvido de acordo com as orientações curriculares emanadas pela SEC, como extensão de Escolas Estaduais de Ensino Médio, com atuação permanente dos professores mediadores. (Bahia, 2008).

Em 2011, segundo a Portaria n.º 424, foi implantado em Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino, o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) (Bahia, 2011a).

O EMITec foi implantado buscando atender as demandas da sociedade brasileira, considerando as orientações do Plano Nacional de Educação (PNE) (2001/2010) e as necessidades do setor educacional do estado da Bahia, mediante a carência de unidades escolares para a modalidade do Ensino Médio no interior do

²⁷ DCRB O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) – Volume 2 – Etapa do Ensino Médio consiste numa referência para as instituições de ensino estaduais que ofertam o Ensino Médio, para subsidiar as apropriações dos Projetos Político Pedagógicos (PPPs), assim como a reorganização do trabalho docente, com finalidade de garantir as aprendizagens essenciais dos/as alunos(as) (Bahia, 2022, p. 19).

²⁸ As transmissões de áudio e vídeo com qualidade em alta definição (*High Definition*) com resolução de 1080p, que permite a realização de *STREAMING FULL HD* para comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem por meio de sinais de IP (Internet Protocol), por satélite VSAT (*Very Small Aperture Terminal*) e de Televisão Digital (Bahia, 2022, p. 04).

estado da Bahia e indicadores de taxas baixas de escolarização do país (Bahia, 2022, p. 6).

Dessa forma, complementando a Portaria n.º 424, a Portaria n.º 1131, de 12 e 13 de fevereiro de 2011, a proposta dispõe sobre o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica da Secretaria de Educação, considerando o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, que propõe um conjunto de ações educacionais avançadas com métodos integrativos desenvolvidos por modernas tecnologias para o acesso do aluno(a) do Ensino Médio, residente em localidades de difícil acesso; esta é uma proposta que surgiu em substituição ao Emc@mpo, assim como outros programas, abrangendo os seguintes objetivos: a) reconhecer a comunicação remota e recursos de sistemas de comunicação e informação como base didático-metodológica do Programa EMITec, com frequência obrigatória diária para os(as) alunos(as); b) amplificar a oferta do Ensino Médio para os(as) alunos(as) residentes em zonas remotas do estado da Bahia (Bahia, 2011).

Seguindo com as disposições sobre o EMITec, a Portaria n.º 1.131 de 2011, destaca, ainda, que:

a) o referido Programa será desenvolvido pela integração de aulas com base em tecnologias da informática e aulas com dominância da comunicação convencional de base oral e escrita; b) manterá no Programa, as escolas de vinculação e as salas conexas do extinto Curso Emc@mpo; c) permanecerá os(as) alunos(as) do extinto curso, de imediato, integrados ao Programa EMITec, com a contagem integral da carga horária para todos os efeitos necessários a certificação parcial e de conclusão do Ensino Médio (Bahia, 2011).

Com a finalidade de promover o Programa EMITec, atendendo a Portaria n.º 424/2011, editada pela Secretaria da Educação, objetivou-se expandir o ensino e potencializar os espaços escolares já existentes, a partir do Decreto n.º 13.316, de 28 de setembro de 2011, que propôs:

a) institui, no âmbito da Secretaria da Educação, os Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – CEMIT; b) assegura aos CEMIT as condições pedagógicas, administrativas e financeiras necessárias ao desenvolvimento das suas atividades, na forma disciplinada pela Secretaria da Educação; c) Os CEMIT são considerados Unidades Escolares de Porte Especial, em decorrência de suas características específicas; d) para atendimento das localidades de difícil acesso ou onde se verifique dificuldade de providência de pessoal, cada unidade dos CEMIT será criada, verificando a capacidade operacional dos recursos tecnológicos disponíveis (Bahia, 2011).

Estes fundamentos do Programa estabelecem a caracterização administrativa de funcionalidade do atendimento aos alunos pelo CEMIT.

Constituem objetivos primordiais dos CEMIT, seguindo com as deliberações do Decreto n.º 13.316 de 2011:

a) reforçar, principalmente para os residentes em zonas remotas do Estado, as ações educacionais desenvolvidas com metodologia integrativa de tecnologias para o acesso dos(as) alunos(as) do Ensino Médio; b) realizar a gestão administrativa, financeira e técnica da execução do Programa EMITec na sua respectiva área de abrangência; c) proporcionar o acompanhamento e a avaliação dos projetos pedagógicos relativos ao Ensino Médio com a utilização da Intermediação Tecnológica, na sua respectiva área de abrangência (Bahia, 2011).

Foi a Portaria n.º 84 de 08 de janeiro de 2013, que regulamentou os CEMIT, como Unidades Escolares Especiais, no âmbito do Sistema Público Estadual de Ensino do Estado da Bahia e a Portaria n.º 7127 de 24 de outubro de 2013, reitera que foram criados, como unidades escolares de Porte Especial, os CEMIT (Bahia, 2013).

Considerando a necessidade de organizar administrativa e pedagógica, a Portaria n.º 1787 de 10 março de 2016, instituiu o Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - CEMITEC como Unidade Escolar Estadual, considerada para todos os efeitos legais como de porte especial, em decorrência de suas especificidades, responsável em potencializar a proposta pedagógica do Programa “Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - EMITEC”, junto aos CEMIT.

Nesta proposta o CEMITEC, passou a ter como finalidade a implementação de políticas e diretrizes definidas pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia para o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - EMITec, bem como elaborar os conteúdos, conforme diretrizes estabelecidas pela Superintendência de Políticas para a Educação Básica (SUPED), assim como, realizar as aulas, objeto de transmissão e recepção, por meio do Sistema de Comunicação Remota (Bahia, 2016).

Avançando neste capítulo, expomos a seguir de maneira sistematizada, processos que esclarecem como ocorreu a implantação e implementação do Programa Ensino Médio com intermediação Tecnológica (EMITEC) no estado da Bahia, mediante o enfrentamento de indicadores do fato do abandono escolar que já vinha ocorrendo na realidade do Estado brasileiro.

3.2 IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC) NO ESTADO DA BAHIA: DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DE INDICADORES DO FATO DO ABANDONO ESCOLAR

Nesta seção da dissertação, buscamos explicar os desafios enfrentados pelo Programa EMITec em seu processo de implantação e implementação, mediante a possibilidade de análise de seu processo sócio-histórico, que vem enfrentando o fato do abandono escolar, presente nas redes de ensino do Estado brasileiro.

Iniciamos, com estaque a LDB, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que incumbiu os estados que colaborassem na elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE). Para contribuir com o PNE, o Plano Estadual de Educação (PEE), enquanto importante instrumento de gestão, integrou os objetivos e metas do PNE, adequando-os às suas especificidades (Menezes; Souza, 2015, p. 903).

No amplo panorama nacional, as políticas públicas lançaram entre as metas de universalização do ensino, combater o fato do abandono escolar, que permanecia com altos índices.

Para atender as demandas do PNE, o estado da Bahia, implantou em 2009, o Emc@mpo com orientações que atendiam, tanto a perspectiva de processos de Educação a Distância (EaD), quanto a educação promovida por intermédio da tecnologia.

Sobre o período (2009 a 2015), período da implantação/implementação do Emc@mpo/EMITec, ressaltamos as considerações da pesquisadora Aranha (2018, p. 90-91), que em sua dissertação intitulada: Ensino Médio com Intermediação Tecnológica: um estudo da implementação de uma política pública educacional no estado da Bahia, apresentou a trajetória percorrida por esta proposta, em vistas a construção da política oficial do estado, considerando um conjunto de textos²⁹, entre estes, relatos orais. Nestes textos, cita propriedades do processo de implantação, que caracterizam o EMITec como uma política pública educacional. Como parte desse conjunto de textos, a pesquisadora menciona a fala de um dos entrevistados da sua pesquisa, o qual, comentou que, os alunos(as) só conseguem chegar até a oitava

²⁹ Os textos são interpretações ativas dos profissionais que atuam no contexto da prática na implantação e implementação de uma política pública educacional (Mainardes, 2006, p. 50).

série do Ensino Fundamental, e daí, ficam sem estudar, porque o estado não estava em todos os municípios e seus distritos para oferecer o Ensino Médio.

Considerando a extensa área territorial do estado, tornou-se um desafio, diante da proposta de implantação e implementação desse projeto, atender aos alunos(as) concluintes do Ensino Fundamental, residentes em Distritos e Zona Rural, como pretendia o texto da Portaria n.º 15007 (Bahia, 2008).

Dessa forma, O Emc@mpo, que antecedeu o Programa EMITec, foi uma política, que surgiu da necessidade da população campesina ser atendida. Contudo, entendemos que ao ofertar o Ensino Médio em escolas da Rede Pública Estadual, não conseguia suprir essa carência dos jovens residentes nos campos, porque as escolas estaduais existentes em 2008 não se encontravam em todas as localidades de difícil acesso do território baiano³⁰.

Considerando que o(a) aluno(a) do campo não estuda por falta de transporte para chegar a essas escolas estaduais já existentes, podemos concluir que o problema da rede estadual em não promover o Ensino Médio continuou, porque a oferta dessa modalidade, ainda, não havia chegado em uma escola física de localidade de difícil acesso onde este aluno residia. Ou seja, o aluno campesino que não estuda por falta de condições de locomoção para uma escola de Ensino Médio, continuou por falta de uma escola no campo.

Segundo Aranha (2018, p.74), o transporte escolar é uma variável de influência na implementação dessa política, porque não eram todas as prefeituras³¹ que forneciam o deslocamento dos(as) alunos(as) para as escolas estaduais. Dessa forma, a questão da falta da oferta do transporte, é considerado um desafio enfrentado por essa política.

A citação abaixo, extraída de relato de pesquisa sobre as percepções dos sujeitos sobre os avanços e limitações do Programa EMITec nas comunidades, deixa evidente a questão que se refere a falta da oferta do Ensino Médio nas localidades de difícil acesso, concomitante a questão referente ao transporte escolar:

A gente antes sofria muito pra estudar, pra concluir o ensino médio. A gente tinha que ir pra Itaguaçu, tinha que acordar quatro, cinco horas da manhã, viajar de ônibus. Às vezes, o ônibus quebrava, a gente

³⁰ A área territorial do Estado da Bahia é de 564.760,429 km² (IBGE, 2025a). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

³¹ Segundo Aranha (2018, p.86) algumas prefeituras apoiavam o Curso Emc@mpo, cedendo transporte, espaços físicos nas escolas para as aulas e guardavam dos equipamentos tecnológicos utilizados por esta política.

ficava lá com fome. Às vezes, tinha aula, não tinha. Mesmo que não tivesse, a gente tinha que ta lá, aí a gente sofria muito (Correia, 2015, p. 60).

Para suprir demandas de condições de oferta de educação o governo do estado da Bahia, promulgou o Decreto N.º 16.722 de 13 de maio de 2016, que dispõe sobre a organização territorial dos Núcleos Territoriais de Educação (NTE), redefinindo sua regionalização de acordo com os Territórios de Identidade (TI) deste Governo (Bahia, 2016).

A partir deste Decreto, o EMITec foi implantado em todos os TI do estado da Bahia.

Mas, para além da implantação dos EMITec e ter alunos(s) matriculados(s) é preciso considerar que estes se mantenham estudando no Ensino Médio, sem abandonar as escolas vinculadas ao EMITec; esse é o grande desafio de seu percurso histórico, quanto a implementação, enquanto um programa de uma política educacional no estado da Bahia.

Segundo Mainardes (2006, p. 52-53), implantar um programa traz desafios na sua implementação. Para este pesquisador, as políticas carregam limitações orçamentárias e materiais no contexto das necessidades práticas. Nesse sentido, podemos considerar que, associado ao desafio da implantação do EMITec para ofertar o Ensino Médio para todo o estado da Bahia, surgiram outros desafios relacionados à implementação; um dos desafios mais contundentes é o fato do abandono escolar.

Para atender a esta investigação, destacamos quatro indicadores de pesquisas já concluídas, portanto, provenientes de estudos antecedentes a esta pesquisa (ver quadro 02, no apêndice D), que contribuem para que possamos destacar fatores, que direta e indiretamente contribuíram para o fato de existir o abandono escolar, em vistas aos processos decorrentes de condições voltadas à implantação e implementação do Programa EMITec no estado da Bahia:

a) A carência de professores para atuar no Ensino Médio

Este foi um indicador que pode ter contribuído para o abandono escolar; por isso consideramos um desafio enfrentado pela implantação do EMITec, em momentos históricos do passado, considerando que em 2010, havia carência elevada de professores formados em determinadas áreas do conhecimento tais como: Química, Física, Matemática e Biologia.

Com a criação do EMITec em 2011, o Programa, também passou a ter abrangência na zona urbana, através de ambiente escolar da rede pública estadual, com o objetivo, entre outros, de preencher essa falta de professores especialistas para alunos(as) que moravam em localidades longínquas, ampliando o atendimento a comunidades quilombolas, indígenas e a outros agrupamentos rurais (Aranha, 2018, p. 46).

Atualmente, não existe a carência acentuada de professores, como foi relatado, quando ocorreu a implantação, citada na pesquisa de 2018.

Hoje, podemos considerar na implementação deste Programa em 2025, que há professores especialistas, atuando nos estúdios da transmissão ao vivo, com horários e programação organizados para substituição imediata de professores, que por motivo justificado tiverem que faltar ao trabalho da docência; portanto, o fato de haver o abandono escolar não pode ser depositado neste indicador que tinha registro acentuado em tempos do passado histórico, quando foi implantado o Programa. Consideramos que este é um indicador superado pelo Programa EMITec.

b) A falta de vínculo dos(s) mediadores(as) no quadro de profissionais de apoio à educação do estado da Bahia

Este, podemos considerar um indicador contribuinte para o fato do abandono escolar no EMITec, que se evidencia, desde a sua implantação até hoje, ano de 2025.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITec, os mediadores são considerados pessoas, que assumem o papel de orientação pedagógica, por estarem presencialmente nas salas de aula de cada localidade, com a função de mediar os processos de aprendizagem os(as) alunos(as), auxiliando-os nos momentos destinados aos exercícios propostos pelos professores especialistas. (Bahia, 2022, p. 18).

Há uma questão a ser considerada que é o papel que estes mediadores ocupam no Programa; por não serem professores efetivos do quadro da rede de ensino do estado da Bahia, estes são transitórios. Somente os professores especialistas que trabalham na sede em Salvador é que possuem contratos efetivos com o estado, para trabalhar na rede de ensino.

Sendo os mediadores do processo de aprendizagem temporários, quando o(a) aluno(a) do Programa EMITec vai assistir as aulas presenciais, e não encontra o(a) mediador(a), que seria responsável em lhe orientar nas atividades escolares, este tem

a probabilidade grande de abandonar o Ensino Médio, principalmente se o problema de ensino e aprendizagem não for solucionado a curto prazo.

Por esta razão, consideramos a falta de vínculo do(a) mediador(a) de forma mais permanente no Programa, um grave fator, enquanto indicador que pode estar gerando o fato do abandono escolar do(a) aluno(a) do EMITec.

Segundo Guimarães (2022, p. 126), é a parceria realizada entre o estado e municípios, atende no sedimento das unidades escolares dos municípios de algumas salas para que os alunos(as) do EMITec possam assistir às aulas.

Dessa forma, é possível que as prefeituras, que também, fazem os contratos temporários de mediadores(as), estejam falhando, mas, este é um dado de suposição, porque não temos conhecimento oficial dessa informação para validar nesta pesquisa.

Contudo, o que conhecemos é que, como informa a pesquisa de Correia (2015, p. 60) é que os(s) mediadores(as) não têm vínculo efetivo de trabalho com o estado da Bahia e que quando acontece de um contrato de um(uma)mediadora encerrar, até outro assumir a sala de aula, os alunos ficam sem o processo de orientação/mediada, que é realizada de forma presencial.

A questão dos mediadores que não tem vínculo efetivo com o EMITec, é um desafio que persiste até os dias atuais; o que acontece é que quando acaba o contrato do mediador, este trabalho do mediador não é substituído em tempo hábil, para que os alunos(as) fiquem assistidos.

Mediante observações que venho tendo como professora e pesquisadora deste Programa é que por muitas vezes o ano letivo inicia e ocorre que muitas salas do Programa ficam com a ausência de mediadores.

c) Acesso ao material didático

Inicialmente, na execução da proposta do Programa, estes eram enviados para as localidades para serem reproduzidos; não havia um sistema de editoração própria no âmbito da organização do estado para atender a esta demanda. A logística da distribuição desse material era complexa, havia muito gasto e atraso de tempo para o uso (Aranha, 2018, p. 91-96).

A pesquisa de Correia, ressalta que em 2015, ocorreu a falta de recursos didáticos (livros, módulos e apostilas) sinalizados por 50% dos alunos(as) nas comunidades rurais do Município de Itaguaçu da Bahia (Correia, 2015, p. 67).

Atualmente o material de apoio do Programa EMITec fica disponível na Plataforma *Moodle*³², para o acesso dos(as) mediadores(as) (Bahia, 2022, p. 20). Hoje, em 2025, não temos conhecimento se os(as) alunos(as) conseguem acessar o material didático no formato impresso. Temos conhecimento que o material na forma digital é rico e acessível através da plataforma.

d) A dificuldade de acesso à Internet

Fica evidenciada através da característica da intermediação tecnológica do Programa EMITec que, sem o acesso à *internet*, não há transmissão e acompanhamento das aulas síncronas. A falta de acesso à internet nas localidades, é um desafio que vem sendo enfrentado pela implementação deste Programa.

Portanto, ressaltamos, que essa dificuldade de acesso à *internet* contribui para o abandono escolar de alunos(as), considerando que um período sem aula, torna-se desestimulador para que estes possam retomar a frequência escolar. E uma vez que estes fiquem um período sem frequentar, configura-se o fato do abandono escolar.

Este é realmente, um grande desafio a ser enfrentado pelo Programa, porque a falta da internet tem grandes possibilidades de acontecer por vários fatores não controláveis, principalmente em regiões de difícil acesso que ainda não possuem infraestrutura adequada para instalação e manutenção de *internet* em todos os dias do ano letivo.

Na comunidade rural do Município de Itaguaçu da Bahia, há pesquisa que evidenciou a dificuldade de acesso à internet no cotidiano das aulas (Correia, 2015, p. 61).

e) Conteúdo programático descontextualizado

Este indicador diz respeito à ausência de um contexto significativo de rol de conteúdo de aprendizagem curricular para os(as) alunos(as) do campo, que tenham aderência à realidade de vida do campo. Este tem sido um outro desafio da implantação do Programa EMITec, que pode estar gerando o fato do abandono escolar.

A evidência deste fator pode ser constatado pelo relato de pesquisa, já registrado em 2017:

³² A Plataforma *Moodle* é o ambiente virtual que oferece suporte teórico metodológico a professores especialistas e mediadores, socializa as produções educativas dos(as) alunos(as). estudantes. O material de ensino (vídeo, áudio, slides, textos, livros, revistas, jornais e outro de interesse geral, didático e formação de professores) é acessado através de diretórios da plataforma moodle (Bahia, 2022, p. 20).

O que se viu enquanto movimento é que a nossa educação estava bastante descontextualizada, das pessoas do campo. Assuntos que não dizem respeito a eles, boa parte desses estudantes do campo, eles eram agricultores ou filhos de agricultores, e pouco se trabalha as questões voltadas para o meio ambiente, agricultura, pecuária, comercialização, o associativismo, e ou para o cooperativismo. Isso provocava uma grande taxa de evasão escolar, além da alta taxa de repetência (Aranha, 2017, p. 80).

Embora a política do Programa EMITec implantada em 2008, já tivesse ciência desse desafio, referente à contextualização dos conteúdos de ensino e aprendizagem, em 2015, os estudos de Correia (2015, p. 73), realizado nas comunidades rurais do Município de Itaguaçu da Bahia, registraram a existência de incoerência do conteúdo programático deste Programa com o meio social dos(as) alunos(as).

Avançando em esclarecer indicadores de realidade do abandono escolar nos Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT) do Programa EMITec no período de 2014 a 2024, expomos no próximo capítulo, dados levantados e publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

4 REALIDADE DO FATO DO ABANDONO ESCOLAR NOS CENTROS REGIONAIS DE ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (CEMIT) DO PROGRAMA EMITEC - 2014 A 2024: INDICADORES DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

Neste capítulo, abordamos o fato do abandono escolar através de um processo de descrição com contexto quantitativo e qualitativo, por meio do tratamento dos dados da variável “abandono escolar”. Essas informações registradas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) são dos Centros Regionais de Ensino Médio com intermediação tecnológica (CEMIT) do Programa EMITec, no período de 2014 a 2024.

O levantamento e a análise dessas informações nos permitiram desenvolver análises, que nos esclarecem sobre o objeto de nosso estudo, cuja sistematização apresentamos, a seguir.

Inicialmente, separamos os 13 CEMIT do Programa EMITec, considerando o período de 2014 a 2024, cujos dados e informações estão registrados no site do Inep.

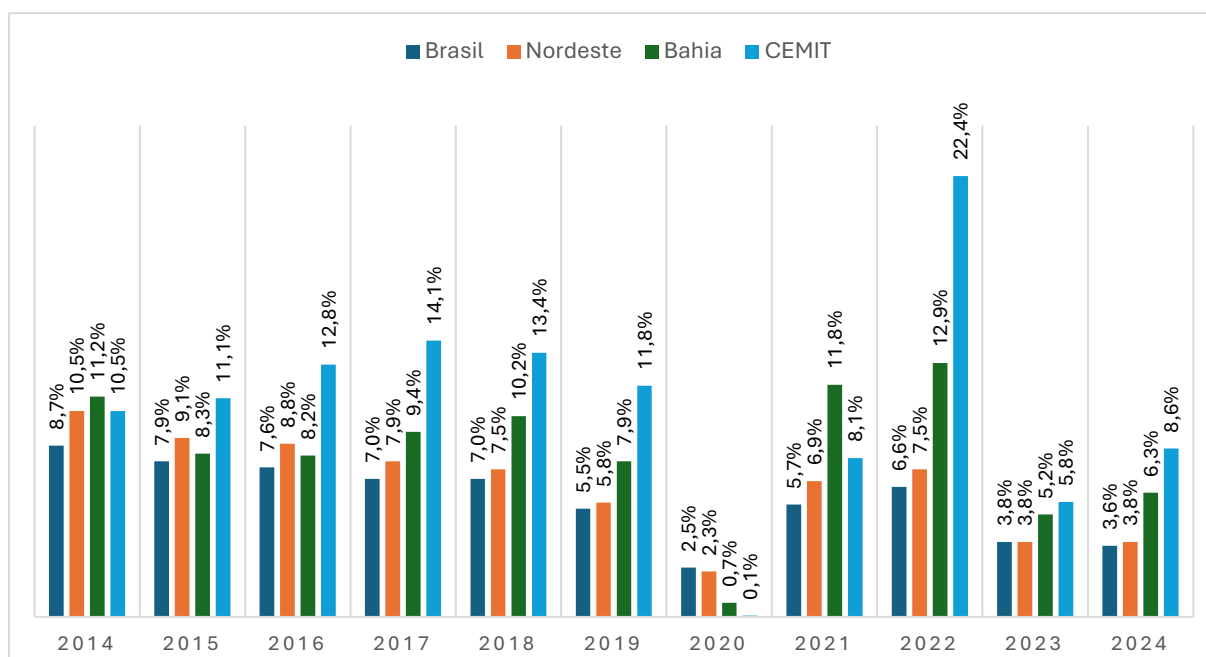
Quadro 05 – CEMIT do Programa EMITec de 2014 a 2024

Município	Código da Escola	Nome da Escola
Juazeiro	29456509	CENTRO REGIONAL DE ENSINO MEDIO COM INTERMEDIACAO TECNOLOGICA CEMIT SERTAO DO SAO FRANCISCO
Jequié	29458994	CENTRO REGIONAL DE ENSINO MEDIO COM INTERMEDIACAO TECNOLOGICA MEDIO RIO DE CONTAS
Irecê	29459141	CENTRO REGIONAL DE ENSINO MEDIO COM INTERMEDIACAO TECNOLOGICA CEMIT DE IRECE
Serrinha	29460816	CENTRO REGIONAL DE ENSINO MEDIO COM INTERMEDIACAO TECNOLOGICA CEMIT SISAL
Valença	29460930	CENTRO REGIONAL DE ENSINO MEDIO COM INTERMEDIACAO TECNOLOGICA DO BAIXO SUL
Vitória da Conquista	29461472	CENTRO REG DE ENS MEDIO COM INTERMEDIACAO TECCEMIT DE VITDA CONQUISTA
Bom Jesus da Lapa	29461499	CENTRO REGIONAL DE ENSINO MEDIO COM INTERMEDIACAO TECCEMIT DO VELHO CHICO
Seabra	29461502	CENTRO REGIONAL DE ENSINO MEDIO COM INTERMEDIACAO TECNOLOGICACEMIT DA CHAPADA DIAMANTINA
Senhor do Bonfim	29461529	CENTRO REGIONAL DE ENSINO MEDIO INTERMEDIACAO TEC CEMIT DO PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU
Barra	29464374	CENTRO REG DE ENS MEDIO COM INTERMEDIACAO TECCEMIT VELHO CHICO BARRA
Teixeira de Freitas	29483247	CENTRO REGIONAL DE ENSINO MEDIO COM INTERMEDIACAO TECNOLOGICA CEMIT EXTREMO SUL
Macaúbas	29483395	CENTRO REGIONAL DE ENSINO MEDIO COM INTERMEDIACAO TECNOLOGICA CEMIT BACIA DO PARAMIRIM
Barreira	29461480	CENTRO REGIONAL DE ENSINO MEDIO COM INTERMEDIACAO TECNOLOGICA CEMIT BACIA DO RIO GRANDE

Fonte: O quadro foi criado pela pesquisadora, a partir dos dados dos Painéis Estatísticos do Inep (Brasil, 2025b).

No gráfico 08, abaixo, expomos um comparativo entre as taxas do abandono escolar do Ensino Médio da rede estadual do Brasil, do Nordeste, da Bahia e dos CEMIT no período de 2014 a 2024.

Gráfico 08 – Taxa de abandono escolar do Ensino Médio nas redes estaduais (2014 a 2024)



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora, a partir dos dados dos Painéis Estatísticos do Inep (Brasil, 2025b).

De acordo com os resultados encontrados, as taxas que caracterizam o fato do abandono escolar dos CEMIT no período de 2014 a 2024, foram:

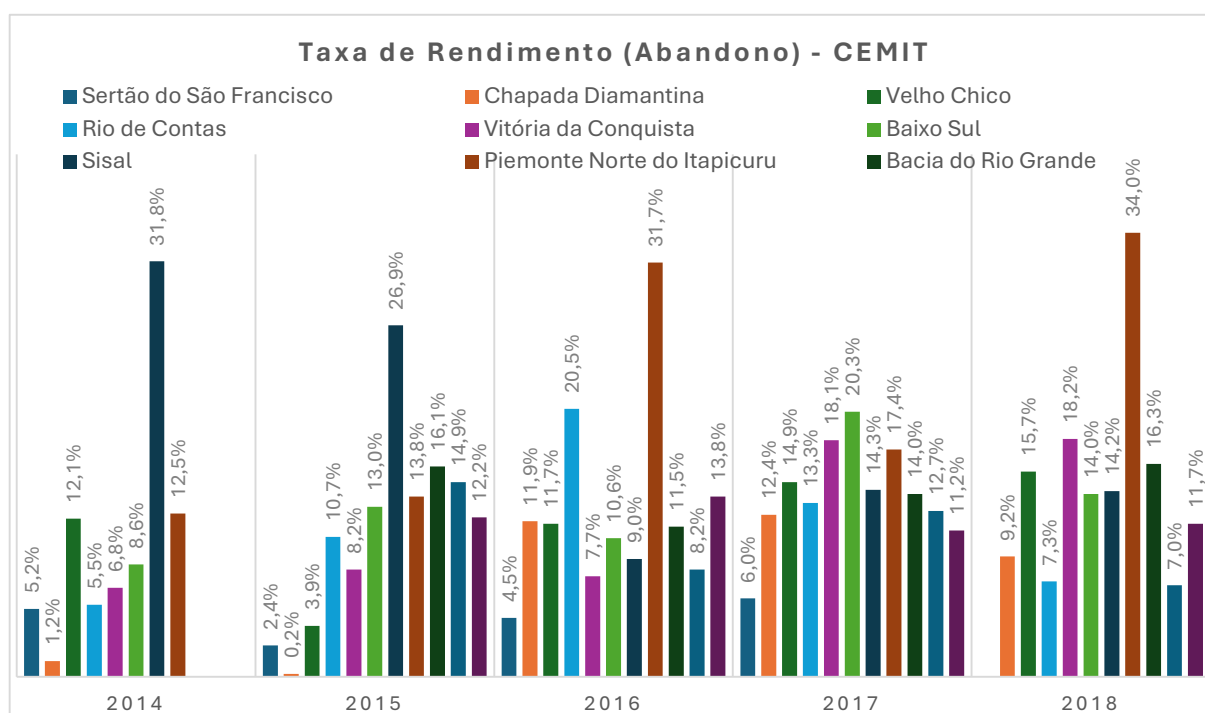
- 2014** – Foi o **maior** que as taxas mais gerais do Brasil; estes estão **iguais** às que se apresentam na região Nordeste e são **menores** que os dados do estado da Bahia;
- 2015** – Foi **maior** que as taxas mais gerais do Brasil; **maior** que as taxas do Nordeste e **maior** que as taxas do estado da Bahia;
- 2016** – Foi **maior** que as taxas mais gerais do Brasil, **maior** que as taxas da região Nordeste e **maior** que as taxas do estado da Bahia;
- 2017** – Foi **maior** que as taxas mais gerais do Brasil, **maior** que as taxas da região Nordeste e **maior** que as taxas do estado da Bahia;
- 2018** – Foi **maior** que as taxas mais gerais do Brasil, **maior** que as taxas da região Nordeste e **maior** que as taxas do estado da Bahia;

- f) **2019** – Foi **maior** que as taxas mais gerais do Brasil, **maior** que as taxas da região Nordeste e **maior** que as taxas do estado da Bahia;
- g) **2020** – Não há registro publicado;
- h) **2021** – Foi **maior** que as taxas mais gerais do Brasil, **maior** que as taxas da região Nordeste e **menor** que as taxas do estado da Bahia;
- i) **2022** – Foi **maior** as taxas mais gerais do Brasil, **maior** que as taxas da região Nordeste e **maior** que as taxas do estado da Bahia;
- j) **2023** – Foi **maior** as taxas mais gerais do Brasil, **maior** que as taxas da região Nordeste e **maior** que as taxas do estado da Bahia;
- k) **2024** – Foi **maior** as taxas mais gerais do Brasil **maior** que as taxas da região Nordeste e **maior** que as taxas do estado da Bahia.

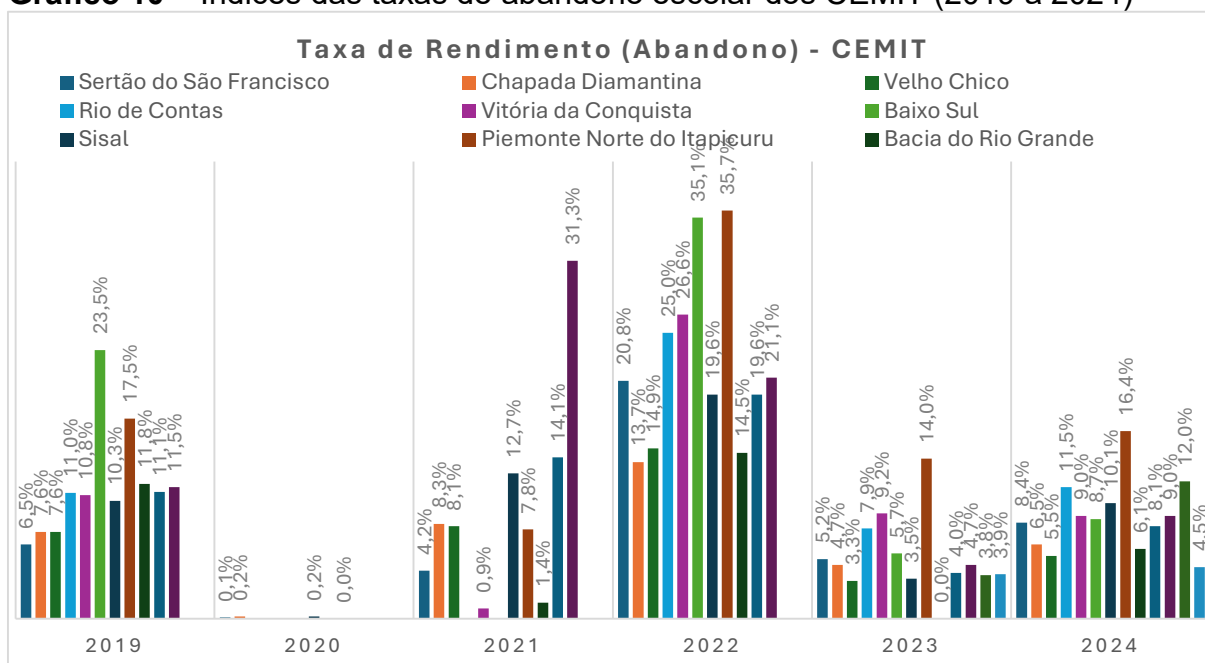
Portanto, podemos verificar que as taxas de abandono escolar dos CEMIT possuem indicadores que precisam ser reconhecidos: a) são maiores que as taxas da Bahia, exceto em 2014 e em 2021; b) são maiores que as taxas do Nordeste, exceto em 2014; c) são maiores que as taxas do Brasil.

Os gráficos 09 e 10, expostos abaixo, apresentam as taxas de abandono dos CEMIT, no período de 2014 a 2024.

Gráfico 09 – Índices das taxas de abandono escolar dos CEMIT (2014 a 2018)



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora, a partir dos dados dos Painéis Estatísticos do Inep (Brasil, 2025b).

Gráfico 10 – Índices das taxas de abandono escolar dos CEMIT (2019 a 2024)

Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora, a partir dos dados dos Painéis Estatísticos do Inep (Brasil, 2025b).

Fizemos a análise das taxas de abandono dos CEMIT, a partir dos (gráficos 09 e 10) e de acordo com os resultados encontrados, destacamos que em:

- a) **2014** – O CEMIT Sisal possuiu a **maior** taxa de abandono escolar, em torno de (31,8%) e o CEMIT Chapada Diamantina possuiu a **menor** taxa (1,2%);
- b) **2015** – O CEMIT Sisal possuiu a **maior** taxa de abandono escolar (26,9%) e o CEMIT Chapada Diamantina possuiu a **menor** taxa (0,2%);
- c) **2016** – O CEMIT Piemonte Norte do Itapicuru possuiu a **maior** taxa de abandono escolar (31,7%) e o CEMIT Sertão do São Francisco possuiu a **menor** taxa (4,5%);
- d) **2017** – O CEMIT Baixo Sul possuiu **maior** taxa de abandono escolar (20,3%) e o CEMIT Sertão do São Francisco possuiu a **menor** taxa (6,0%);
- e) **2018** – O CEMIT Piemonte Norte do Itapicuru possuiu a **maior** taxa de abandono escolar (34,0%) e o CEMIT Irecê possuiu a **menor** taxa (7,0%);
- f) **2019** – O CEMIT Baixo Sul possuiu a **maior** taxa de abandono escolar (23,5%) e o CEMIT Sertão do São Francisco possuiu a **menor** taxa (6,5%);
- g) **2020** – Não há registro encontrado;
- h) **2021** – O CEMIT Velho Chico Barra possuiu a **maior** taxa de abandono (31,3%) e o CEMIT Vitória da Conquista possuiu a **menor** taxa (0,9%);
- i) **2022** – O CEMIT Piemonte Norte do Itapicuru possuiu a **maior** taxa de abandono escolar (35,7%) e o CEMIT Chapada Diamantina possuiu a **menor** taxa (13,7%);

- j) **2023** – O CEMIT Piemonte Norte do Itapicuru possuiu a **maior** taxa de abandono escolar (14,7%) e o CEMIT Velho Chico possuiu a **menor** taxa (3,3%);
- k) **2024** – O CEMIT Piemonte Norte do Itapicuru possui a **maior** taxa de abandono (16,4%) e o CEMIT Rio de Contas possuiu a **menor** taxa (4,5%).

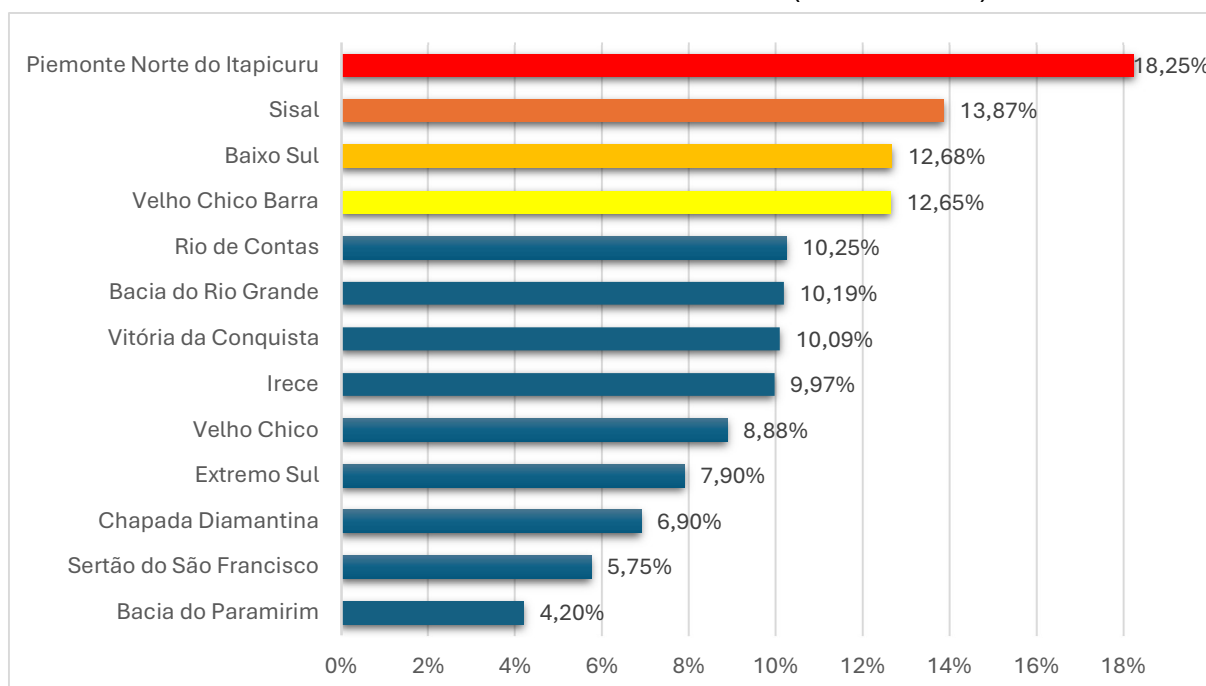
O gráfico 11, que segue abaixo, indica a média percentual de abandono escolar de cada CEMIT, entre os anos 2014 a 2024. Neste gráfico ordenamos as taxas de abandono escolar dos CEMIT do Programa EMITec, numa escala decrescente (taxa maior para a taxa menor), para verificarmos quais CEMIT possuem as **maiores** taxas de abandono escolar:

- a) Piemonte Norte do Itapicuru – 18,25%;
- b) Sisal – 13,87%;
- c) Baixo Sul – 12,68%;
- d) Velho Chico Barra – 12,65%;
- e) Rio de Contas – 10,25%;
- f) Bacia do Rio grande – 10,19%;
- g) Vitória da Conquista – 10,09%;
- h) Irecê – 9,97%;
- i) Velho Chico – 8,88%;
- j) Extremo Sul – 7,90%;
- k) Chapada Diamantina – 6,90%;
- l) Sertão do São Francisco – 5,75%;
- m) Bacia do Paramirim – 4,20%.

Conforme exposto, podemos identificar os quatro primeiros CEMIT, com **maiores** taxas de abandono escolar: a) **Piemonte Norte do Itapicuru**; b) **Sisal**; c) **Baixo Sul**; d) **Velho Chico Barra**.

Podemos identificar também, os quatro CEMIT, com as **menores** taxas de abandono escolar (ordem decrescente): a) **Extremo Sul**; b) **Chapada Diamantina**; c) **Sertão do São Francisco**; d) **Bacia do Paramirim**.

Abaixo, expomos uma ilustração gráfica desses parâmetros de realidade de como se encontra o fato de abandono escolar nestes territórios.

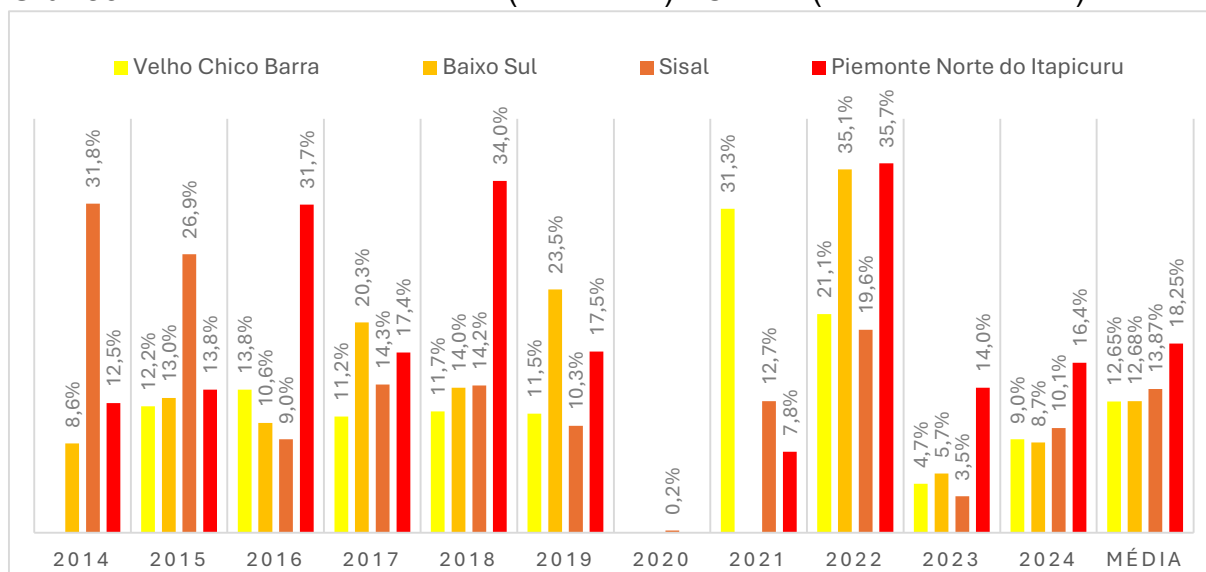
Gráfico 11 – Média da Taxa de Abandono dos CEMIT (2014 a 2024)

Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora, a partir dos dados dos Painéis Estatísticos do Inep (Brasil, 2025b).

Nesta análise, após serem identificados os quatro CEMIT com maiores médias percentuais dos anos pesquisados (Piemonte Norte do Itapicuru, Sisal, Baixo Sul, Velho Chico Barra), analisamos entre estes CEMIT, quais, por cada ano, obtiveram as **maiores médias** percentuais de abandono escolar:

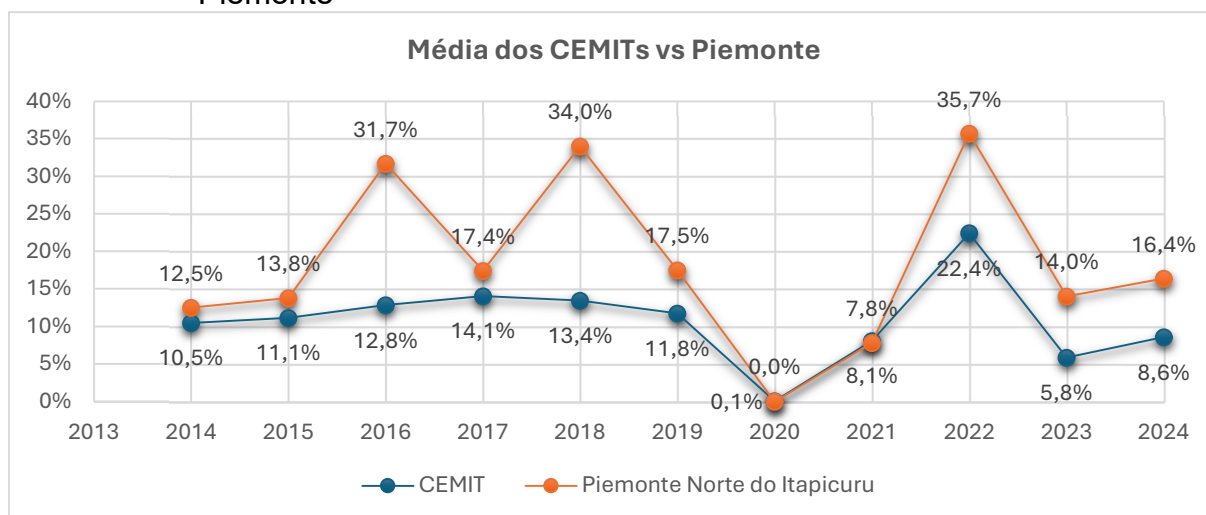
- a) **2014** – Sisal e Piemonte Norte do Itapicuru;
- b) **2015** – Sisal e Piemonte Norte do Itapicuru;
- c) **2016** – Piemonte Norte do Itapicuru e Velho Chico Barra;
- d) **2017** – Baixo Sul e Piemonte Norte do Itapicuru;
- e) **2018** – Piemonte Norte do Itapicuru e Sisal;
- f) **2019** – Baixo Sul e Piemonte Norte do Itapicuru;
- g) **2020** – Não há registro;
- h) **2021** – Velho Chico Barra e Sisal;
- i) **2022** – Piemonte Norte do Itapicuru e Baixo Sul;
- j) **2023** – Piemonte Norte do Itapicuru e Baixo Sul;
- k) **2024** – Piemonte Norte do Itapicuru e Sisal.

O gráfico (12), abaixo, ilustra o quadro desses dados:

Gráfico 12 – Taxa de Rendimento (Abandono) - CEMIT (4 maiores médias)

Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora, a partir dos dados dos Painéis Estatísticos do Inep (Brasil, 2025b).

O gráfico (13) expõe a discrepância entre a média percentual do abandono escolar no CEMIT de Piemonte Norte do Itapicuru, que possui a maior média e apresenta as médias por ano dos CEMIT; ficou evidenciado que nos anos 2016, 2018 e 2022 houve as maiores diferenças entre estas taxas percentuais.

Gráfico 13 – Média da Taxa de Rendimento (Abandono) dos CEMIT versus CEMIT Piemonte

Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora, a partir dos dados dos Painéis Estatísticos do Inep (Inep, 2025b).

A análise dos dados quantitativos de abandono escolar do Inep (2014-2024) revelou uma preocupante realidade ao longo da série histórica: as taxas de abandono

dos CEMIT vinculados ao Programa EMITec, consistentemente, se mostraram superiores às médias de abandono tanto da rede estadual da Bahia, quanto da região Nordeste e Brasil.

Os resultados encontrados e exibidos neste capítulo da dissertação, a partir do tratamento dos dados do abandono escolar dos CEMIT, são inéditos, visto que não existe, nenhum estudo antecedente que se propôs a analisar os dados quantitativos do abandono escolar do Programa EMITec.

Mediante essa realidade exposta, avançamos, com a finalidade de ressaltar o que os(as) professores(as), coordenadores(as) e os(as) mediadores do Programa EMITec, identificam sobre a realidade do fato do abandono escolar, em vistas a possibilidade de levantar indicadores que possam contribuir para a superação dessa realidade contraditória, que se coloca de forma a desafiar quem trabalha na educação no estado da Bahia e demais estados do Brasil.

5 DESAFIOS DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIACÃO TECNOLÓGICA (EMITEC) NO ESTADO DA BAHIA MEDIANTE O FATO DO ABANDONO ESCOLAR - 2014 A 2025: A REALIDADE EXPOSTA PELOS(AS) PROFESSORES(AS), COORDENADORES(AS) E MEDIADORES(AS) DO PROGRAMA

Neste capítulo discorreremos sobre os desafios da realidade exposta pelos(as) professores(as), coordenadores(as) e os(as) mediadores(as) do Programa EMITec, mediante o fato do abandono escolar, em vistas a necessidade de destaque para os desafios e levantamento de indicadores³³ de possibilidades de superação dessa enfática realidade contraditória.

Para compreendermos as explicações sobre a realidade descrita pelos(as) participantes da pesquisa, professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as), sobre o fato do abandono escolar de alunos(as) do Programa do EMITec, consideramos quatro categorias de análise, levantadas, a partir de registros dos(as) participantes da pesquisa, via questionário aplicado a todos(as): a) **conhecimento de dados e informações sobre abandono escolar no Ensino Médio (C1)**; b) **fatores internos e externos que determinam o abandono escolar (C2)**; c) **desafios enfrentados a partir da realidade do abandono escolar (C3)**; d) **ações necessárias para o combate ao abandono escolar (C4)**.

Para não identificarmos os nomes dos participantes desta pesquisa, preservando as respectivas identidades, adotando os seguintes códigos, associados a numeração sequencial: P para professor(a); K para coordenador(a); M para mediador(a).

Inicialmente na seção (5.1), expomos uma caracterização descritiva dos(as) professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as) do Programa EMITec, que participaram desta pesquisa, via registros realizados pelos(as) próprios participantes da pesquisa.

Nas respostas ao questionário aplicado aos professores(as), coordenadores(as) e os(as) mediadores, estes destacam de forma descritiva, como reconhecem e como lidam com o fato do abandono escolar; estes apontam, também, que determinadas ações podem gerar possibilidades de combater o fato do abandono

³³ Aplicamos a categoria “indicadores de possibilidades”, enquanto possíveis sinais ou comportamentos — qualitativos e quantitativos — que demonstram a capacidade de enfrentamento de contradições da realidade; estes agem, enquanto sugestões que mostram se o caminho para vencer desafios, contradições da realidade, atende ao propósito dos desafios enfrentados ou se determinados ajustes são necessários ao processo.

escolar no Programa EMITec. A sistematização das respostas do questionário aplicado aos três segmentos do Programa se encontra sintetizadas nos quadros (06), (07) e (08) que são expostos no Apêndice F desta dissertação.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DESCRITIVA DO PERFIL DOS(AS) PARTICIPANTES DA PESQUISA: PROFESSORES(AS), COORDENADORES(AS) E MEDIADORES(AS) DO PROGRAMA EMITEC

Neste procedimento investigativo, via aplicação de questionário de forma *online* (*Google Form*), participaram desta pesquisa: três coordenadores(as); seis professores(as) e dez mediadores(as), que trabalham no Programa EMITec.

A faixa etária de um professor(a) é de 46-50 anos, dois professores na faixa de 50-55 anos, dois professores entre 56-60 anos e um professor na faixa de 61-70 anos.

A faixa etária de dois coordenadores(as) participantes é de 50-55 anos, há um (1) coordenador(a) com 56-60 anos.

A faixa etária dos dez mediadores(as), que participaram da pesquisa, foram: 20-30 anos, tivemos 7 mediadores(as); de 31-40 anos tivemos 1 mediador e 2 mediadores(as) de 46-50 anos.

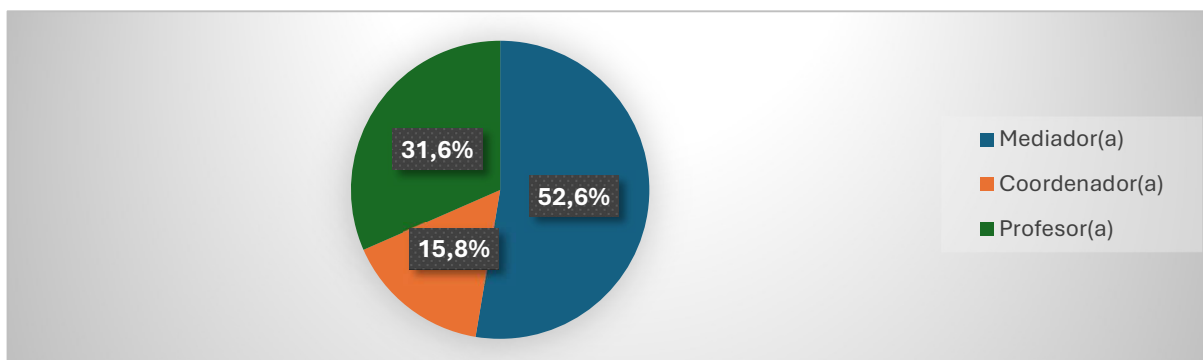
No que se refere ao nível de formação de professores(as): três professores(as) possuem nível superior, dois professores possuem mestrado e um possui doutorado.

Dos(as) três coordenadores(as), dois possuem doutorado e um possui certificado de graduação e especialização.

Dos dez mediadores(as) participantes nesta pesquisa, tivemos cinco que possuem nível de formação médio e cinco que possuem nível de formação superior.

Os participantes professores(as) desta pesquisa, ingressaram no EMITec no período de 2010 a 2020; os coordenadores ingressaram entre 2014 e 2019, enquanto os(as) mediadores ingressaram entre 2022 e 2025.

De acordo com o gráfico 14, abaixo, dos participantes da pesquisa, 31,6% exercem a função de professor(a); 15,8 % exercem a função de coordenador(a) e 52,6% exercem a função de mediador(a).

Gráfico 14 – Função no EMITec

Fonte: O gráfico foi criado pela pesquisadora, a partir de dados produzidos pelo questionário da plataforma do *Google Forms*, aplicado aos participantes da pesquisa

Avançando nesse processo, em vistas ao que foi perguntado no questionário, dentre os seis professores(as), 20% não conhecem o Projeto Político Pedagógico do EMITec, os três coordenadores(as), conhecem e 90% dos mediadores(as) não conhecem o Projeto Político Pedagógico do EMITec.

Considerando que o Projeto Político Pedagógico norteia, orienta e fornece direção para as bases do processo pedagógico do Programa, o desconhecimento por parte de professores e mediadores pode ser um indicativo que compromete o desenvolvimento efetivo da qualidade da oferta do Programa; esta é uma contradição que precisa ser superada pelo trabalho dos(as) coordenadores(as) do EMITec de maneira intensa para fortalecer os objetivos propostos.

Avançando no processo de investigação, expomos na seção seguinte, o que disseram os seis professores participantes da pesquisa sobre o fato do abandono escolar e sobre a superação de processos contraditórios da realidade da proposta implementada.

5.2 O QUE DIZEM OS(AS) PROFESSORES(AS) DO EMITEC DO ESTADO DA BAHIA SOBRE O FATO DO ABANDONO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO DAS CONTRADIÇÕES

Neta seção expomos uma análise da realidade do abandono escolar no EMITec do estado da Bahia, a partir da voz da experiência de seis professores(as) participantes desta pesquisa.

Ao investigar o que dizem os(as) seis professores(as), buscamos identificar os fatores internos e externos que determinam o fato do abandono escolar, assim como buscamos identificar os desafios que os(as) professores(as) vêm enfrentando ao

longo dos anos de trabalho, assim como destacamos as tentativas de reverter esse quadro, em vistas as ações para a superação das contradições.

No que se refere à categoria de análise, **conhecimento de dados e informações sobre abandono escolar no Ensino Médio (C1)**, dos seis professores(as), somente um (1) registrou que tem conhecimento de dados e informações.

No que se refere aos **fatores internos e externos que determinam o abandono escolar (C2)**, na análise das respostas do questionário dos(as) professores, foi identificado que seis (P01, P02, P03, P04, P05 e P06), revelam que enfrentam desafios complexos de caráter interno e externos, que são determinantes para os atuais índices de abandono escolar.

De acordo com estes(as) professores(as) participantes da pesquisa, os **fatores externos**, que estão relacionados aos aspectos socioeconômicos, em síntese, são:

- a) O mercado de trabalho emerge como o principal concorrente da escola (P01, P02); estes destacam que há necessidade dos(as) alunos(as) trabalharem e que há consequente dificuldade em conciliar horários de aula e emprego (P01);
- b) Problemas de distância e ausência de transporte acessível (P03, P06) são cruciais, uma vez que há dificuldade de deslocamento até os polos presenciais, agravada por horários de ônibus incompatíveis com as aulas (P03, P06), o que, muitas vezes, inviabiliza a frequência;
- c) Questões pessoais, como a gravidez precoce e doença (P02) também são citadas como elementos de abandono escolar.

Os **fatores internos, citados pelos(s) participantes da pesquisa**, que se encontram relacionados a infraestrutura do Programa EMITec, são em síntese:

- a) Fragilidades na infraestrutura e tecnologia são apontadas do Programa, incluindo dificuldade de acesso à internet (P05, P04) e problemas na transmissão e interação com os estudantes (P04);
- b) A rotatividade e carência de contratação de mediadores (P05, P06), afetam a qualidade do acompanhamento pedagógico;
- c) O próprio processo avaliativo é visto como um fator que contribui para o abandono escolar, gerando uma "aprovação em massa" (P03), que desmotiva o estudante a seguir acompanhando as aulas; este fator promove queda brusca de frequência na terceira unidade de estudo.

No que se refere aos **desafios enfrentados a partir da realidade do abandono escolar (C3)**, há seis professores(as), que reconhecem que há obstáculos para manter os estudantes engajados nos estudos; estes esclarecem que há dificuldades nesta modalidade de ensino que, por vezes, carece de um acompanhamento especializado e individualizado para atender as dificuldades de aprendizagem dos(as) alunos(as).

O registro da falta de acompanhamento efetivo, por parte de gestores de CEMIT (P01) ao trabalho dos(as) mediadores(a), é um indicador de lacuna nas estratégias de combate ao abandono escolar.

Os(As) professores(as) (PO5) e (PO3), destacam que enfrentam durante o ano letivo, momentos de desmotivação; este é um desafio no dia a dia do processo de ensino e aprendizagem, considerando ser decorrente de ausência de interatividade com os(as) alunos(as) e mediadores(as) no *CHAT*³⁴; para estes professores(as), o processo de ensino e aprendizagem se torna desanimador, reduzindo-se à "sensação de estar apenas gravando uma aula" (P03).

O(A) professor(a) (PO6) destacou a redução de turmas e a baixa participação dos(as) alunos(as) nas aulas, enquanto resultados diretos dos desafios enfrentados, o que também pode ser impactando nos indicadores do abandono escolar dos(as) alunos(as) no decorrer dos anos letivos.

No que se refere as **ações necessárias para o combate ao abandono escolar (C4)**, os(as) professores(as), de forma geral, destacam a necessidade de melhoria da infraestrutura e dos recursos humanos, assim como, a necessidade de reformulação de políticas pedagógicas e de apoio.

Quanto as **ações necessárias para o combate ao abandono escolar**, os(as) professores(as), destacam:

A melhoria do trabalho da gestão e a disposição de recursos humanos, com investimentos na manutenção de contratação de maior quantidade de mediadores, foi apontada pelos participantes da pesquisa: a necessidade de realização de concursos efetivos (P05) com a indicação de seleção de mediadores, frequentemente (P06), torna-se fundamental para obter a presença de mediadores e a consequente qualidade do acompanhamento em sala. Outro ponto destacado por (P01):

³⁴ O *CHAT* é o mecanismo digital utilizado para interação em tempo real e encontra-se localizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Programa EMITec. Acesso disponível em: <https://emitec.educacao.ba.gov.br>.

Criar uma auditoria pedagógica presencial, regular, periódica e com rodízio dos auditores para que sejam excluídas as possibilidades de erros inaceitáveis, em todos os CEMIT e Anexos, com as respectivas providências: provimento, penalizações e as necessárias atualizações em prol da relação ensino-aprendizagem aplicadas pela SEC BA.

O(A) professor(a) (P03), destacou em seu registro, que é preciso:

Rever a distribuição dos pontos dos processos avaliativos. O estudante que atinge nota 10 na Atividade Integradora, caso tenha ficado com zero na avaliação de determinado componente curricular, ficará com média 5. Esse sistema contribui para a aprovação em massa. E conseqüentemente, abandono dos estudos a partir da terceira unidade do ano letivo. Reavaliar o sistema de transporte, pois o ônibus chega 30min/1h após o início da aula e sai 30min/1h antes de terminar o turno de estudo.

O(A) professor(a) (P04), destacou que é preciso: “Conscientizar o estudante para a importância da educação e sanar os problemas de transmissão e interação (internet)”.

O(A) professor(a) (P02) ressaltou a necessidade de: “Apoio da família, apoio do governo e dos órgãos”.

Em síntese, os professores do EMITec diagnosticam o fato do abandono escolar como um fenômeno de alta complexidade, que se manifesta, principalmente, na intersecção entre a precariedade socioeconômica do(a) aluno(a) (trabalho, dificuldade com transporte) e as fragilidades da proposta pedagógica, que envolve: a infraestrutura, falta de mediadores suficientes ao processo pedagógico, tipo de avaliação aplicado aos alunos(as).

A superação das contradições que se encontram nestes fatores, exige a possibilidade de haver uma política comprometida com a qualidade dos processos de gestão dos órgãos responsáveis (acompanhamento e auditoria), na infraestrutura tecnológica (interação e transmissão) e na política de recursos humanos (mediadores efetivados pelo estado), além de uma ação intersetorial de secretarias (estado e municípios) para garantir os meios de transporte. As famílias necessitam serem contatadas, frequentemente, num processo contínuo, de forma a proporcionar um acompanhamento dos processos desenvolvidos pelo Programa, em favor do desenvolvimento dos(as) alunos(as) no processo de escolarização.

Avançando, expomos na seção seguinte, o que registram os(as) coordenadores(as) do EMITec do estado da Bahia, que participaram da pesquisa,

sobre o fato do abandono escolar e expomos destaque sobre as possibilidades de superação das contradições identificadas pelos(as) professores(as).

5.3 O QUE DIZEM OS(AS) COORDENADORES(AS) DO EMITEC DO ESTADO DA BAHIA SOBRE O FATO DO ABANDONO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO DAS CONTRADIÇÕES

Nesta seção nos dedicamos a analisar as percepções dos(as) coordenadores(as) do EMITec, acerca da realidade do fato do abandono escolar e destacamos indicadores de estratégias propostas para a superação das contradições inerentes a esse fenômeno.

A análise do registro da fala dos(as) coordenadores(as) (K01, K02 e K03) estruturou-se, a partir das quatro categorias: **a) conhecimento de dados e informações sobre abandono escolar no Ensino Médio (C1); b) fatores internos e externos que determinam o abandono escolar (C2); c) desafios enfrentados a partir da realidade do abandono escolar (C3); d) ações necessárias para o combate ao abandono escolar (C4).**

No que se refere a categoria que diz respeito ao **conhecimento de dados e informações sobre abandono escolar no Ensino Médio (C1)**; todos(as) coordenadores(as) disseram ter conhecimento.

No que se refere **fatores internos e externos que determinam o abandono escolar (C2)** dos alunos(as), os(as) coordenadores(as) apontaram para uma causalidade multifacetada do abandono escolar, que são predominantemente de ordem socioeconômica e logística, considerando: a) Há necessidade de o(a) aluno(a) ingressar precocemente no mercado de trabalho para complementar a renda familiar; b) há "falta de tempo para acompanhar as aulas" (K02); c) foi destacado, como centralidade, indicador voltados as "dificuldades financeiras" (K03).

A dimensão logística e de acesso dos(as) alunos(as) as escolas é um grande entrave, em função da "distância das residências", assim como a "ausência de transporte público" (K03); assim como, "problemas de transporte" (K02). Soma-se a isso a precariedade de recursos, como a "infraestrutura tecnológica limitada" (K02), e a "ausência de rede de apoio para as estudantes que já são mães" (K03); estes fatores evidenciam a fragilidade de condições materiais, econômicas e de acesso, assim como, de permanência de os(as) alunos(as) no EMITec.

No plano dos **fatores internos**, os(as) coordenadores(as) ressaltam questões pedagógicas e escolar dos(as) alunos(as), tais como: A presença de "defasagem de aprendizagens" (K01) e "lacunas de aprendizagens" (K03) são apontados como barreiras para o acompanhamento curricular. No que tange à prática didática, o formato das aulas é criticado por ser composto de "aulas muito teóricas", "currículo e avaliações pouco flexíveis" e por existir "problemas na interação direta entre os estudantes e os professores" (K02).

Tais elementos sugerem que a rigidez do modelo curricular e a baixa flexibilidade didática, contribuem diretamente para a desmotivação e o abandono escolar dos(as) alunos(as).

Considerando os **desafios enfrentados a partir da realidade do abandono escolar (C3)**, os(as) coordenadores(as) reconhecem que a superação do abandono escolar, exige a gestão de obstáculos complexos, que se intensificam no modelo de educação mediada por tecnologia. Quanto aos desafios na área pedagógica, foi recomendado "construir uma prática pedagógica que atenda as demandas de aprendizagem dos estudantes" (K01). Tal complexidade é amplificada pelo alcance geográfico do EMITec, resultando na "falta de apoio personalizado devido a extensão geográfica" (K02) e na percepção de que a intermediação tecnológica torna todos os problemas "mais complexos" (K03), devido à distância espacial dos estudantes.

Outro desafio reside na "dificuldade em identificar precocemente os sinais de vulnerabilidade de permanência" e conseqüente necessidade de "garantia da permanência em um contexto com tantas subjetividades" (K02). O(A) coordenador(a) (K03), ao destacar a possibilidade de se vencer os desafios voltados ao ensino e aprendizagem, aponta para a exigência de "ampliação de políticas públicas mais pontuais, que atendam as necessidades reais dos(as) alunos(as)", reconhecendo, portanto, que os problemas não se resolvem apenas no âmbito pedagógico.

Em resposta aos fatores e desafios identificados, os(as) coordenadores(as), no campo das **ações necessárias para o combate ao abandono escolar (C4)**, sugerem e implementam de um conjunto de procedimentos focados na contextualização curricular e na interatividade de ensino e aprendizagem. Há um consenso sobre a necessidade de um "currículo contextualizado" (K01) e de: "Organizar o currículo com realidade mais próxima aos alunos" (K02). A intervenção pedagógica deve incluir a "recomposição de aprendizagens" (K01) para nivelar as lacunas existentes na formação.

No âmbito da metodologia, a prioridade é "utilizar metodologias mais interativas" (K02); o que requer a "formação continuada dos professores" (K02). Estes fatores são essenciais para capacitar os(as) professores(as) na adoção de trabalho que atenda a especificidades instituídas pela proposta pedagógica do EMITec.

Diante de tais registros de dados levantados, identificamos que o foco primordial das ações a serem desenvolvidas pelos(as) professores(as) e coordenadores, enquanto possibilidade de superação de obstáculos e avanços, reside, também, na aproximação do conteúdo escolar à realidade do estudante: "Atuar na constante aproximação dos conteúdos e temas escolares ao contexto de vida dos estudantes, entendendo quem são, onde estão e que querem e almejam para as suas vidas e comunidades" (K03). Há registro de que o(a) coordenador(a) deve exemplificar essa atuação por meio de projetos como: Atividade Integradora (ação que integra o currículo), Sarau Literário, Caminhada EMITec, Rolê Científico e Feiras; estas ações buscam "aproximar ao máximo as nossas proposições pedagógicas aos interesses e realidades dos estudantes" (K03).

Em síntese, o registro das respostas dadas pelos(a) coordenadores(as) do EMITec, revelam que o fato do abandono escolar é um fenômeno multifacetado, que exige uma abordagem sistêmica, combatendo tanto as deficiências estruturais (com a demanda por políticas públicas de apoio); quanto as fragilidades pedagógicas, apontam para: maior flexibilização curricular, metodologias ativas e capacitação docente articulado a uma conexão entre a proposta educacional e o projeto de vida dos(as) alunos(as), em vistas a inserção no mundo do trabalho, ou seja, a condição de empregabilidade e condições para ampliar o processo de formação para o ensino superior.

A seguir, avançamos em expor o registro do que dizem os(as) mediadores(as) do EMITec do estado da Bahia sobre o fato do abandono escolar, assim como, as possibilidades de superação das contradições.

5.4 O QUE DIZEM OS(AS) MEDIADORES(AS) DO EMITEC DO ESTADO DA BAHIA SOBRE O FATO DO ABANDONO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO DAS CONTRADIÇÕES

Este item se propõe a analisar as respostas de dez mediadores(as) que responderam ao questionário aplicado. Conforme evidenciado nos registros das falas,

descrevemos os posicionamentos em relação as categorias: **a) conhecimento de dados e informações sobre abandono escolar no Ensino Médio (C1), b) fatores internos e externos que determinam o abandono escolar (C2), c) desafios enfrentados a partir da realidade do abandono escolar (C3), d) ações necessárias para o combate ao abandono escolar (C4).**

O registro dos(as) mediadores(as) participantes desta pesquisa foi essencial para compreendermos como o EMITec vem cumprindo o papel pedagógico da relação de contato presencial com os(as) alunos(as).

No que se refere a categoria; **conhecimento de dados e informações sobre abandono escolar no Ensino Médio (C1)**; 70% dos(as) mediadores do Programa EMITec não têm conhecimento de dados e informações sobre o abandono escolar.

No que se refere **fatores internos e externos que determinam o abandono escolar (C2)**, os(as) mediadores(as) destacam como **fatores externos**, a pressão socioeconômica insatisfatória, as condições de vida e as barreiras estruturais de acesso aos estudos; estes fatores pesam sobre os alunos, forçando-os ao processo de desistência.

Sobre a jornada de trabalho, foi destacado a questão relacionada ao aspecto socioeconômico. Mediadores(as) mencionam: "Cansaço, porque trabalham e vão pra escola" (M01); "evasão por ter necessidade de trabalhar" (M04) e a "jornada ampliada de trabalho de muitos" (M05). O(A) mediador(a) (M09), aprofunda esse dado, citando o abandono escolar, proveniente de "trabalhar nas fazendas Luiz Eduardo Magalhães", qualificando isso como um "algo cultural na comunidade".

A distância e a gravidez na adolescência são barreiras físicas e sociais apontadas. São citadas as precárias "condições do percurso até a escola" (M05) e a "distância das comunidades até o colégio" (M09). Esses dados evidenciam que, mesmo com a intermediação tecnológica oferecida, a logística de acesso à escola continua sendo um desafio. (M04) e (M09) destacam a "gravidez na adolescência" como um motivo específico; algumas jovens "desistem de estudar" (M09) após o parto. Os mediadores compreendem que tais fatores fogem ao controle direto da escola, refletindo a vulnerabilidade social dos territórios atendidos pelo EMITec.

Os(As) mediadores(as), ao tratar de **fatores internos**, colocam que estes encontram-se relacionados ao nível de interesse, adaptação e acompanhamento dos(as) alunos(as); estes indicadores podem ser influenciadores do fato do abandono escolar, mesmo que a estrutura interna do EMITec esteja sendo bem avaliada.

Três mediadores(as) atribuem o abandono escolar, as questões puramente volitivas. (M02), (M03), e (M07) são enfáticos ao citar a "falta de interesse" do aluno e a ocorrência do abandono por "decisão pessoal". O (M06) complementa com a "Falta de perspectiva por parte dos alunos", ressaltando que "a escola faz o que pode pra mantê-los na sala de aula".

O modelo de ensino mediado por tecnologia, inerente ao EMITec, é citado por (M05) como um processo que tem dificuldades: "muitos ainda não se adaptaram em assistir pela tv". Embora o EMITec seja uma solução para o acesso, sua especificidade pedagógica exige uma adaptação que nem todos(as) os(as) alunos(as) conseguem obter, impactando na inserção dos processos pedagógicos e na permanência dos(as) alunos(as).

Contraditoriamente, enquanto (M09) afirma que a "estrutura do colégio é excelente" e a "parte interna funciona muito bem", o (M10), levanta como uma falha operacional interna, a "falta de visitas aos anexos", que embora não seja declarada no registro, estes entendem como acompanhamento de gestores (diretores e coordenadores). Esta observação indica que a qualidade da gestão, a frequência de supervisão e apoio aos CEMIT são fatores internos, que podem contribuir para evitar o fato do abandono escolar.

Segundo os(as) mediadores(as), o EMITec apresenta desafios logísticos e de adaptação dos(as) alunos(as) ao modelo de proposta de formação. A questão do percurso até a escola pelo(a) aluno(a) é um fato desafiador. Estes fatores, evidenciam as particularidades da educação mediada por tecnologia em um contexto rural ou de difícil acesso, embora os(as) mediadores façam destaque a excelência da estrutura interna das escolas.

As respostas ao questionário pelos(as) mediadores indicam que os fatores externos (trabalho, logística, gravidez precoce e vulnerabilidade social) são fatores determinantes para os(as) alunos(as) abandonarem a escola. Paralelamente, os fatores internos (falta de interesse, dificuldade de adaptação ao formato tecnológico e, em alguns casos, falhas na gestão de acompanhamento) minam a capacidade da escola em reter o alunado no processo de escolarização.

Em relação aos **desafios enfrentados a partir da realidade do abandono escolar (C3)**, embora quatro mediadores(as) reportem não ter lidado com um número significativo de abandono (M03, M05, M07, M09), estes destacaram a necessidade efetiva de acompanhamento das turmas.

Quanto aos desafios centrais, que emergem dos relatos dos demais mediadores(as), destacamos em subcategorias para melhor esclarecimento:

- a) Lidar com fatores pessoais/trabalho:** "Muitos trabalham" (M01); "Vontade Própria" (M02).
- b) Resistência em estudar:** A "resistência em não querer estudar" (M08); este fator reflete o desafio da motivação e engajamento intrínseco do(a) aluno(a).
- c) Problemas sociais complexos:** O (M04) resume seu registro em dizer: "Problemas sociais".
- d) Ausência de suporte:** (M10) cita a "Ausência dos gestores", e (M06) aponta a necessidade de "Motivar os mesmos a retornar aos estudos", indicando que a possibilidade desse processo, passa pela busca ativa e a implementação de um processo pedagógico, capaz de promover motivação para os(as) alunos(as); estes são os principais focos desse esforço.

No que se refere as **ações necessárias para o combate ao abandono escolar (C4)**, as propostas apresentadas pelos(as) mediadores(as) convergem para a necessidade de um esforço conjunto, que transcende a sala de aula e envolve a escola, a gestão, a comunidade e as políticas educacionais, como por exemplo a proposta da metodologia social, denominada de "Busca Ativa"³⁵, enquanto possibilidade (M01, M04, M06). O(A) (M10) complementa com a necessidade de "Manter um relacionamento próximo com os familiares ou com o próprio aluno", solidificando a importância do acompanhamento individualizado.

Há um forte apelo ao desenvolvimento de "conscientização" (M02, M03, M08, M09), seja para o futuro profissional ou sobre a importância da conclusão dos estudos. Ampliando essa posição de esclarecimento, o(a) mediador(a) (M03) ressalta: "Acho que conscientizar os alunos de que é importante permanecer estudando, apesar de empecilhos pessoais, eles precisam compreender que embora exija esforço, valerá a pena concluir os estudos."

³⁵ "A Busca Ativa Escolar é uma estratégia composta por uma metodologia social e uma ferramenta tecnológica disponibilizadas gratuitamente para estados e municípios. Ela foi desenvolvida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e com apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). A intenção é apoiar os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Por meio da Busca Ativa Escolar, municípios e estados têm dados concretos que possibilitam planejar, desenvolver e implementar políticas públicas que contribuam para a garantia de direitos de meninas e meninos". Informações disponíveis no Portal: <https://buscaativaescolar.org.br/>. Acesso em: 23 jan. 2026.

O(A) (M04) propõe: "Suporte a família, apoio escolar, suporte ao estudante além da questão conteúdos e disciplinas"; já o(a) (M06) reivindica um "suporte maior dos gestores e equipe" na busca ativa, criticando a responsabilização somente dos mediadores. O(A) (M05) demanda como proposta: "mais ações por parte da prefeitura mesmo, infraestrutura", ligando a solução às condições externas da comunidade. O(A) (M07), sugere buscar "mas reuniões entre pais, diretores e alunos nas unidades escolares para abordarem o assunto a ser tratado".

Em síntese, os(as) mediadores(as) do EMITec reconhecem que o fato do abandono escolar é o resultado da interação entre a fragilidade motivacional do aluno e a pressão socioeconômica (trabalho, gravidez) e logística (distância/EMITec), dentre outros fatores já destacados.

No esforço de fazermos o movimento de diálogo entre a literatura destacada no capítulo II e os registros levantados no processo de investigação, a partir do questionário aplicado aos mediadores(as), realizamos um cruzamento de dados e informações, para captarmos a realidade do fato do abandono escolar no Programa EMITec.

A análise das falas dos(as) mediadores(as) do EMITEC revela uma sintonia com os principais fatores que determinados pesquisadores já levantaram para explicar o abandono escolar; nosso esforço é oferecer nuances específicas do contexto baiano, a partir dessa da modalidade de ensino tecnológico, que tratamos nesta dissertação.

Conforme já destacado no capítulo II, o tema "abandono escolar", geralmente se divide os fatores de abandono intra e extraescolares; estes encontram ressonância com o que destacam os(s) mediadores do EMITec, envolvidos nesta pesquisa.

Quanto aos **fatores socioeconômicos e de trabalho**: A literatura acadêmica relata que a *pobreza e necessidade de renda*, tendo a inserção precoce no mercado de trabalho informal ou precário como exemplo de principal causa externa. Este fator converge com as falas dos(as) mediadores(as); "*Cansaço que trabalham e vão pra escola*" (M01); "*evasão para trabalhar*" (M04); "*abandonam o colégio para trabalhar nas fazendas*" (M09).

Quanto aos **fatores individuais e motivacionais**: A literatura acadêmica menciona que a *baixa expectativa e o desinteresse* são determinantes traduzidas na percepção de que a escola não contribui para o futuro. Estes fatores convergem com

as falas dos(as) mediadores(as); "*A maioria é falta de interesse*" (M02); "*Falta de perspectiva por parte dos alunos*" (M06); "*A resistência em não querer estudar*" (M08).

Fatores pessoais e familiares: A literatura acadêmica diz que gravidez *na adolescência, doença e problemas familiares*, são fatores determinantes para o abandono escolar. Estes fatores convergem com as falas dos(as) mediadores(as); "*gravidez na adolescência*" (M04); "*depois que dão a luz algumas desistem de estudar*" (M09); "*questões pessoais relacionados a saúde*" (M06).

Quanto aos fatores logísticos e contextuais (EMITec): A literatura científica discorre que o acesso à internet e infraestrutura de apoio contribuem para o fato do abandono escolar. Estes fatores convergem com as falas dos(as) mediadores(as); "*muitos ainda não se adaptaram em assistir pela tv*" (M05); "*As condições do percurso até a escola*" (M05); "*a distância das comunidades até o colégio*" (M09).

Mediante o esforço de síntese, identificamos que a superação de fatores que acarretam contradições que geram o fato do abandono escolar no EMITec, requer um esforço coordenado, o que significa a implementação de processos de avanços nas políticas públicas educacionais (com foco em monitoramento e auditoria); na eficiência tecnológica (melhoria da interação e transmissão) e na política de pessoal (garantir mediadores contratados de forma estável, efetivo).

Adicionalmente, se faz necessário mobilizar uma ação intersetorial para resolver as barreiras logísticas do transporte e assegurar o necessário apoio familiar e governamental.

Mediante o exposto nos capítulos, avançamos em apresentar nossas considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação ao investigar o complexo contexto que caracteriza a implantação e implementação do Programa do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) do estado da Bahia – 2014 a 2025, buscou promover uma análise de indicadores que provocam e determinam o fato do abandono escolar, assim como, foi realizado o esforço em levantar ações que possam gerar a possibilidade de superação de determinadas contradições identificadas.

Para tanto, levantou a seguinte pergunta: Como ocorreu a implantação e a implementação do Programa EMITec do Estado da Bahia, mediante as contradições dos índices de abandono escolar levantados a partir do Inep e PNAD Contínua – 2014 a 2025, o que dizem os(as) professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as) sobre este fato e o que apontam para possibilidades de superação?

Mediante essa pergunta de investigação, o objetivo geral e os objetivos específicos anunciados na introdução deste relatório, foram integralmente perseguidos e alcançados ao longo da elaboração dos capítulos, permitindo construir um quadro robusto sobre os desafios inerentes a esta modalidade de ensino, que se situa na política educacional implementada no estado da Bahia.

Esta pesquisa, portanto, ao concretizar seus objetivos, oferece um diagnóstico específico e localizado no EMITec, em vista ao período de 2014 a 2024, confrontando dados oficiais do Inep com as vivências e percepções dos(as) professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as). A análise desses dados oferece explicação para a compreensão do fenômeno do abandono em contextos de proposta de políticas de educação.

O pressuposto investigativo que levantamos sobre a implantação e a implementação do Programa EMITec do estado da Bahia, mediante as contradições dos índices de abandono escolar, foram sendo evidenciados, a partir de pesquisas do Inep e PNAD Contínua – 2014 a 2025-6, assim como, através de pesquisas desenvolvidas no Brasil, sobre fatores estruturais de correlação intra e extraescolares, que foram alimentados por indicadores históricos; estas pesquisas ressaltam indicadores elevados sobre este fato, o que exige intervenção de políticas públicas setoriais de maneira articulada.

Portanto, a investigação comprovou pelo contexto empírico de análise, a complexidade que requer o trabalho de órgãos públicos em lidar com fato do

abandono escolar, por este possuir múltiplos fatores identificados, cujo combate, exige conhecimento profundo das determinações.

Analisar o contexto dessa realidade, a partir do que disseram as coordenações, professores(as) e mediadores(as) do Programa EMITec, considerando as perguntas levantadas no questionário aplicado da investigação realizada, nos permitiu identificar possíveis indicadores já destacados na pesquisa do PNAD Contínua, no ano 2024; a nossa investigação validou os motivos mais citados pelos entrevistados, ou seja, validou o reconhecimento da necessidade de indicadores sociais que necessitam serem acompanhados para intervenções da políticas de Estado; estes foram, por prioridade: a) incompatibilidade da oferta do curso, mediante a necessidade dos(as) jovens alunos(as), trabalhar; outro fator que atravança o processo da permanência os estudos é a gravidez precoce, que foi citado como um fator recorrente, afetando predominantemente as alunas; este indicador foi registrado nesta pesquisa, como um potente preditor de abandono escolar feminino.

Há outros fatores determinantes apurados pelo PNAD Contínua, no ano 2024, que destacamos serem fundamentais terem reconhecimento, que diz respeito a ausência de escolas na localidade de moradia dos(as) alunos(as), assim como a falta de oferta das aulas em turnos de interesses.

A literatura sugere que o desinteresse dos alunos e alunas pelos estudos é, frequentemente, uma reação à dificuldade de conciliar estudo/trabalho ou à falta de significado percebida na educação oferecida na escola, o que reforça a necessidade de ações de conscientização do processo de escolarização completo na Educação Básica.

As análises quantitativas, provenientes de dados quantitativos, a partir de dados do Inep, revelaram um panorama desafiador: as taxas de abandono escolar nos Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT) são, na maioria dos anos analisados, maiores que as taxas da rede estadual da Bahia, do Nordeste e do Brasil. Essa discrepância ressalta a urgência de políticas focadas na fragilidade do modelo da proposta, frente aos fatores determinantes do abandono escolar.

O estudo revelou que os CEMIT do EMITec, como um todo, possuem taxas elevadas de abandono escolar em comparação com a rede estadual baiana de ensino; especificamente, destacamos o CEMIT Piemonte Norte do Itapicuru, que registrou as maiores taxas de abandono dentre todos os CEMIT analisados no período. As maiores

discrepâncias percentuais entre as taxas de abandono deste centro e as médias estaduais ocorreram notavelmente nos anos de 2016, 2018 e 2022, sinalizando momentos críticos que merecem uma análise aprofundada dos fatores intra e extraescolares que podem ter influenciado tais picos de incidência do fato do abandono escolar no Programa.

A categoria de análise, fatores internos e externos, que determinam o abandono escolar, revelam um quadro multifacetado sobre o que causa e/ou determina o abandono escolar. As respostas dos(as) entrevistados(as), apontam que o combate a este fato, exige a intersecção de ações de programas mais amplos por serem provenientes de políticas públicas, que abarquem direitos com enfoques na ordem social, econômica e de atenção ao caráter individualizado dos(as) alunos(as).

A leitura mais geral dos(as) professores(as) do EMITec destacam, sobre o abandono escolar é que este não é um fenômeno isolado, mas sim o ponto de convergência entre a vulnerabilidade socioeconômica do alunado, evidenciada pela urgência do trabalho e as fragilidades intrínsecas da própria estrutura da proposta do Programa; essas fragilidades incluem as falhas de infraestrutura tecnológica, a ausência de suporte material para os estudos dos(as) alunos(as), assim como, a falta de mediadores suficientemente disponíveis em todo o percurso da formação dos(as) alunos(as) e há necessidade de um sistema de avaliação, que possa diagnosticar os entraves, limites e ao mesmo tempo indicar mecanismos de combate, num processo dinâmico de implementação de ações.

Os(As) coordenadores(as), que assumem aspectos da administração gestora do EMITec, destacaram dificuldades em tratar de fatores externos, como o enfrentamento da questão da necessidade de trabalhar, que os(as) alunos(as) ressaltam, assim como, também destacaram a necessidade de rever a excessiva carga de aulas teóricas.

A fala dos(as) mediadores(as) apontou a "falta de interesse" e "decisão pessoal" do(a) aluno para se afastar do Programa, como causas diretas; estes fatores muitas vezes, também, estão imbricados em fatores externos, que se relacionam com o cansaço do trabalho, que exige dos(as) jovens, precocemente, fazer o esforço em manter o auxílio na renda de subsistência familiar.

A exploração das categorias de análise, que tratam dos desafios enfrentados, a partir da realidade do abandono escolar, revelou a necessidade deste programa elaborar uma proposta de prática pedagógica que atenda com mais ampla

capacidade, fatores demandados pelos processos de aprendizagem dos(as) alunos(as), mediante as especificidades tecnológicas que alimentam a proposta. Este desafio está intrinsecamente associado e corrobora com a problemática da oferta de conteúdos programáticos descontextualizados, o que foi uma questão detalhada no capítulo 3 desta dissertação. Em essência, a dificuldade de ocorrer o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, reflete o desalinhamento do currículo com a realidade e as necessidades específicas dos(as) alunos(as).

Há uma descontextualização de conteúdos de ensino e aprendizagem, o que demonstra a necessidade de reforma curricular, sempre que necessário e de forma que possa estar alinhada com realidade sociocultural dos(as) alunos(as), para que o aprendizado se torne mais significativo e engajador de interesses à multiculturalidade do território baiano, considerando que o Programa EMITec foi implantado com objetivo geral de garantir aos(as) alunos(as) que moram no campo, terem o acesso, permanência e a conclusão do processo de escolarização da educação básica, por meio da intermediação tecnológica.

Diante deste objetivo, e considerando que assegurar a permanência dos (as) alunos(as), implica em mitigar de imediato o fato do abandono escolar, os resultados encontrados em nosso estudo indicam que o Programa EMITec enfrenta desafios que necessitam serem considerados não somente pelo caráter de gestão, mas sobretudo pela aderência às necessidades que impõe indicadores de realidade, aqui tratados.

A dificuldade de acesso à internet evidencia a persistente desigualdade digital que atinge a educação baiana, especialmente em regiões com essa infraestrutura limitada. A conectividade é uma condição essencial para a efetividade do modelo de ensino mediado por tecnologia. A superação desse obstáculo exige políticas públicas que garantam a inclusão digital dos(as) alunos(as), assim como, o fornecimento de equipamentos tecnológicos atualizados e com ampliação da cobertura de qualidade por meio de banda larga.

Consideramos, portanto, que o combate ao fato do abandono escolar no EMITec, depende de uma abordagem multifacetada que contemple tanto as questões pedagógicas (revisão curricular) quanto as estruturais (acesso à tecnologia). Tais medidas são cruciais para assegurar a equidade e a qualidade da educação oferecida.

No registro da fala dos participantes da pesquisa foi destacado a necessidade de manter o programa de “Busca Ativa”, desde que este esteja associado a uma política de fortalecimento do relacionamento de familiares dos(as) alunos(as); esta

proposta está em consonância com as políticas de educação do país, relativo ao monitoramento e acompanhamento individualizado, reconhecidas como ferramentas essenciais para a identificação e reengajamento precoce de alunos(as) em risco de abandono escolar. Para atender a esse processo, foi colocado pelos mediadores(as) a demanda de ampliação do suporte a família e o apoio escolar, enquanto fatores essenciais para manter os processos de aprendizagem contínuo.

Destarte, ocorreu nesta investigação, a confirmação da primazia dos fatores externos e estruturais, ligados à vulnerabilidade socioeconômica do público-alvo, mediante a necessidade de trabalho que diagnostique as dificuldades financeiras, os entraves logísticos (distância e transporte), assim como, são preciso que haja uma rede de apoio para estudantes-mães. Tais fatores extrapolam a capacidade de intervenção pedagógica direta das escolas, demandando, como bem pontuado pelos coordenadores, a necessidade de ampliação de políticas públicas, que sejam mais pontuais e de intersecção setorial, de forma que possam gerar condições materiais de permanência dos alunos(as), e não apenas o acesso a matrícula inicial.

O modelo de intermediação tecnológica, proposta pelo EMITec, embora seja uma proposta considerada essencial para a expansão do acesso ao processo de escolarização do Ensino Médio, em um estado de grande extensão geográfica como a Bahia, desponta nesta pesquisa com amplos entraves e desafios para serem superados.

Ao destacar que a superação das contradições exige um salto de qualidade na gestão, na infraestrutura tecnológica e na política de recursos humanos (como a necessidade de mediadores efetivos), e ao apontar problemas como a dificuldade em identificar precocemente sinais de vulnerabilidade, pela falta de apoio efetivo e personalizado, devido à extensão geográfica, a pesquisa levanta indicadores substanciais para o controle e manutenção da oferta do programa EMITec para a rede estadual de ensino do estado da Bahia, em vistas a promover condições reais de direitos, promovendo a permanência do aluno(a) no processo de escolarização.

Essa proposta de pesquisa, portanto, fornece uma análise da realidade do fato do abandono escolar no Programa EMITec, destacando a urgência de mobilização de amplos setores da sociedade, articulados em prol de uma efetivação de políticas públicas, que promovam condições reais de direitos para que nenhum ou nenhuma jovem seja obrigado(a) a abandonar o seu processo de escolarização no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ALVES, Edmilson José. **Abandono no ensino médio**: um estudo de caso sobre as ações gestoras na Escola Constâncio no município de Nacip Raydan–MG. 2018. 194 f. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/http://www.repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/8540/1/edmilsonjosealves.pdf>. Acesso em: 07 maio 2025.

ARANHA, **Ensino médio com intermediação tecnológica**: um estudo da implementação de uma política pública educacional no estado da Bahia. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://saberaberto.homologacao.uneb.br/items/fb2afd5f-8137-44af-afa8-93dfd73a2ee7>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BAHIA. **Decreto n.º 13.316, de 28 de setembro de 2011**. Dispõe sobre a criação, organização e funcionamento dos Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, no âmbito da Secretaria da Educação. Salvador: Governo do Estado da Bahia, 2011. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, n. 20.670, p. 10, 28 set. 2011. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/buscanova/#/p=1&q=Decreto%20n%C2%BA%2013.316,%20de%2028%20de%20setembro%20>. Acesso em: 14 maio 2025.

BAHIA. **Decreto n.º 16.722, de 27 de janeiro de 2016**. Salvador, BA: Diário Oficial do Estado da Bahia, 27 jan. 2016. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/buscanova/#/p=1&q=16.722&di=20160127&df=20170127>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio**, Volume 2, 2022. Comunicação pessoal: Gestão EMITec, 7 nov. 2023.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria n.º 84, de 08 de janeiro de 2013**. Regulamenta os Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – CEMIT, Unidades Escolares Especiais, âmbito do Sistema Público Estadual de Ensino do Estado da Bahia. Salvador: Secretaria da Educação, 2013. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, n. 21.037, p. 32, 08 jan. 2013. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/buscanova/#/p=1&q=Regulamenta%20os%20Centros%20Regionais%20de%20Ensino%20M%C3%A9dio%20com%20Intermedia%C3%A7%C3%A3o%20Tecnol%C3%B3gica%20%E2%80%93%20CEMIT>. Acesso em: 14 maio 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria n.º 190/2024**. Salvador: SEC, 2024.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria n.º 424, de 22 e 23 de janeiro de 2011**. Implanta em Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica. Salvador: Secretaria da Educação, 2011. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, n. 20.486, p. 19, 24 jan. 2011. Disponível em:

<https://dool.egba.ba.gov.br/buscanova/#/p=1&q=Portaria%20n.%C2%BA%20424%20de%2022%20e%2023%20de%20janeiro%20de%202011>. Acesso em: 14 maio 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria n.º 1131, de 12 e 13 de fevereiro de 2011.** Dispõe sobre o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica da Secretaria de Educação. Salvador: Secretaria da Educação, 2011. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, n. 20.486, p. 19, 12 fev. 2011. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/buscanova/#/p=3&q=Portaria%20n.%C2%BA%201131>. Acesso em: 14 maio 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria n.º 1787, de 10 de março de 2016.** Institui o Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - CEMITEC como Unidade Escolar Estadual e dá outras providências. Salvador: Secretaria da Educação, 2016. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, n. 21.891, p. 10, 10 mar. 2016. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/buscanova/#/p=1&q=Institui%20o%20Centro%20Estadua%20de%20Refer%3%AAncia%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio%20com%20Intermedia%3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14 maio 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria n.º 1978, de 25 de outubro de 2022.** Dispõe sobre a organização curricular das Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino que ofertam o Ensino Médio, em consonância com o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) – etapa Ensino Médio, nos termos da Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Salvador: Secretaria da Educação, 2022. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, n. 23.529, p. 20, 25 out. 2022. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/buscanova/#/p=1&q=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20curricular%20das%20Unidades&di=20220131&df=20230531>. Acesso em: 14 maio 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria n.º 7127, de 24 de outubro de 2013.** Dispõe sobre a criação, como unidades escolares de Porte Especial, dos Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – CEMIT. Salvador: Secretaria da Educação, 2013. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, n. 21.270, p. 24, 24 out. 2013. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/buscanova/#/p=1&q=%20Portaria%20n.%C2%BA%207127&di=20130131&df=20131130>. Acesso em: 14 maio 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria n.º 15007, de 17 de dezembro de 2008.** Implanta em Escolas da Rede Pública Estadual, Curso de Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica. Salvador: Governo do Estado da Bahia, 2008. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, n.19875, p. 34, 17 dez. 2008. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/buscanova/#/p=1&q=PORTARIA%20No%2015007%202008>. Acesso em: 14 maio 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para a Educação Básica. **Projeto político-pedagógico do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITec.** Salvador, 2022. Documento eletrônico recebido via e-mail em 7 nov. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Pt: Edições 70, 2011. Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 maio 2025.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 maio 2025.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 21 maio 2025.

BRASIL. **Lei n.º 14.601, de 19 de junho de 2023**. Institui o Programa Bolsa Família e o Programa Auxílio Gás, e altera a Lei n.º 10.836, de 9 de janeiro de 2004, e a Lei n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Brasília, DF: Presidência da República, 2023a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/L14601.htm. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. **Lei n.º 14.818, de 16 de janeiro de 2024**. Institui incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, aos estudantes matriculados no ensino médio público; e altera a Lei n.º 13.999, de 18 de maio de 2020, e a Lei n.º 14.075, de 22 de outubro de 2020. Brasília, DF: Presidência da República, 2024a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/L14818.htm. Acesso em: 21 maio 2025.

BRASIL. **Lei n.º 14.934, de 24 de julho de 2024**. Altera a Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), para prorrogar a sua vigência. Brasília, DF: Presidência da República, 2024b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/L14934.htm. Acesso em: 21 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pé-de-Meia: A poupança do ensino médio**. [Brasília, DF]: MEC, [2024c]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/pe-de-meia.pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNE – Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. [Brasília, DF]: MEC, 2014b. Disponível em:

https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Agência de Notícias: Mulheres pretas ou pardas gastam mais tempo em tarefas domésticas, participam menos do mercado de trabalho e são mais afetadas pela pobreza.** Rio de Janeiro, 2024a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39358-mulheres-pretas-ou-pardas-gastam-mais-tempo-em-tarefas-domesticas-participam-menos-do-mercado-de-trabalho-e-sao-mais-afetadas-pela-pobreza>. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades e Estados: Bahia.** Rio de Janeiro, 2025a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Educação 2024.** Rio de Janeiro, 2024b. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102180_informativo.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): o que é.** Rio de Janeiro, 2025b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Tabela 7217: Pessoas de 14 a 29 anos que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o ensino médio ou curso equivalente, por sexo e principal motivo de ter deixado ou nunca ter frequentado escola.** Rio de Janeiro, 2025c. Disponível em: [Tabela 7217: Pessoas de 14 a 29 anos que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o ensino médio ou curso equivalente, por sexo e principal motivo de ter deixado ou nunca ter frequentado escola](#). Acesso em: 7 set. 2025.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (INESC). **Abandono no Ensino Médio Brasileiro: entre 2019 e 2021: a desigualdade que afeta especialmente adolescentes negros e negras e pobres.** Brasília, DF: INESC, 2023. Disponível em: https://inesc.org.br/wp-content/uploads/2023/10/estudo_abandono_escolar_inesc_malala-out2023.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(Inep). **Cartilha de orientações e conceitos da Situação do Aluno: 2ª etapa de coleta do Censo Escolar 2023.** Brasília, DF: Inep, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/cartilha-de-orientacoes-e-conceitos-da-situacao-do-aluno-2a-etapa-de-coleta-do-censo-escolar-2023-1>. Acesso em: 17 mar. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Inep). **Censo Escolar.** Brasília, DF: Inep, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de->

[atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar](#). Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Inep). **Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação**. Brasília, DF, 30 jun. 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Inep). **Painéis estatísticos: o Censo Escolar**. Brasília, DF: Inep, 2025b. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojoiN2ViNDJjNDU0MTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhliwidCI6IjI2ZjczODk3LWw4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: 22 maio 2025.

INSTITUTO UNIBANCO. **Abandono e evasão escolar**. Guia do Observatório de Educação, [s. d.]. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar>. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Bem mais que um programa social, ele é o programa Bolsa Família**. 2. ed. Brasília, DF: MDS, 2024d. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/MDS/2_Acoes_e_Programas/Bolsa_Familia/Cartilha/Cartilha_Bolsa_Familia_2024.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **De olho na cidadania. Monitoramento em foco: Indicadores como instrumentos de Monitoramento de Políticas Públicas e Parâmetros de qualidade**. Parte III, volume 8. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/saqi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_228.pdf. Acesso em: 28 jan. 2026.

CARVALHO, Edmilson. **A produção dialética do conhecimento**. São Paulo: Xamã, 2008.

CARVALHO, Janne Brandao de Melo. **O abandono escolar na escola de ensino médio de Croatá Flávio Rodrigues, no Ceará**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11755>. Acesso em: 21 fev. 2025.

COELHO, Sandy Caroline Seabra; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Juventude(s) e ensino médio: fatores internos e externos do abandono escolar na última etapa da educação básica. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, p. 1-20, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4167>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CORREIA, Maria da Conceição Araújo. **Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec): percepções dos sujeitos sobre os avanços e limitações deste programa nas comunidades rurais do Município de Itaguaçu da Bahia**. 2015.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC) – Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/4f9c1e3a-f66d-4e05-90e0-07a54f5bda68/content>. Acesso em: 3 jul. 2025.

DUTRA, Ana Maria Tessele. **Abandono escolar na rede pública estadual de MATO GROSSO**: entraves para o acesso ao ensino médio. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1836>. Acesso em: 16 fev. 2025.

ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITec). **Jornada Pedagógica – EMITec – 2024**. [Relatório não publicado]. Salvador, 2024. Recebido por comunicação de e-mail pessoal em: 5 fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa qualitativa básica**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2025.

GOLDBERG, Maria Amélia Azevêdo. Avaliação e planejamento educacional: problemas conceituais e metodológicos. **Cadernos de pesquisa**, n. 07, p. 61-72, 1973. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-15741973000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 jun. 2025.

GUIMARÃES, Silvana de Oliveira. **Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC)**: análise a partir das percepções dos participantes vinculados ao território de identidade do Velho Chico (BA). 2022. Tese (Doutorado em Território, Ambiente e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoconclusao/viawtrabalhoconclusao.jsf?popup=True&id_trabalho=13581099. Acesso em: 10 jun. 2024.

LIMA, Renata Renier de. **O abandono escolar no ensino médio da Escola Estadual Rui Barbosa**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/9571>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWntTvXytcQHCJFyhsJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MEKSENAS, P. **Subsídios para sociologia geral**. 1. ed. São Paulo: 1988. (Convênio MEC/PUC). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002659.pdf>. Acesso em: 07 maio 2025.

MENEZES, Janaína Specht da Silva; SOUZA, Donaldo Bello de. **Elaboração e aprovação de planos de educação no Brasil: do nacional ao local**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.23, n. 89, p. 901-936, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/yDzSXwDt6WdSMvbTVBqtpwm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2025. doi: 10.1590/S0104-40362015000400005.

NÓBREGA, Mariana Calife. **Ensino médio: por que tantos jovens não o concluem?** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2670>. Acesso em: 13 fev. 2025.

OLIVEIRA, Edimara Domingues de. **"Este aluno está na rede de proteção": permanência no ensino público e as ações do estado do Paraná para efetivar o direito à educação em escolas da rede estadual em um município da região metropolitana de Curitiba**. 2022. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/81794>. Acesso em: 21 fev. 2025.

OLIVEIRA, Irabel Lago de. **O ensino a distância no combate à exclusão territorial: o caso do EMITEC**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2016. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12810/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Irabel%20Lago_vers%C3%A3o%20COMPLETA%20PDF_ISCTE.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

PAIVA JÚNIOR, Idelson de Almeida. **O abandono escolar no ensino médio estadual na Região do Grande Bom Jardim**. 2015. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=88684>. Acesso em: 15 fev. 2025.

PONTILI, Rosangela Maria. **Determinantes do abandono e atraso escolar, de adolescentes no ensino médio: uma análise para a região Sul do Brasil**. 2015. 191 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2015. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3457392. Acesso em: 19 fev. 2025.

PUNCH, Keith F. **Introdução à pesquisa social**: abordagens quantitativas e qualitativas. 1. ed. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2021.

RAMOS, Ana Carolina. **Abandono e evasão escolar de adolescentes**: problema para uma rede (integrada) de proteção. 2021. Dissertação (Mestrado em Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=548431&tipoMidia=0>. Acesso em: 18 maio 2025.

REIS FILHO, Casemiro dos. **A educação e a ilusão liberal**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1981.

RIBEIRO, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 12, n. 5, p. 7-21, 1991. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/8604/10155>. Acesso em: 10 dez. 2025.

RODRIGUES, Maysa Ciarlariello Cunha. **Caminhos para o abandono escolar: uma análise das dinâmicas de aproximação e distanciamento com relação à escola em uma periferia na cidade de São Paulo**. 2023. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-19052023-154548/publico/2023_MaysaCiarlarielloCunhaRodrigues_VCorrig.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

SANTANA, Veronica de Souza. **Estratégias para permanência - percepções dos jovens e adultos sobre abandono no processo de escolarização na Rede Municipal de Educação de Salvador**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14477>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SANTOS, Felipe Tiago Ribeiro Pontes dos. **Abandono escolar no ensino médio: o que dizem os jovens?** 2024. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2024. Disponível em: <https://biblio.unoesc.edu.br/acervo/949124>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SANTOS, Leticia Machado dos; OLIVEIRA, Iêda Pinheiro da. Ensino Médio com Intermediação Tecnológica: Uma proposta didático-pedagógica para as séries finais da Educação Básica - Ensino Médio no Estado da Bahia. In: ROCHA, Nívia Maria Fraga; RABELO, Patrícia Fraga Rocha (orgs.). **Educação, desenvolvimento humano e responsabilidade social**: fazendo recortes na multidisciplinaridade. (V. 11). Salvador: Fast Design, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. Disponível em: https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1674332/mod_resource/content/1/Escola%20e%20Democracia%20%28edi%C3%A7%C3%A3o%20comemorativa%29.pdf.

Acesso em: 5 maio 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. ISBN 978-85-7496-354-9.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significado, controvérsias e perspectivas. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

SEGANTINE, Debora Baptista da Rocha. **Juventude e trabalho**: a questão do abandono escolar no ensino médio. 2022. 89 f. Dissertação (Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar) - Universidade Estadual do Paraná - Paranavaí, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11779808. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/24527/15729>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SOARES, Tufi Machado et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XhMWFmKSzSrKCsDPHbsYs5P/?format=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Busca Ativa Escolar**: o que é. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/>. Acesso em: 23 jan. 2026.

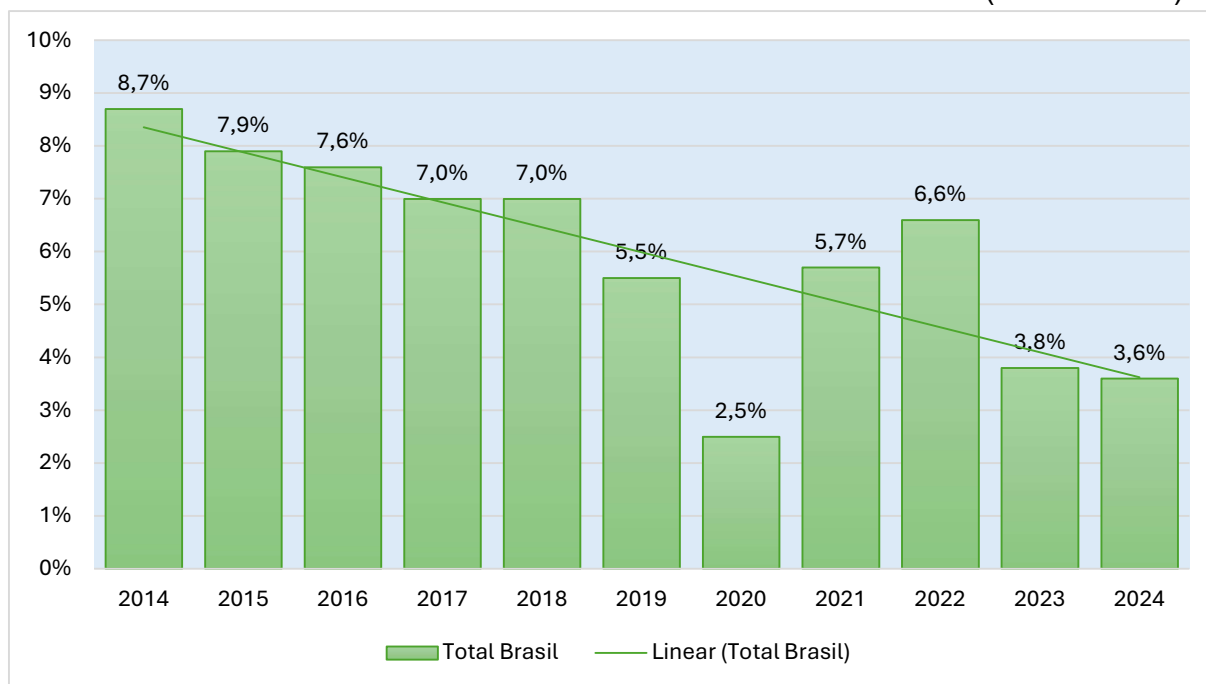
VIÉGAS, Lygia de Sousa. Progressão Continuada e Patologização da Educação: um debate necessário. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 153-161, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/W6Wh3J6Y7R86dLJVcCJrsjq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2025.

ZANIN, Alexandra Joelma Dal Pizzol Coelho. **Abandono e permanência escolar na educação profissional e tecnológica**: olhares de trabalhadores da educação do Instituto Federal de Santa Catarina. 2019. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4665>. Acesso em: 18 fev. 2025.

APÊNDICE A

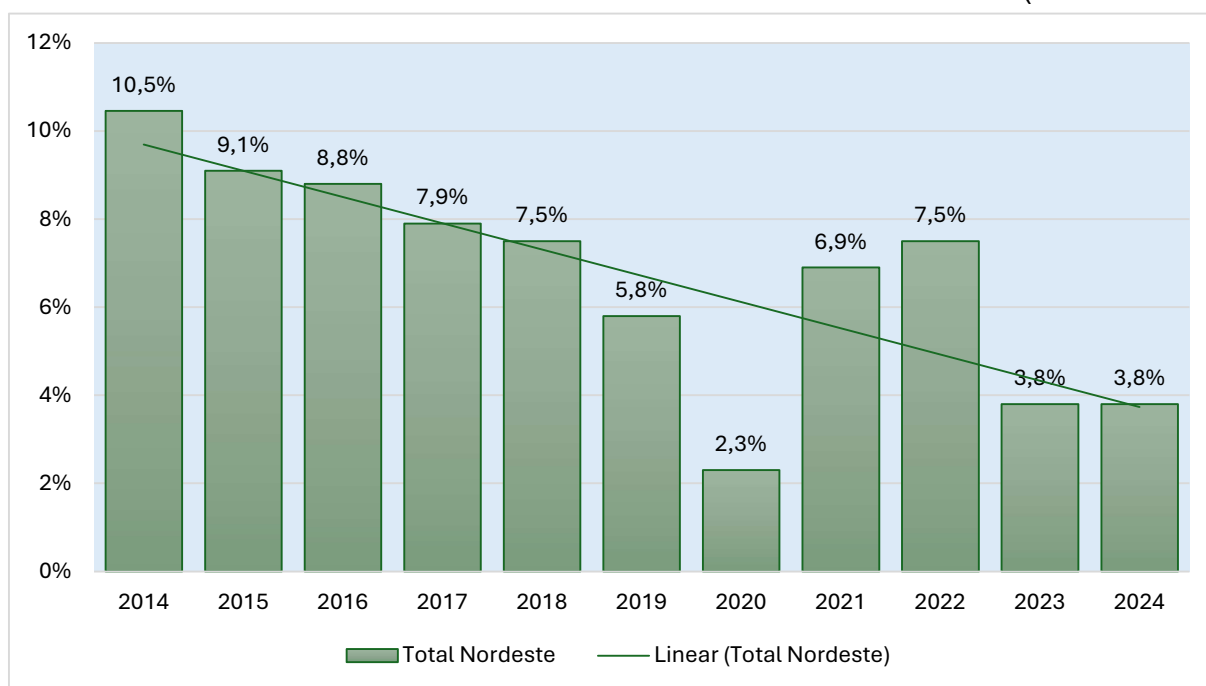
Gráficos 01, 02, 03 e tabela 01 - Dados sobre abandono na realidade do Ensino Médio do Brasil, do Nordeste e da Bahia e parâmetros de comparação, extraídos do Inep (2025b).

Gráfico 01 – Abandono no Ensino Médio da rede estadual do Brasil (2014 a 2024)

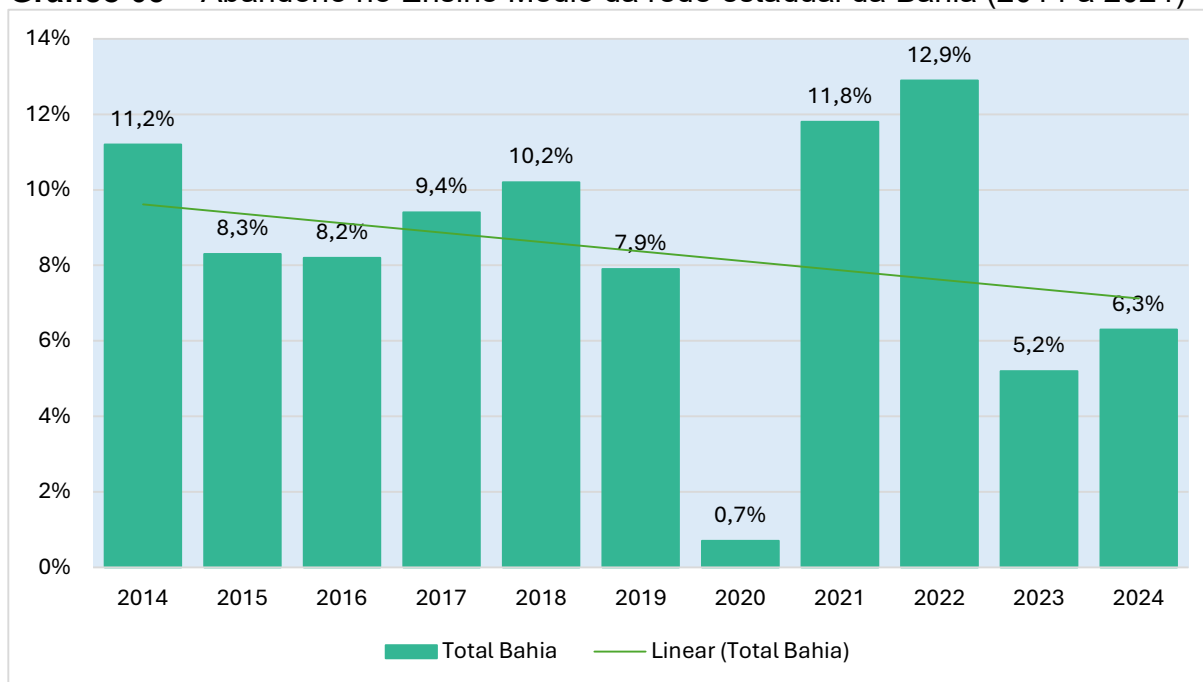


Fonte: Produzido pela pesquisadora com dados do Inep (Inep, 2025b).

Gráfico 02 – Abandono no Ensino Médio da rede estadual do Nordeste (2014 a 2024)



Fonte: Produzido pela pesquisadora com dados do Inep (Inep, 2025b).

Gráfico 03 – Abandono no Ensino Médio da rede estadual da Bahia (2014 a 2024)

Fonte: Produzido pela pesquisadora com dados do Inep (Inep, 2025b).

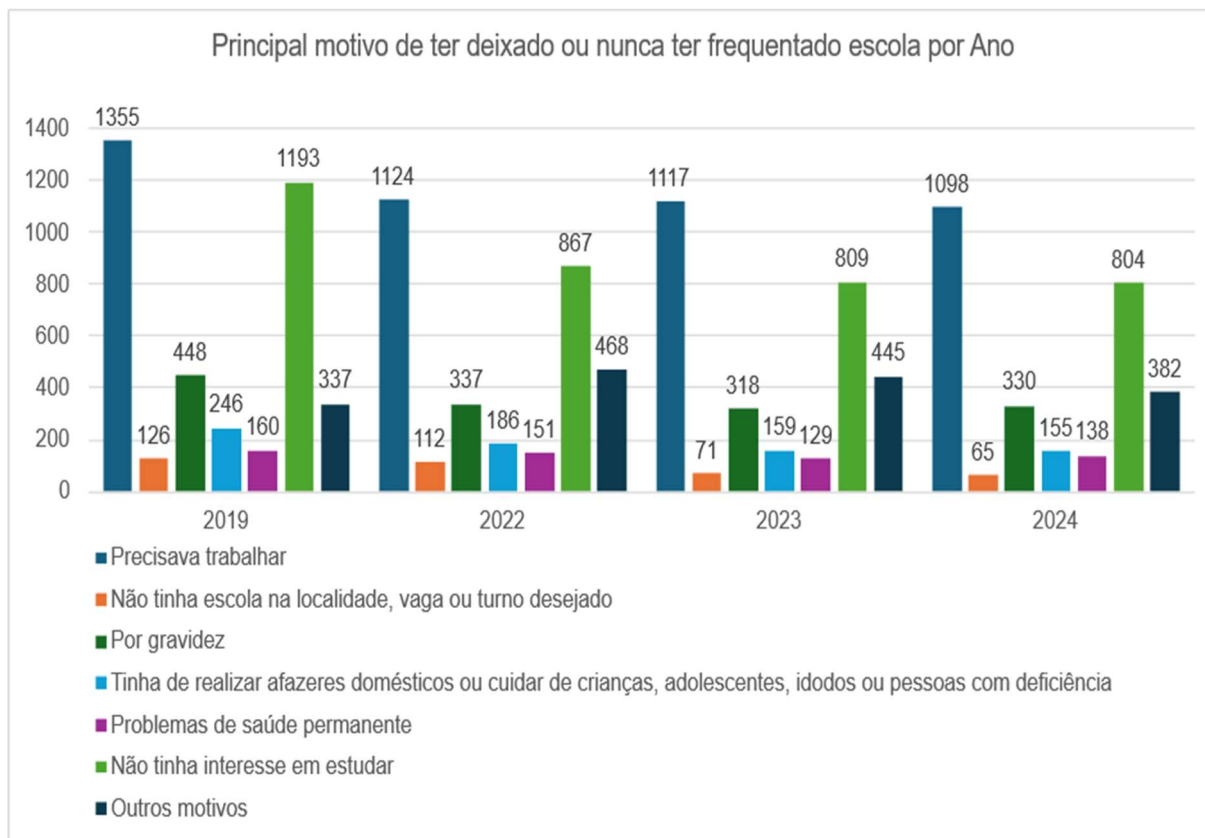
Tabela 01 – Comparativo entre as taxas de abandono escolar do Brasil, do Nordeste e da Bahia

Ano	Brasil	Nordeste	Bahia
2014	8,70%	10,50%	11,20%
2015	7,90%	9,10%	8,30%
2016	7,60%	8,80%	8,20%
2017	7,00%	7,90%	9,40%
2018	7,00%	7,50%	10,20%
2019	5,50%	5,80%	7,90%
2020	2,50%	2,30%	0,70%
2021	5,70%	6,90%	11,80%
2022	6,60%	7,50%	12,90%
2023	3,80%	3,80%	5,20%
2024	3,60%	3,80%	6,30%

Fonte: Produzido pela pesquisadora com dados do Inep (Inep, 2025b).

APÊNDICE B

Gráfico 04 – Pessoas de 14 a 29 anos que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o Ensino Médio ou curso equivalente (Mil pessoas) - Região Nordeste



Fonte: Produzido pela pesquisadora com dados do PNADC/A - 2º trimestre (IBGE, 2025f).

APÊNDICE C

Quadro 01 – Dissertações e teses extraídas de repositórios de PPG de Universidades públicas, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e do *Google Acadêmico*, para verificar o que tratam sobre a realidade do fato do abandono escolar no Ensino Médio no Brasil – 2014 a 2024

Nº Cód.	Título da produção	Tipo Prod.	Ano Def.	Autor(a)	Objetivo Geral	Área Formação Pesquisador(a)	Origem da pesquisa Universidade e PPG	Localização/data extração
1	ENSINO MÉDIO: POR QUE TANTOS JOVENS NÃO O CONCLUEM?	D	2011	Mariana Calife Nóbrega	ESTUDAR SOBRE O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	Pós-Graduação em Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA UFJF https://repositorio.ufff.br/jspui/handle/ufff/2670 Acesso em: 13 fev. 2025
2	ESTRATÉGIAS PARA PERMANÊNCIA - PERCEPÇÕES DOS JOVENS E ADULTOS SOBRE ABANDONO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SALVADOR	D	2014	Verônica de Souza Santana	INVESTIGAR SOBRE O ABANDONO E AS ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PARA PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NO PRIMEIRO SEGMENTO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (SEJA I) DO MUNICÍPIO DE SALVADOR, QUESTIONANDO: AS ESTRATÉGIAS CONTRIBUEM PARA A PERMANÊNCIA DOS JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA?	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFBA https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14477 Acesso em: 15 fev. 2025
3	O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO ESTADUAL NA REGIÃO DO GRANDE BOM JARDIM	D	2015	Idelson de Almeida Paiva Júnior	ANALISAR O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO, NO GRANDE BOM JARDIM	Educação	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - UECE https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=88684 Acesso em: 15 fev. 2025
4	ABANDONO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MATO GROSSO: ENTRAVES PARA O ACESSO AO ENSINO MÉDIO	D	2015	Ana Maria Tessele Dutra	ANALISAR, DESCREVER E COMPREENDER, A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS CONCLUÍNTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA, O FENÔMENO DO ABANDONO ESCOLAR	Graduação em Pedagogia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFJF https://repositorio.ufff.br/jspui/handle/ufff/1836 Acesso em: 16 fev. 2025

5	DETERMINANTES DO ABANDONO E ATRASO ESCOLAR, DE ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE PARA A REGIÃO SUL DO BRASIL	T	2015	Rosangela Maria Pontili	ANALISAR OS DETERMINANTES DO ABANDONO E DO ATRASO ESCOLAR, PARA OS ADOLESCENTES COM IDADE ENTRE 14 E 17 ANOS, DA REGIÃO SUL DO BRASIL. ESPECIFICAMENTE, BUSCOU-SE INVESTIGAR A INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS E FAMILIARES, ASSIM COMO DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO, SOBRE A DECISÃO EM RELAÇÃO AO NÍVEL DE ESCOLARIDADE, DAS PESSOAS COM IDADE IDEAL PARA CURSAR O ENSINO MÉDIO	Desenvolvimento Regional e do Agronegócio	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD) https://sucupira- legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3457392# Acesso em: 19 fev. 2025
6	O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL RUI BARBOSA	D	2018	Renata Renier de Lima	REDUZIR AS TAXAS DE ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL RUI BARBOSA	Educação/ Graduação em Letras - Português e Inglês	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	BIBLIOTECA CENTRAL DA UFJF https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/9571 Acesso em: 11 fev. 2025
7	ABANDONO E PERMANÊNCIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: OLHARES DE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA	T	2019	Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin	ANALISAR A VISÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC) SOBRE OS FATORES QUE ENVOLVEM O ABANDONO E A PERMANÊNCIA ESCOLAR EM CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DO EIXO TECNOLÓGICO CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	Pós-Graduação em Educação	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E SOCIEDADE	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (RIUT) http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4665 Acesso em: 18 fev. 2025
8	O ABANDONO ESCOLAR NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE CROATÁ FLÁVIO RODRIGUES, NO CEARÁ	D	2020	Janne Brandão de Melo Carvalho	COMPREENDER COMO SE DÁ A RELAÇÃO DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO ABANDONO NA INSTITUIÇÃO COM A REALIDADE NA QUAL SUA COMUNIDADE ESCOLAR ESTÁ INSERIDA	Graduação em Português E Inglês	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFJF https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11755 Acesso em: 21 fev. 2025
9	ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR DE ADOLESCENTES: PROBLEMA PARA UMA REDE (INTEGRADA) DE PROTEÇÃO	D	2021	Ana Carolina Ramos	INVESTIGAR A CONCEPÇÃO E A ARTICULAÇÃO DOS AGENTES SOCIAIS - ESCOLA PÚBLICA, PROFISSIONAIS DA REDE DE PROTEÇÃO, ADOLESCENTES E FAMILIARES - FRENTE À SITUAÇÃO DE ABANDONO E EVASÃO DE ADOLESCENTES NAS ESCOLAS ESTADUAIS, COMPREENDER "COMO" A SOCIEDADE E O	Ciências Sociais Aplicada	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	GOOGLE ACADÊMICO https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=548431&tipoMidia=0 Acesso em: 18 maio 2025

					PODER PÚBLICO SE MOBILIZAM PARA A QUESTÃO			
10	ESTE ALUNO ESTÁ NA REDE DE PROTEÇÃO" : PERMANÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO E AS AÇÕES DO ESTADO DO PARANÁ PARA EFETIVAR O DIREITO À EDUCAÇÃO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA	D	2022	Edimara Domingues de Oliveira	ANALISAR DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS VOLTADAS AO ENFRENTAMENTO DA EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR NO ESTADO DO PARANÁ (2005 A 2022) E A ARTICULAÇÃO DESSAS POLÍTICAS COM A REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL À INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA, NO MUNICÍPIO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ (PR)	Ciências Sociais	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS http://hdl.handle.net/1884/81794 Acesso em: 21 fev. 2025
11	JUVENTUDE E TRABALHO: A QUESTÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	D	2022	Debora Baptista da Rocha Segantine	INVESTIGAR AS RELAÇÕES ENTRE O ABANDONO ESCOLAR, A NOVA ESTRUTURA CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO COM BASE NA BNCC E SEU VÍNCULO COM O MUNDO DO TRABALHO CONTEMPORÂNEO	Formação Docente Interdisciplinar Pedagogia	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR	PLATAFORMA SUCUPIRA SISTEMA GERIDO PELA CAPES. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11779808# Acesso em: 21 fev. 2025
12	CAMINHOS PARA O ABANDONO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS DINÂMICAS DE APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO COM RELAÇÃO À ESCOLA EM UMA PERIFERIA NA CIDADE DE SÃO PAULO	T	2023	Maysa Ciarlariello Cunha Rodrigues	INVESTIGAR OS SENTIDOS QUE OS JOVENS PESQUISADOS ATRIBUÍAM ÀS SUAS EXPERIÊNCIAS DE ABANDONO, FALTAS, PERMANÊNCIA E RETORNOS À ESCOLA, BUSCANDO DINÂMICAS RECORRENTEMENTE ASSOCIADAS AOS CONTEXTOS DE DISTANCIAMENTOS, MAS TAMBÉM DE APROXIMAÇÕES COM A INSTITUIÇÃO, POR MEIO DE UMA PESQUISA PREDOMINANTEMENTE QUALITATIVA QUE ENVOLVEU INDIVÍDUOS QUE RESIDIAM NO DISTRITO DE PIRITUBA, NA ZONA NOROESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO	Graduação em Ciências Sociais	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA	BIBLIOTECA DIGITAL USP https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-19052023-154548/publico/2023_MaysaCiarlarielloCunhaRodrigues_VCorrig.pdf Acesso em: 17 fev. 2025

13	ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM OS JOVENS?	D	2024	Felipe Tiago Ribeiro Pontes dos Santos	ANALISAR OS DETERMINANTES, SOB A LÓGICA DO JOVEM, QUE CONCORREM PARA QUE OS JOVENS ABANDONEM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MONTE CARLO, SC	Ciências da Educação	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UNOESC https://biblio.unoesc.edu.br/acervo/949124 Acesso em: 29 abr. 2025.
----	--	---	------	--	--	----------------------	--	---

Fonte: Quadro produzido pela própria pesquisadora para referência de fundamentação de fatores que esclarecem as determinações do abandono escolar no Ensino Médio no Brasil.

APÊNDICE D

Quadro 02 – Dissertações e teses extraídas de repositórios de PPG de Universidades públicas, para levantar indicadores da história da implantação e implementação do EMITec – 2016 a 2023

N.º CÓD.	TÍTULO DA PRODUÇÃO	TIPO PROD.	ANO DEF.	AUTOR(A)	OBJETIVO GERAL	ÁREA FORMAÇÃO PESQUISADOR(A)	ORIGEM DA PESQUISA UNIVERSIDADE E PPG	LOCALIZAÇÃO/DATA EXTRAÇÃO
1	O ENSINO A DISTÂNCIA NO COMBATE À EXCLUSÃO TERRITORIAL: O CASO DO EMITEC.	D	2016	IRABEL LAGO DE OLIVEIRA	ANALISAR COMO TEM SIDO A EXPERIÊNCIA DO ENSINO MÉDIO A DISTÂNCIA E COMO ESTA EXPERIÊNCIA TEM RESSIGNIFICADO A VIDA DOS ESTUDANTES DO PROJETO.	LICENCIADA EM LETRAS COM INGLÊS.	INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA - ISCTE DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA	GOOGLE ACADÊMICO https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12810/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Iabel%20Lago_vers%C3%A3o%20COMPLETA%20PDF_ISCTE.pdf ACESSO EM: 12 MAIO 2025
2	ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL NO ESTADO DA BAHIA.	D	2018	RACHEL REGIS DE OLIVEIRA ARANHA	ANALISAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA COMO POLÍTICA DE ACESSO AO ENSINO MÉDIO REGULAR NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO NA BAHIA, ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2015.	LICENCIADA EM MATEMÁTICA.	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO GESTEC – MESTRADO PROFISSIONAL	SABER ABERTO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UNEB https://Saberaberto.Homologacao.Uneb.Br/Items/Fb2afd5f-8137-44af-Afa8-93dfd73a2ee7 ACESSO EM: 10 JUN. 2024
3	ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC): ANÁLISE A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES VINCULADOS AO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO VELHO CHICO (BA)	T	2022	SILVANA DE OLIVEIRA GUIMARÃES	AVALIAR O PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC), A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES VINCULADOS AO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO VELHO CHICO-BA, NAS DIMENSÕES SOCIOEDUCACIONAL E TERRITORIAL.	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR (UCSAL) PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERRITÓRIO, AMBIENTE E SOCIEDADE	PLATAFORMA SUCUPIRA SISTEMA GERIDO PELA CAPES. https://Sucupira.Capes.Gov.Br/Sucupira/Public/Consultas/Coleta/Tbalhoconclusao/Viewtrabalhoconclusao.Jsf?Popup=True&Id_trabalho=13581099 ACESSO EM: 10/06/24
4	AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, JUNTO AOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, NO ÂMBITO DO CEMIT DO VELHO CHICO (BA).	T	2023	LETÍCIA MACHADO DOS SANTOS	ANALISAR AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, JUNTO AOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, NO ÂMBITO DO CEMIT DO VELHO CHICO (BA).	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MULTI-INSTITUCIONAL EM DIFUSÃO DO CONHECIMENTO	SABER ABERTO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UNEB https://saberaberto.uneb.br/items/23c36310-1dd9-4ae3-b5e5-0ab43b4fbd6 ACESSO EM: 10/06/24

Fonte: Quadro produzido pela própria pesquisadora para atender ao processo de análise da produção do conhecimento em estudos antecedentes.

APÊNDICE E

TCLE e Questionário de pesquisa direcionado aos professores(as), coordenadores(as), mediadores(as) do Programa EMITec do estado da Bahia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Realidade, Contradições e Desafios do Programa do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica do Estado da Bahia – 2014 a 2025: Indicadores de Abandono Escolar e as Possibilidades de Superação

Pesquisador responsável: Patricia Nogueira Peixoto

Instituição: UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Local da coleta de dados: Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec)

Caro(a) participante da pesquisa:

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **Realidade, Contradições e Desafios do Programa do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica do Estado da Bahia – 2014 a 2025: Indicadores de Abandono Escolar e as Possibilidades de Superação** que tem como objetivo: Levantar e analisar como ocorreu a implantação e a implementação do Programa EMITec do Estado da Bahia, mediante as contradições dos índices de abandono escolar levantados a partir do Inep e PNAD Contínua – 2014 a 2024, destacar o que dizem os(as) professores(as), coordenadores(as) e mediadores(as) sobre este fato e o que apontam como possibilidades de superação. Sua participação consistirá em responder a um questionário do *Google Forms*, enviado por e-mail, contendo questões relacionadas ao tema e objetivos desta pesquisa.

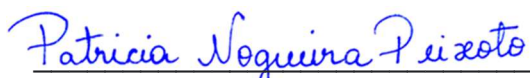
Ao decidir participar deste estudo esclareço que: 1. A realização desta pesquisa poderá trazer riscos, como desconforto ou receio de vazamento de dados. Contudo, como estratégia para minimização destes riscos de vazamento de dados, serão empregados antivírus nos computadores que serão utilizados para o armazenamento e manipulação das informações. Solicitamos a utilização de antivírus nos computadores que serão utilizados para responder o questionário; 2. A realização desta pesquisa poderá trazer benefícios potenciais para contribuir com: a) aprimoramento das políticas públicas educacionais; b) desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes; c) fortalecimento estratégico do processo de implementação do Programa EMITec no Estado da Bahia; 3. Caso não se sinta à vontade, por quaisquer riscos ou motivos, o(a) senhor(a) poderá deixar de responder o questionário, sem qualquer prejuízo, sendo devolvidas anotações até então realizadas; 4. As informações coletadas serão, unicamente, utilizadas em trabalho científico acadêmico, sem identificação nominal de participação, sendo assegurado total confidencialidade e sigilo; 5. Sua participação não lhe causará nenhum custo financeiro e nenhum ônus.

Ressalto que, os dados derivados do questionário serão acessados apenas pela pesquisadora e pela orientadora, garantindo a confidencialidade e o anonimato

dos participantes da pesquisa, conforme preconiza a Resolução CNS n.º 466/2012. E que eu, enquanto pesquisadora, me comprometo em guardar estes dados coletados adequadamente, e em assegurar o sigilo das informações em um dispositivo eletrônico pessoal, durante um período de cinco anos, não deixando registro em ambiente virtual público; este procedimento se refere a todos os registros do questionário *Google Forms* e deste TCLE. Quaisquer dúvidas que o(a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e caso queira, poderá entrar em contato, também, com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Católica do Salvador, que já aprovou esta proposta de pesquisa. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente - de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, em vistas a contribuir para o desenvolvimento de pesquisas, atendendo a padrões éticos.

Portanto, para preencher o questionário da pesquisa é preciso que marque abaixo, no espaço apropriado, se leu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e informe se aceita ou não participar da pesquisa. Coloco-me à disposição para eventuais dúvidas e esclarecimentos necessários. Tel.: (71) 98800-1010 e-mail: patricia.peixoto@ucsal.edu.br / Comitê de Ética da UCSal (CEP): e-mail: cep@ucsal.br Tel.: (71) 3206-7830.

Muito obrigada!



Patrícia Nogueira Peixoto - Responsável pela pesquisa

Salvador, 11 de julho de 2025.

Resposta do(a) convidado(a) participante da pesquisa:

Mediante o exposto, ficaram claros para mim quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem adotados, os possíveis desconfortos e riscos, caso venham ocorrer, assim como as garantias de confidencialidade e possíveis esclarecimentos permanentes, em caso de necessidade. Portanto, por livre e espontânea vontade:

() Li e aceito participar da referida pesquisa.

() Li e não aceito participar da referida pesquisa.

DADOS PESSOAIS

a) Nome completo do participante da pesquisa.

b) Qual é a sua Faixa Etária?

20-30 anos

31-40 anos

41-45 anos

46-50 anos

50-55 anos

56 -60 anos

61-70 anos

71-75 anos

FORMAÇÃO ACADÊMICA

c) Qual o seu nível de formação?

d) Onde foi a sua Formação?

e) Em que ano obteve a Formação?

f) Quando ingressou no EMITec?

g) Qual a sua função no EMITec?

h) Você conhece o Projeto Política Pedagógico do EMITec?

ABANDONO ESCOLAR

i) Você tem conhecimento de dados e informações sobre quantos aluno(as) do EMITec abandonam o Ensino Médio?

j) Quais são os fatores internos e externos à escola, que você considera que geram o abandono escolar de alunos(as) do EMITec?

k) Que desafios você enfrenta com a realidade do fato do abandono escolar de alunos(as) do EMITec?

l) Que ações você destaca que são necessários serem promovidos, em favor do combate ao fato do abandono escolar de alunos(as) do EMITec?

APÊNDICE F

Quadro 06 – Registro de respostas na íntegra dos(as) professores(as) vinculados ao Programa EMITec

Código (participantes)	C1 Conhecimento de dados e informações sobre abandono escolar no Ensino Médio	C2 Fatores internos e externos que determinam o abandono escolar	C3 Desafios enfrentados a partir da realidade do abandono escolar	C4 Ações necessárias para o combate ao abandono escolar
P01	Sim	Necessidade discente de trabalhar e, portanto, não podendo conciliar horários de aula com os de trabalho; acompanhamento efetivo pelos mediadores quanto a frequência discente e aplicação das respectivas penalizações pelas faltas	Implementar ações que promovam um maior acompanhamento da realidade discente pelos gestores de CEMIT, de escolas anexas e mediadores, com as respectivas tomadas de decisões para minimizar a ação dos facilitadores de abandono escolar	Criar uma auditoria pedagógica presencial, regular, periódica e com rodízio dos auditores para que sejam excluídas as possibilidades de erros inaceitáveis, em todos os CEMIT e Anexos, com as respectivas providências: provimento, penalizações e as necessárias atualizações em prol da relação ensino-aprendizagem aplicadas pela SEC BA
P02	Não	Gravidez precoce, doença, mercado de trabalho, aulas desmotivadoras	Não sei responder	Apoio da família, apoio do governo e dos órgãos
P03	Não	Distância casa/escola (polo presencial) e transporte. O processo avaliativo também contribui para o abandono (a "aprovação em massa"), na terceira unidade o número de estudantes que acompanham as aulas diminui bruscamente	Conduzir/transmitir aulas sem interatividade, sem público, sem participação do chat, sem retorno do Mediador. A sensação de estar apenas gravando uma aula é desanimadora	Rever a distribuição dos pontos dos processos avaliativos. O estudante que atinge nota 10 na Atividade Integradora, caso tenha ficado com zero na avaliação de determinado componente curricular, ficará com média 5. Esse sistema contribui para a aprovação em massa. E conseqüentemente, abandono dos estudos a partir da terceira unidade do ano letivo. Reavaliar o sistema de transporte, pois o ônibus chega 30min/1h após o início da aula e sai 30min/1h antes de terminar o turno de estudo
P04	Não	Nunca tive acesso á essas informações, mas, hoje percebo que problemas na transmissão e na interação com os estudantes geram muita insatisfação dos alunos e mediadores	Não respondeu	Conscientizar o estudante para a importância da educação e sanar os problemas de transmissão e interação (internet)
P05	Não	As fragilidades da infraestrutura e acesso à Internet. E a rotatividade dos mediadores	Desmotivação	Necessidade de melhoria na manutenção dos medidores, através de concursos efetivos; recursos que possibilitem melhor interação dos alunos com os professores.
P06	Não	Carência de mediadores, dificuldade de acompanhar as aulas por questões pessoais, distância da unidade escolar, dificuldade de transporte	Redução de turmas, pouca participação nas aulas, baixas no ideb,etc.	Garantia dos mediadores em sala de aula (Seleção frequente para mediadores). Solicitar das prefeituras para que sejam respeitados os horários de aula, pois muitos alunos saem da escola mais cedo por conta do horário do transporte que é disponibilizado.

Fonte: Quadro produzido pela própria pesquisadora, a partir do registro das respostas do questionário *online*, aplicado aos professores(as).

Legenda: P – Professor(a); C – Categoria analisada

Quadro 07 Registro de respostas na íntegra dos(as) coordenadores(as) vinculados ao Programa EMITec

Código	C1 Conhecimento de dados e informações sobre abandono escolar no Ensino Médio	C2 Fatores internos e externos que determinam o abandono escolar	C3 Desafios enfrentados a partir da realidade do abandono escolar	C4 Ações necessárias para o combate ao abandono escolar
K01	Sim	INTERNOS - Defasagem de aprendizagens	Construir uma prática pedagógica que atenda as demandas de aprendizagem dos estudantes	Currículo contextualizado; recomposição de aprendizagens
K02	Sim	Externos: 1. Necessidade de trabalhar para ajudar a família, causando falta de tempo para acompanhar as aulas. 2. Infraestrutura tecnológica limitada 3. Problemas de transporte Internos: 1. Aulas muito teóricas 2. Problemas na interação direta entre os estudantes e os professores 3. Currículo e avaliações pouco flexíveis	Dificuldade em identificar precocemente os sinais de vulnerabilidade, q relativa ao abandono. Garantia da permanência em um contexto com tantas subjetividades Falta de apoio personalizado devido a extensão geográfica.	Utilizar metodologias mais interativas. Organizar o currículo com realidade mais próxima aos alunos, formação continuada dos professores.
K03	Sim	Dificuldades de frequentar a escola por distância da residência, ausência de transporte público, dificuldades financeiras, ausência de rede de apoio para as estudantes que já são mães e dificuldade de acompanhar as aulas por lacunas de aprendizagens.	Vencer os problemas destacados acima, os que estão diretamente relacionados ao ensino e aprendizagem, é um grande desafio, pois considerando o ensino por intermediação tecnológica não estamos próximos espacialmente dos estudantes. Desta forma, todos os problemas se veem mais complexos. Por outro lado, para todos os outros problemas, apontamos a necessidade de ampliação de políticas públicas mais pontuais que atendam aos estudantes. No que diz respeito as questões pedagógicas, atuamos em várias frentes no sentido de aproximar ao máximo as nossas proposições pedagógicas aos interesses e realidades dos estudantes. Fazemos isso, adotando estratégias de conectar os interesses dos estudantes aos temas apresentados no dia a dia da escola, propondo projetos como a Atividade Integradora (ação que integra o currículo), Sarau Literário, Caminhada Emitec, Rolê Científico, Atividade de Produção Textual, Feiras, Encontros entre outras ações.	Atuar na constante aproximação dos conteúdos e temas escolares ao contexto de vida dos estudantes, entendendo quem são, onde estão e que querem e almejam para as suas vidas e comunidades.

Fonte: Quadro produzido pela própria pesquisadora, a partir do registro de respostas extraídas do questionário *online*, aplicado aos coordenadores.

Legenda: K – Coordenadores; C – Categoria analisada

Quadro 08 – Registro de respostas na íntegra dos(as) mediadores(as) vinculados ao Programa EMITec

Código	C1 Conhecimento de dados e informações sobre abandono escolar no Ensino Médio	C2 Fatores internos e externos que determinam o abandono escolar	C3 Desafios enfrentados a partir da realidade do abandono escolar	C4 Ações necessárias para o combate ao abandono escolar
M01	Sim	Cansaço que trabalham e vão pra escola.	Muitos trabalham	Sempre fazer busca ativa
M02	Sim	A maioria é falta de interesse	Vontade Própria	Conscientização para um futuro profissional
M03	Não	Acredito que ocorram por decisão pessoal dos alunos	Eu pessoalmente não lidei com um número considerável de abandono	Acho que conscientizar os alunos de que é importante permanecer estudando, apesar de empecilhos pessoais, eles precisam compreender que embora exija esforço, valerá a pena concluir os estudos
M04	Não	Problemas sociais, pessoais, em casos específicos gravidez na adolescência, evasão para trabalhar	Problemas sociais	Suporte a família, apoio escolar, suporte ao estudante além da questão conteúdos e disciplinas, promover busca ativa.
M05	Não	As condições do percurso até a escola, muitos ainda não se adaptaram em assistir pela tv, há jornada de trabalho.	Graças a Deus meus alunos continuam firmes	Seria mais ações por parte da prefeitura mesmo, infraestrutura!
M06	Não	Falta de perspectiva por parte dos alunos, porque a escola faz o que pode pra mantê-los na sala de aula. Ou questões pessoais relacionadas à saúde.	Motivar os mesmos a retornar aos estudos	Um suporte maior dos gestores e equipe nessa busca ativa, e não só responsabilizar os mediadores por isso. Deve ser pensado em algo além, a fim de motivar os alunos a continuar. Porque esse trabalho já é feito de qualquer forma pelos mediadores diariamente, mas ficamos sem um certo suporte.
M07	Não	Falta de interesse do Aluno.	Assim pra mim nenhum porque na minha turma ainda não ouviu nenhum que abandonasse.	Buscar, mas reuniões entre pais, diretores e alunos nas unidades escolares para abordarem o assunto a ser tratado.
M08	Sim	Não sei	A resistência em não querer estudar	Palestra de conscientização pra os alunos
M09	Não	A estrutura do colégio é excelente, ou seja, a parte interna funciona muito bem; o que pode atrapalhar um pouco é a distância das comunidades até o colégio e também alguns jovens abandonam o colégio para trabalhar nas fazendas Luiz Eduardo Magalhães, mas infelizmente isso já é algo cultural na comunidade. E também quando alguma jovem engravida, após dar à luz, algumas desistem de estudar.	Pouco ou quase nenhum, nas três turmas que trabalhei até agora apenas uma jovem abandonou porque engravidou, e depois que deu a luz, mesmo com a busca ativa apoio e incentivo, não retornou a estudar.	Campanhas que conscientizem sobre a importância de concluir o ensino médio.
M10	Não	Falta de visitas aos anexos	Ausência dos gestores	Manter um relacionamento próximo com os familiares ou com o próprio aluno.

Fonte: Quadro produzido pela própria pesquisadora, a partir de registros de respostas extraídas do questionário *online*, aplicado aos mediadores.

Legenda: M – Mediadores; C – Categoria analisada

ANEXO A

SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - SUPED

PROGRAMA DE ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO
TECNOLÓGICA – EMITec**

Salvador/BA

RUI COSTA DOS SANTOS

GOVERNADOR

JOÃO FELIPE DE SOUZA LEÃO

VICE-GOVERNADOR DA BAHIA

JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

DANILO DE MELO SOUZA

SUBSECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

NELMA CARNEIRO ARAÚJO

CHEFE DE GABINETE

MANUELITA FALCÃO BRITO

SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

JUREMA OLIVEIRA BRITO

DIRETOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA

LETÍCIA MACHADO DOS SANTOS

COORDENADORA DO PROGRAMA EMITEC

7 SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. JUSTIFICATIVA.	5
3. OBJETIVOS	7
3.1. Objetivo Geral	7
3.2. Objetivos Específicos	8
4. CONCEPÇÃO CURRICULAR	8
4.1. Base Conceitual de Referência	9
4.2. Proposta Curricular.	10
4.2.1. Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	10
4.2.2. Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias	11
4.2.3. Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	12
4.2.4. Área de Matemática e suas Tecnologias	12
4.2.5. Parte Diversificada	12
4.3. A Organização Curricular e os Eixos Norteadores	13
4.4. Projeto Político-Pedagógico	15
5 ATO PEDAGÓGICO (INTERATIVIDADE) / ESPAÇO TEMPO DAS AULAS	17
5.1 Organização dos Espaços de Ensino e Aprendizagem.	18
5.2 Espaços de Produção Pedagógica	19
5.3 Espaços de Construção da Aprendizagem.	19
5.4 Plataforma Moodle	20
5.5 Formação de Professores para Atuarem no Programa Ensino Médio Com Intermediação Tecnológica (EMITec).	20
5.6 Equipe de Elaboração de Material Didático	21
6 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	22
7 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA.	23
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A - ASPECTOS LEGAIS	32
ANEXO A – PORTARIA DE IMPLANTAÇÃO.	34

1. APRESENTAÇÃO

O **Governo do Estado da Bahia**, por meio da **Secretaria da Educação**, apresenta o **Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica**, que se constitui em alternativa pedagógica para atender a jovens e adultos que, prioritariamente, moram em localidades distantes (ou de difícil acesso) em relação a centros de ensino-aprendizagem onde não há oferta do Ensino Médio, além de atender a localidades que tenham falta de em profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino.

O Programa de educação atende aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM, Parâmetros Curriculares Nacionais, Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio, e Princípios e Eixos da Educação na Bahia.

Os conteúdos serão veiculados por meio de uma moderna plataforma de telecomunicações, através de **solução tecnológica que inclui videoconferência e acesso simultâneo à comunicação interativa entre usuários empregando IP (Internet Protocol), por satélite VSAT (Very Small Aperture Terminal).**¹

O Programa EMITec teve seu início em 2011, com atendimento inicial a 13.756 estudantes matriculados em 509 turmas, em 292 localidades de 155 municípios da circunscrição de 30 Diretorias Regionais de Educação - DIREC². Este curso tem carga horária total de 3.000 (três mil) horas-aula, distribuídas em 3 (três) anos, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Com esta iniciativa a Secretaria de Educação do Estado da Bahia garante a todos a democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão dos estudos a jovens e adultos de municípios do Estado sem acesso à etapa final da Educação Básica seu direito à Educação pública e gratuita, com previda a Constituição Brasileira (Brasil, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB N.º 9394/96).

Importante salientar que este trabalho em execução, e com resultados alcançados, além de oportunizar a educação, algo de grande valia para alunos e

¹ Rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem. A descrição da Solução de Comunicação está explicitada no Anexo 2 desse projeto

² O detalhamento dos dados do atendimento inicial encontra-se no Anexo 1.

alunas de áreas onde o acesso era negado, se insere nas tendências atuais educativas, tornando o aprender algo mais prazeroso para os jovens e aderindo ao princípio básico para que o processo de ensino e aprendizagem se realize. Pois como é sabido em qualquer lugar do Brasil hoje existe uma *lan house* e os jovens através das máquinas tem acesso às informações do mundo. Logo este fazer educativo está em consonância com suas realidades.

Este projeto também traz na sua essência muitos dos ensinamentos de Paulo Freire e a sua Pedagogia da Autonomia, que se baseia em ideias progressistas de ensino onde o efetivo aprendizado ocorre com a valorização da experiência do aluno em diálogo com currículo escolar e respeitando sua cultura.

É oportuno destacar que muitos estudantes são oriundos das zonas rurais e do trabalho braçal que pouco enobrece na lógica capital e redutor de oportunidades no mundo letrado. Por fim, o projeto atenta para a realidade dos alunos(as) oriundos de lares analfabetos e no seu processo procura das mais variadas formas gerar um espírito de cooperação mútua onde todos possam aprender. Seja na construção do blog, na realização de atividades conjuntas de escrita, interpretação de imagens e outras mais. Desta forma, o fazer educativo deste projeto se constitui como importante instrumento de exercício da oralidade, algo de suma importância para estes(as) se encaixarem nos mercados formais de trabalho.

2. JUSTIFICATIVA

A educação no Brasil deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Busca-se formar cidadãos, indivíduos capazes de partilhar a sociedade, suprimindo suas necessidades vitais, culturais, sociais e políticas; construindo, assim, uma nova ordem social.

Sob a égide da realidade nacional verifica-se que a etapa final da educação básica – o Ensino Médio, apresenta um dos índices mais baixos em municípios e localidades mais remotas de infraestrutura precária mesmo quando se leva em consideração o setor privado.

São grandes os desafios que se colocam, hoje, para a educação no Estado da Bahia, entre eles, podemos destacar sua territorialidade, constituída por 417 municípios, além da necessidade de articular o que acontece no mundo com os eventos regionais e locais, com o intuito de auxiliar na construção da cidadania, bem

como atenuar as desigualdades sociais, ainda muito acentuadas nessas localidades.

Tais desafios podem ter, na educação com intermediação tecnológica, um meio auxiliar e eficaz de proporcionar ao estudante oportunidades de aprendizagem e novas descobertas, respeitando as peculiaridades de cada local. Acreditando nisso, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia, traz a proposta de ir até onde o aluno está iniciando um programa que busca dinamizar e reduzir as desigualdades em nível de desenvolvimento local na medida em que busca aprimorar o processo de formação e conclusão da etapa final da educação básica, de forma a atender as demandas da sociedade brasileira e do Plano Nacional de Educação (PNE 2001/2010).

Os dados estatísticos já apontavam para um aumento na matrícula do Ensino Médio e conseqüentemente a necessidade de Unidades Escolares para atender a esta demanda, sem a necessidade dos estudantes se deslocarem de seu município de origem, sendo provável que o crescimento fosse oriundo de alunos das camadas menos favorecidas pobres da população dos municípios baianos. Isto é, haveria (como de fato ocorreu) uma demanda crescente de alunos carentes necessitando de espaços escolares que ofertassem o ensino médio.

Outro fator norteador das políticas para implantação do Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica foi o panorama de desigualdade regional tanto em termos de cobertura como de sucesso escolar. Segundo análise feita pelo MEC/INEP/SEEC e divulgada pelo MEC em 2001, as Regiões Norte e Nordeste continuavam apresentando as piores taxas de escolarização do País.

Situar-se nessa perspectiva histórica é condição para compreender a proposta político-educacional que a Secretaria da Educação do Estado da Bahia busca implementar para adequar a educação no Brasil à sua realidade, tornando tal proposta compatível com a realidade socioeconômica.

Para viabilizar a continuidade dos estudos e sua conseqüente conclusão da educação básica de um quantitativo adequado de alunos (atendendo ao PNE 2001-2010) geograficamente dispersos em um Estado como a Bahia, constituído por 417 municípios, é importante contar com os recursos tecnológicos. Neste sentido, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, através da Resolução N.º 4, de 13 de julho de 2010 (Resolução CNE/CEB 4/2010); TÍTULO V – Organização Curricular: Conceitos, Limites e Possibilidades; CAPÍTULO I – Formas para a Organização Curricular;

Art. 13. § 3º; VII:

Estímulo à criação de métodos didático-pedagógicos utilizando-se recursos tecnológicos de informação e comunicação, a serem inseridos no cotidiano escolar, a fim de superar a distância entre estudantes que aprendem a receber informação com rapidez utilizando a linguagem digital e professores

que dela ainda não se apropriaram.

Assim, apresentamos uma proposta didático-pedagógica inovadora para solucionar problemas educacionais para um Estado de grande territorialidade e desigualdades sociais, tendo ainda como base no TÍTULO VI – Organização da Educação Básica; CAPÍTULO I – Etapas da Educação Básica; Seção III – Ensino Médio;

Art. 26. § 3º

Os sistemas educativos devem prever currículos flexíveis, com diferentes alternativas, para que os jovens tenham a oportunidade de escolher o percurso formativo que atenda seus interesses, necessidades e aspirações, para que se assegure a permanência dos jovens na escola, com proveito, até a conclusão da Educação Básica.

Nessa perspectiva, e em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº. 9.394/96 (artigo 35), o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica do Estado da Bahia, busca garantir aos sujeitos o direito à educação no lugar onde moram, respeitando os saberes acumulados, e a cultura local.

Assim, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia propõe a implantação do Projeto Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, no qual o curso de Ensino Médio será ofertado em três séries, em caráter presencial, utilizando recursos tecnológicos como forma de abordagem metodológica, respaldado por um projeto político pedagógico que considere o exercício da cidadania num ambiente de diversidades e o mundo do trabalho, assegurando à todos o direito à Educação Básica de qualidade que respeite suas especificidades. Esta é a proposta do Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) para o Estado da Bahia em 2011.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Assegurar a jovens e adultos que moram em localidades de difícil acesso, o acesso, a permanência e a conclusão da educação básica, por meio da intermediação tecnológica, possibilitando-lhes dar continuidade aos estudos em outro nível de ensino, além de favorecer o desenvolvimento pessoal e da cidadania.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Implementar uma política pública de acesso ao ensino médio regular para populações que possuem dificuldades de acesso a Unidades Escolares de Ensino Médio, através intermediação tecnológica como metodologia.
- Assegurar uma proposta política pedagógica específica para o programa que respeite os saberes e a multiculturalidade território baiano
- Acompanhar a estruturação e adequação dos espaços escolares destinados ao EMITEC para a intermediação tecnológica, visando atender à demanda por ensino médio.
- Promover formação específica e continuada para professores videoconferencistas e assistentes, mediadores, e coordenadores, enfim para todos os envolvidos, com base no desenho teórico-metodológico do Programa.

4 CONCEPÇÃO CURRICULAR

4.1 BASE CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

É necessário gerir a educação reconhecendo os envolvidos como sujeitos de direitos e garantindo esses direitos, por meio de processos democráticos, no sentido de estimular, promover e consolidar a plena participação dos agentes educacionais, favorecendo assim uma formação cidadã e de inclusão social. (Princípios e Eixos da Educação na Bahia, 2007).

A educação é uma prática antiga e fundamental na história da humanidade, podendo-se dizer que tem a mesma idade do ser humano. Com a educação distinguimos o modo de ser cultural da humanidade, diferenciado dos demais seres vivos. Existem diferentes maneiras de educar porque existem diversas formas de organização da humanidade. Como afirma Brandão (1985, p. 9):

Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios de aprender; primeiro sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas, mais adiante, com escolas, salas de professores e métodos pedagógicos.

A educação pode existir livre, quando as pessoas criam para tornar comum aquilo que é comunitário. Pode existir imposta por um sistema centralizado de poder,

que usa o saber e o seu controle como armas que reforçam a desigualdade entre as pessoas. Nessa perspectiva Rodrigues (2003, p. 14) esclarece que: “[...] a educação existe no imaginário das pessoas e na ideologia dos grupos sociais, e sempre se espera que a sua missão seja transformar sujeitos e mundos em alguma coisa melhor.”.

Sendo assim, a educação da humanidade é muito mais do que a escola: é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver que educa. A escola é, portanto, mais um espaço onde isto pode ocorrer, pois a comunidade é quem responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido e aprendido da cultura, seja ensinado ao educando, com a vida e também com as aulas.

Portanto, o presente Programa de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica considera as especificidades dos seus educandos, como seres humanos envolvidos nas mais diferentes experiências engendradas nas lutas diárias para garantir um futuro digno.

4.2 PROPOSTA CURRICULAR

A organização do currículo, por muito tempo, esteve centrada na questão da especificidade precisa dos objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados. Entretanto, essa concepção de desenvolvimento curricular começa a ser questionada em função das transformações oriundas dos movimentos sociais e culturais a partir da década de 1960 do século passado. Vem daí o nascimento das chamadas teorias críticas do currículo, reconstruindo os fundamentos da pedagogia, rompendo com a pedagogia liberal de tendências tradicional e tecnicista.

Neste sentido, a organização curricular do Ensino Médio – baseada na Lei nº 9394/96, que determina como fins específicos a preparação dos estudantes para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, e na Resolução CNE nº 03/98 – destaca: a educação tecnológica básica; a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura e o exercício da cidadania.

Neste Programa, a proposta curricular está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio, e com os Princípios e Eixos da Educação na Bahia. Sendo assim, atualmente, o currículo está estruturado em quatro áreas do conhecimento:

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
- Ciências Humanas e suas Tecnologias
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias
- Matemática e suas Tecnologias

4.2.1 Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Componentes Curriculares: Língua Portuguesa e Literatura Brasileiras, Arte, Educação Física, Língua Inglesa.

A área de Linguagens e Códigos é composta pelos componentes curriculares: Educação Física, Arte, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (integrantes da Base Nacional Comum) e Língua Inglesa (integrante da Parte Diversificada). Esta área tem como eixo a leitura ou expressão das diversas linguagens que coexistem na sociedade. Entende-se como linguagem a capacidade humana de expressar, informar e comunicar em situações intersubjetivas, articulando significados coletivos e compartilhando-os em sistemas arbitrários de representação, com vistas a refletir sobre diferentes contextos e posturas, colocando-se como protagonista no processo de produção e recepção das informações e da cultura historicamente produzida.

A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido. Por isso, considera-se a linguagem como espaço de interação humana, constituinte dos sujeitos, dos seus conhecimentos, das manifestações artísticas e das práticas sociais, extrapolando assim o ato comunicativo imediato – tendo em vista o seu caráter dialógico. Os significados embutidos em cada particularidade devem ser recuperados pelo estudo histórico, social e cultural dos símbolos que permeiam o cotidiano, presentes no imaginário coletivo e em todas as demais produções culturais da humanidade.

Assim, a linguagem, na escola, deve ser objeto de reflexão e análise, permitindo

ao educando a superação e/ou a transformação dos significados veiculados, apontando para a necessidade de análise e interpretação das diversas manifestações da nossa cultura.

Para contemplar os princípios da autonomia, identidade e diversidade, a proposta para a área de Linguagens concentra-se na leitura e produção dos mais diversos tipos de discursos para que os educandos desenvolvam o seu potencial crítico e criativo, em atividades socialmente relevantes.

O componente curricular Educação Física, traz uma abordagem inovadora oferecendo também ao aluno do turno noturno o direito de participar das atividades. Seu currículo permitirá ao aluno trabalhador a vivência das práticas da cultura corporal, oferecendo mais um espaço de socialização do conhecimento, lazer, expressividade, entre outros sentidos possíveis. Enquanto educação do corpo e da mente, a Educação Física será oferecida através de atividades ora prática ora teórica.

4.2.2 Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias

Componentes curriculares: Geografia, História, Filosofia, Sociologia.

A área de Ciências Humanas é composta pelos componentes curriculares Geografia, Filosofia, História e Sociologia (integrantes da Base Nacional Comum). Esta área de conhecimento tem como princípio da igualdade social e o respeito à diversidade. Para isso, as competências da área devem ser trabalhadas no sentido de promover a formação da cidadania, de modo a permitir a inserção dos indivíduos na sociedade como pessoas conscientes dos seus direitos e comprometidas com o bem-estar da coletividade, proporcionando a construção pessoal engajada, projetada no seu cotidiano, associada às novas tecnologias e ciências humanas, incorporadas ao mundo do trabalho e aos territórios de cidadania e de identidade.

Diante dessa perspectiva, o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, tem por finalidade consolidar e aprofundar conhecimentos indispensáveis à formação do cidadão, capaz de lidar com a informação por meio de processos que impliquem a apropriação, comunicação, produção e reconstrução do conhecimento, tornando-o apto a compreender o desenvolvimento dos processos históricos e sociais da sociedade, traduzindo os conhecimentos em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de novas situações.

4.2.3 Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Componentes curriculares: Física, Química, Biologia.

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias é composta pelos componentes curriculares Química, Física e Biologia (todas integrantes da Base Nacional Comum do currículo). Esta área está pautada no desenvolvimento de competências que devem apontar para a compreensão e a utilização dos conhecimentos científicos e os saberes da comunidade, a fim de entender, planejar, executar, avaliar e apresentar ações de intervenção na realidade.

No Ensino Médio há de se observar o aprofundamento dos saberes das matérias que compõem a área, e a articulação interdisciplinar desses saberes propiciada por circunstâncias que destaquem os conhecimentos tecnológicos práticos, apropriados para serem tratados a partir de uma perspectiva integradora.

4.2.4 Matemática e suas Tecnologias

Componente curricular: Matemática

A proposta para esta área é fazer com que os alunos saibam usar a Matemática para resolver problemas práticos do cotidiano; para modelar fenômenos em outras áreas do conhecimento; compreendam que a Matemática é uma ciência com características próprias, que se organiza via teoremas e demonstrações; percebam-na como um conhecimento social e historicamente construído; saibam apreciar sua importância no desenvolvimento científico e tecnológico, por meio da valorização do raciocínio matemático para formular questões, perguntar-se sobre a existência de solução, estabelecer hipóteses, tirar conclusões e validá-las, generalizar situações, abstrair regularidades, criar modelos e argumentar com fundamentação lógico dedutiva.

1.1.1 4.2.5. PARTE DIVERSIFICADA

Na Parte Diversificada temos o componente Atividades Complementares. Nesse componente curricular serão proporcionados momentos de revisões de temáticas trabalhadas nas séries anteriores e que são considerados conteúdos

prioritários para que ocorra o processo de aprendizagem na série em que o estudante se encontra, assegurando uma educação de base humanística, científica, tecnológica e que atenda às demandas específicas dos educandos. Esse componente é trabalhado em alternância pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e de Matemática com conteúdo prioritário dos dois componentes curriculares.

4.3 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E OS EIXOS NORTEADORES

A organização curricular do Ensino Médio será fundamentada ainda por quatro grandes eixos norteadores, que são os temas transversais elencados durante o ano letivo e estruturada em Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Segundo a Resolução CNE/CEB Nº 03/98, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, a Base Nacional Comum do currículo será organizada em quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias, estabelecendo um diálogo entre si e com os eixos norteadores, de forma que contribuam para a ampliação e compreensão de conceitos e questões fundamentais para a elevação da escolarização e das práticas sociais, numa perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização, como vemos no diagrama abaixo:

A carga anual é de 1000 horas-aula por série e ao final das três series somará 3.000h. As aulas do Diurno têm duração de 50 minutos e no turno noturno o tempo aula é de 40 minutos.

OBSERVAÇÃO: O Emitec prevê que o estudante devidamente matriculado realize estágio não obrigatório, conforme Lei 11.788/08 e orientações do Ministério Público do Trabalho – MPT, com fito a ambiência desse estudante ao mundo do trabalho e seu conseqüente desenvolvimento." O acompanhamento do estágio deve ser feito pela gestão da Unidade Escolar responsável pela matrícula do estudante.

1.1.2 DESENHO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

BASE NACIONAL COMUM	ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		C.H. TOTAL	
			CH. SEMANL	C.H. ANUAL	CH. SEMANL	C.H. ANUAL	CH. SEMANL	C.H. ANUAL		
	1. Linguagens Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120	3	120	3	120	360	
		Arte	1	40	1	40	1	40	120	
		Educação Física	1	40	1	40	1	40	120	
	2. Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	2	80	2	80	2	80	240	
		Química	2	80	2	80	2	80	240	
		Biologia	2	80	2	80	2	80	240	
	3. Matemática e suas tecnologias	Matemática	3	120	3	120	3	120	360	
	4. Ciências Humanas e suas Tecnologias	Historia	2	80	2	80	2	80	240	
		Geografia	2	80	2	80	2	80	240	
		Filosofia	2	80	2	80	2	80	240	
		Sociologia	2	80	2	80	2	80	240	
		SUBTOTAL		22	880	22	880	22	880	2640
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna - Inglês		2	80	2	80	2	80	240
Atividades Complementares		1	40	1	40	1	40	120		
SUBTOTAL		3	120	3	120	3	120	360		
TOTAL		25	1000	25	1000	25	1000	3000		

OBSERVAÇÕES:

- O horário das aulas está estruturado em 03(três) tempos de aula por turno, sendo 50 minutos de exposição + 15 minutos de interatividade + 15 minutos para atividades em sala de aula, totalizando 80 minutos cada tempo.

4.4 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A concepção dos componentes científicos, tecnológicos, sócio-culturais e de linguagens é considerada base estruturante para o desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, a concepção curricular será interdisciplinar e contextualizada, garantindo conhecimentos que permitam uma leitura crítica de mundo em todos os momentos da vida, uma vez que a principal função de educar criticamente é formar sujeitos capazes de construir um mundo melhor, mais justo e solidário.

Para que os conhecimentos se transformem em aprendizagem, faz-se necessário que teoria e prática se constituam em uma unidade, garantindo a contextualização das concepções, e fomentando o desenvolvimento da construção dos saberes nas três áreas do conhecimento. Assim, o projeto político pedagógico do Programa EMITEC foi desenvolvido pela equipe, em diálogo com a comunidade, a partir dos seguintes princípios:

1.1.2.1 ✓ O trabalho como princípio educativo

O trabalho constitui um fator de vivência e também de sobrevivência, vinculado diretamente à cultura. Nesta concepção, a educação deve contemplar um projeto político pedagógico voltado para os processos produtivos do mundo do trabalho. A humanização é o princípio que se estabelece por meio do trabalho e este deve consolidar-se enquanto princípio educativo.

Através do processo educativo, o trabalhador compreende seu papel e sua importância para a (re) produção sociocultural. Daí que uma formação de qualidade se torna o cerne para a formação de sujeitos pensantes capazes de realizarem suas escolhas futuras, ampliando o espaço de debate, formador das identidades.

Nessa perspectiva, o projeto político pedagógico do Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica deve estar articulado ao mundo do trabalho, tendo em vista tanto o desenvolvimento social quanto econômico, numa base ecologicamente sustentável.

1.1.2.2 ✓ A escola formadora de sujeitos, articulada a projeto de emancipação humana

A educação formal tem na escola como o espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que leve em conta a formação do educando enquanto sujeito da realidade em que vive. Neste sentido, a concepção de ensino desse projeto compreende que os indivíduos são protagonistas do processo de construção das suas realidades sócio espacial.

Percebe-se que a relação entre o que se aprende na sala de aula e o cotidiano dos sujeitos, quando aplicada de forma integrada, promove a relação entre o que se aprende na sala de aula e na realidade aproxima os seres humanos de si mesmo, do seu cotidiano, do espaço vivido e essa vinculação será responsável pela ação no processo de transformação necessário à concretização e à consolidação do processo democrático, conduzindo a construção do sujeito articulada a um projeto de emancipação humana.

1.1.2.3 ✓ A valorização dos diferentes saberes no processo educativo vincula a escola à realidade dos sujeitos

A concepção de educação com uso de recursos tecnológicos defendida nessa proposta sustenta-se na concepção de que o conhecimento é dinâmico e construído dialeticamente. Assim, a tecnologia aliada a ocorrência do cotidiano serve de base para a realização do processo de produção do mesmo, valorizando os diferentes saberes. A sociedade estruturada a partir de sujeitos tem na escola a condição básica para essa construção, quando estes sujeitos trazem as experiências que serão articuladas num processo educativo de base dialógica.

Os diferentes saberes são valorizados e apropriados como uma forma de intervenção direta na sociedade através de um diálogo permanente com o conhecimento produzido na comunidade. O espaço educativo é, assim, o espaço privilegiado para o resgate e sistematização desses saberes, colocando todos os atores do processo educativo no centro da construção do conhecimento.

1.1.2.4 ✓ A compreensão dos tempos-espços de formação dos sujeitos da aprendizagem

A multiplicidade dos espaços, envolvendo a complexidade dos saberes construídos, determina que a educação ocorre tanto no interior quanto fora do espaço

escolar. Este espaço é concebido e definido como espaço de vivência e construção contínua de conhecimentos: é o lugar onde está presente o cotidiano das famílias, a produção cultural da comunidade, isto é, o *lócus* da convivência e da realização dos movimentos sociais. O processo educativo realiza-se, sobretudo, no espaço das diferenças e estas se configuram como um meio de articulação com a dinâmica social.

1.1.2.5 ✓ A autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino e aprendizagem

A educação com intermediação tecnológica estrutura-se a partir do projeto nacional de educação como instrumento de transformação social. A escola, instituída como um espaço do seu tempo contribui para o fortalecimento das reivindicações sociais, cultivando solidariedade, esperança e direitos sociais.

O sistema nacional de ensino e aprendizagem serve de base para a proposta educativa, mas o respeito às singularidades deve ter como objetivo garantir o acesso a etapa final da educação básica com qualidade e gratuita.

Tem-se, assim, uma proposta educacional que leva em conta a autonomia dos sujeitos integrantes do processo e a preocupação em definir medidas de adequação às especificidades, assim como o respeito à autonomia de cada lugar.

5. ATO PEDAGÓGICO (INTERATIVIDADE) / ESPAÇO-TEMPO DAS AULAS

A metodologia do EMITec dar-se-á através da utilização de multimeios: os professores especialistas, presentes em uma sala/estúdio, localizada em Salvador, desenvolverão atividades pedagógicas de forma interdisciplinar e contextualizada.

Os educandos, em salas de aula/espços de construção da aprendizagem, localizadas em suas comunidades, serão orientados por 01(um) mediador. Assim, conectados com o estúdio interagem com o professor especialista, posicionado diante de uma câmera nas respectivas salas de aula, com transmissão de imagem, voz e dados, do que resultará um diálogo efetivo, garantindo a completa comunicação em tempo real, entre educandos, professores especialistas e professores mediadores de base no processo de ensino e aprendizagem.

Tal metodologia estimula a construção do conhecimento mediante o trabalho investigativo, cooperativo e de integração de grupos, criando um ambiente propício e incentivador da criatividade, da estética e da sensibilidade. Neste processo,

a (re)significação de conceitos e a construção do conhecimento far-se-á no sentido epistemológico, no qual os sujeitos em diferentes níveis de conhecimento interagirão, apropriando-se de um objeto de conhecimento desvelando um fato ou um fenômeno.

Essa metodologia exigirá do professor especialista uma prática docente diferenciada, compatível com o uso contínuo dos diversos recursos tecnológicos ao seu dispor, uma vez que se instaura uma nova situação escolar, caracterizada pelo distanciamento físico entre professores especialistas e estudantes, mas que possibilita a interação em tempo real.

Os espaços educativos deverão estar munidos de no mínimo um computador, compondo um ambiente interativo, capaz de operar em chats públicos e privados, *blogs*, fóruns, acesso a programas em rede e do tipo *Wiki* e *Twiki*, *e-mails*, além da possibilidade de rever aulas, permitindo a interação dos educandos entre si, dos educandos e mediadores de base, e dos mediadores de base com os especialistas, tanto para esclarecimentos de dúvidas como para organização de projetos e divulgação de atividades decorrentes do processo pedagógico nos espaços educativos, tais como feiras de conhecimentos, manifestações artístico-culturais, entre outros.

Os momentos destinados aos exercícios propostos pelos professores especialistas serão orientados pelos mediadores que têm a função de mediar os estudantes na construção do conhecimento, criando condições para que os educandos desenvolvam estratégias facilitadoras da aprendizagem.

A carga horária total de 3.000 horas/aula do curso será distribuída em três séries. O horário das aulas será estruturado em tempos de aprendizagem que compreendem o período em que os educandos estarão nos espaços educativos, com aulas presenciais, assim organizados:

- **Diurno:** 03 (três) tempos de aulas, sendo 50 min. de exposição, 15 min. de interatividade e 15 min. para atividades em sala, com intervalo de 10 min. entre o 2º e 3º tempo.
- **noturno:** 03 (três) tempos de aulas, sendo 30 min. de exposição, 15 min. de interatividade e 10 min. para atividades em sala, com intervalo de 05 min. entre o 2º e 3º tempo.

5.1 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para atender à especificidade dos sujeitos que serão contemplados, faz-se necessário que a organização dos tempos e espaços formativos sejam adequados à esta proposta didático-pedagógica, assegurando assim as estratégias específicas de desenvolvimento do currículo do ensino médio e a flexibilização da organização do calendário escolar.

Os espaços formativos são espaços de articulação entre o estudo, a pesquisa e as ações de intervenção na comunidade. Devem, portanto, ser organizados de modo a estimular e desenvolver o resgate da autoestima e das culturas étnicas, a reconstrução da identidade pessoal, o espírito coletivo e os valores de solidariedade e de autonomia.

5.2 ESPAÇOS DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA

Por espaço de Produção Pedagógica compreende-se o espaço físico destinado à reunião dos professores especialistas para realização de pesquisa, análise e produção de material pedagógico e planejamento das atividades a serem desenvolvidas, utilizando-se dos recursos físicos, virtuais e tecnológicos abaixo discriminados:

- Biblioteca básica (física e virtual) com acervo especializado nas áreas e Componentes Curriculares Disciplinas do Ensino Médio.
- Videoteca com acervo especializado nas áreas e Componentes Curriculares Disciplinas do Ensino Médio com temas diversos.
- Microcomputadores (mínimo de 02 (dois) por professor no espaço de produção pedagógica), com conexão a Internet.
- Impressora Multifuncional (mínimo de 03 (três) por espaço de produção pedagógica). • Televisor 50` LCD e equipamento DVD (mínimo de 01 (um) por espaço de produção pedagógica).

5.3 ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Por espaços de construção da aprendizagem compreendem-se os locais

destinados aos professores mediadores de base e estudantes para pesquisa e produção do conhecimento, interagindo por meio físico e virtual com os espaços de produção pedagógica.

- Biblioteca básica (física e virtual) com acervo especializado nas áreas e Componentes Curriculares do Ensino Médio, (01 (um) por localidade).
- Videoteca com acervo especializado nas áreas e Componentes Curriculares do Ensino Médio com temas diversos, (01 (um) por localidade).
- TV LCD 50` (01 (um) por espaço de construção da aprendizagem).
- Microcomputador (mínimo de 01 (um) por espaço de construção da aprendizagem) com conexão a Internet e garantia de acesso a Chat Público e a Espaços Colaborativos, tipo blog, Fórum, Wiki, Twiki, etc, e acesso a um Portal.
- Webcam com microfone (01 (um) por espaço de construção da aprendizagem).
- Impressora Laser-Multifuncional (01 (um) por espaço de construção da aprendizagem).
- Nobreak (01 (um) por espaço de construção da aprendizagem).

5.4 PLATAFORMA MOODLE

A Plataforma Moodle (<http://www.emitec.educacao.ba.gov.br>) é o ambiente virtual destinado a oferecer suporte teórico metodológico a professores especialistas e mediadores, bem como para socializar as produções educativas dos estudantes. Sua estrutura é composta de diretórios de acesso a:

- Aulas.
- Informações administrativas e pedagógicas.
- Legislação educacional.
- Material de ensino: vídeo, áudio, slides, textos, livros, revistas, jornais e outro de interesse geral, didático e formação de professores.
- Literatura.
- Produções discentes.
- Produções docentes (tanto do corpo de professores especialistas quanto do corpo de mediadores).

5.5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAREM NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC)

Os professores especialistas e os mediadores que atuarão no Programa EMITec participarão de um curso de formação continuada específica para cada uma das funções.

Os professores especialistas receberão formação sobre concepção e diretrizes do Ensino Médio com intermediação tecnológica, os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, por área de conhecimento; conhecimentos da tecnologia utilizada, planejamento pedagógico-metodológico de espaços de interatividade proporcionados pela solução tecnológica adotada, pesquisa e produção de material pedagógico e avaliação.

Os mediadores receberão formação sobre concepção e diretrizes do Ensino Médio com intermediação tecnológica; por área de conhecimento, princípios da contextualização e interdisciplinaridade, conhecimentos da tecnologia adotada, estratégias de pesquisa, aprendizagem e avaliação.

Para os professores que atuarão neste Programa, serão exigidos os seguintes requisitos:

1.1.2.6 Professores Especialistas:

- o Ser professor efetivo da Rede Estadual de Educação da Bahia;
- o Possuir Licenciatura plena em sua área de atuação, conforme lei 9.394/96;
- o Conhecimentos de especificidades metodológicas e tecnológicas.

1.1.2.7 Mediadores:

- o Residir nos limites dos territórios.
- o Conhecimento nas especificidades metodológicas e tecnológicas.
- o Preferencialmente possuir licenciatura plena

Estes são alguns requisitos necessários ao atendimento deste Programa que se propõe a uma práxis progressista, disposto a contribuir, enquanto agente de transformação social, de forma concreta na intervenção da realidade.

5.6 EQUIPE DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Composta por professores especialistas nas diversas áreas e respectivas componentes curriculares do ensino médio, com conhecimentos básicos sobre as questões relacionadas ao Ensino Médio, e por técnicos da Secretaria da Educação. O material que será elaborado deverá atender às especificações da concepção curricular e sua base de referência, bem como das Diretrizes Orientadoras e ainda ao que determinam os dispositivos legais. Deve-se atentar para as questões que envolvem direitos autorais de imagens e produção intelectual.

1.1.3 6 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

“A Avaliação desejada deve contemplar aspectos qualitativos e quantitativos, deve incluir estudante e professor substanciando-se na utilização da observação e do registro, instrumentos metodológicos que asseguram o acompanhamento permanente da ação educativa no que diz respeito tanto ao professor quanto ao desempenho do estudante.” (Orientações Curriculares Estaduais Para o Ensino Médio, 2005).

Em consonância com os princípios já apresentados, a avaliação é assumida numa dimensão processual, contínua e formativa, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades cognitivas, afetivas e sociais, buscando a construção da autonomia e estimulando o educando a compreender seu papel ativo no desenvolvimento de seu conhecimento, tornando-se também sujeito histórico de sua formação.

Nesse contexto, a avaliação é vista como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, num processo em que se determina a qualidade dos resultados alcançados em relação aos objetivos propostos. Levando-se em conta o contexto das condições em que o trabalho está sendo desenvolvido, caberá a equipe pedagógica a definição dos processos avaliativos em suas diversas formas estabelecidas neste Projeto Político Pedagógico.

A avaliação deve contemplar a participação e as produções dos educandos, que serão socializadas em salas de aula e acompanhadas pelos professores mediadores de base e pelos especialistas num processo dinâmico e sistemático, em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a intervenção e possíveis ajustes no planejamento durante todo o curso da ação didática.

Neste Programa serão oferecidos estudos de recuperação, ao final do ano letivo, por meio de planos de estudos que contemplem os conteúdos a serem recuperados pelos educandos, conforme legislação vigente. Estes planos de estudos serão elaborados pelos professores especialistas e acompanhados pelos professores mediadores de base. Observando-se o caráter de terminalidade do Ensino Médio, para efeito de aprovação e promoção dos educandos do curso será exigida a média final igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos e frequência igual ou superior a 75% do total de aulas dadas. A certificação do aproveitamento e da frequência dos educandos participantes do Programa obedecerá à legislação vigente.

O oferecimento dos componentes curriculares do Ensino Médio faculta ao educando a possibilidade de transferência, no final de cada série e no transcorrer do ano letivo sem qualquer obstáculo conforme determina a LDB nº 9394/96.

O certificado de conclusão do EMITec será expedido pela escola estadual de vinculação, sob a autorização da Secretaria da Educação do Estado ou pelo Centro Regional de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – CEMIT, onde o estudante concluinte frequentou o último ano do ensino médio e esteve regularmente matriculado.

7. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) utiliza um sistema de avaliação padronizado, resguardando-se as características especiais das diferentes disciplinas. Nesse sentido, o sistema de avaliação vem atender aos princípios da Constituição Brasileira (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN Nº 9394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM, Parâmetros Curriculares Nacionais, Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio, e Princípios e Eixos da Educação na Bahia.

Esse processo será operacionalizado por meio de uma equipe interna, que será responsável pela elaboração, aplicação, consolidação e análise dos resultados das avaliações. A avaliação do Programa deverá ser estruturada com a finalidade de analisar a qualidade do processo de aprendizagem do educando e identificar fatores agregados a este desempenho, por meio da realização de oito instrumentos de avaliação, quais sejam:

1) Avaliação Qualitativa (AQ): Este instrumento avalia os discentes quanto aos

aspectos qualitativos: assiduidade, pontualidade, interação, capacidade comunicativa, realização e entrega das atividades nos prazos estabelecidos. Portanto, a AQ conta com mecanismos de aferição que permitem avaliar a trajetória qualitativa do aluno em seu espaço escolar, pontuando todo o percurso, quanto maior for o engajamento do aluno. (Valor: 2,0).

Os critérios para avaliação qualitativa do aluno com os pesos atribuídos são:

CRITÉRIO	PONTUAÇÃO
Pontuação em assiduidade	0,3
Pontuação por pontualidade	0,3
Pontuação por interação	0,3
Pontuação pela capacidade comunicativa	0,3
Pontuação pela realização das atividades	0,5
Pontuação pelo cumprimento dos prazos	0,3
Total	2,0

2) **Atividade Dirigida (AD):** conjunto de avaliações de caráter teórico-prático, planejadas de acordo com a carga-horária da disciplina na unidade, valendo 3,0 pontos. Estas atividades serão realizadas na Unidade Pedagógica, sob a orientação e supervisão do professor mediador. Na sua concepção deverá ser assegurada a aprendizagem dos conteúdos principais da unidade, com vistas à interdisciplinaridade e/ou a complementaridade entre disciplinas de mesma área do conhecimento. Sua descrição, em formulário próprio, deverá apresentar riqueza de detalhes, a fim de facilitar a compreensão por parte do professor mediador e dos alunos. Recomenda-se que as atividades sejam planejadas prevendo a realização individual e, prioritariamente, em duplas e grupos.

Durante a construção das AD de cada unidade deverão ser considerados os temas transversais e culminâncias previamente definidos para o ano letivo

3) Avaliação Presencial por Área (APA):

O EMITec, de acordo com as exigências do Ministério da Educação – MEC, atualiza as áreas de conhecimento do Ensino Médio para quatro divisões, quais sejam: Natureza, Linguagens, Humanas e Matemática. Dessa forma, elas estarão organizadas conforme configuração específica nas respectivas APA, abaixo discriminadas:

Figura 1 – Distribuição de questões - APA da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

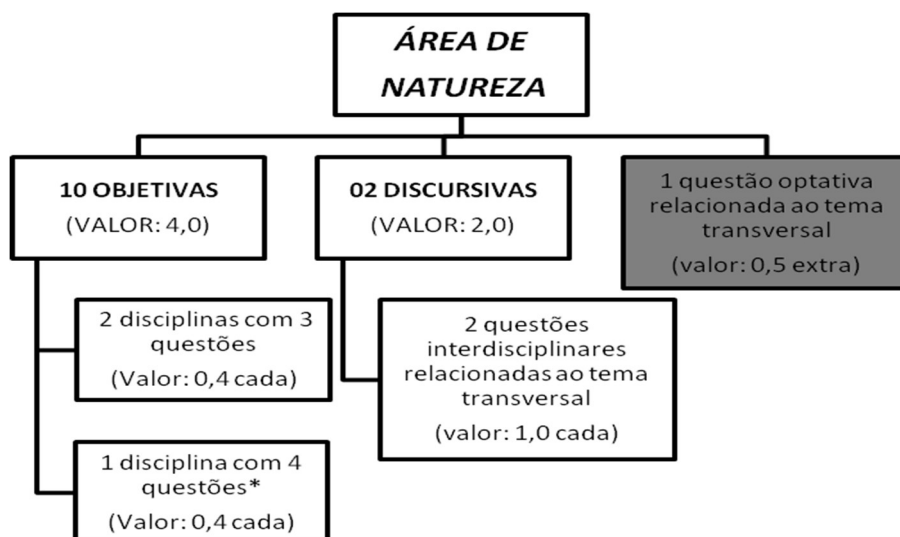


Figura 2 – Distribuição de questões - APA da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

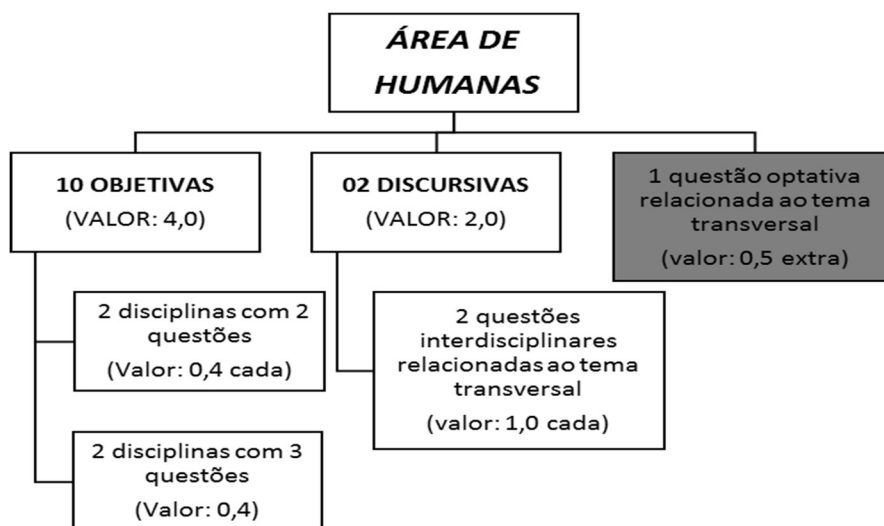


Figura 3 – Distribuição de questões - APA da Área de Linguagens e suas Tecnologias

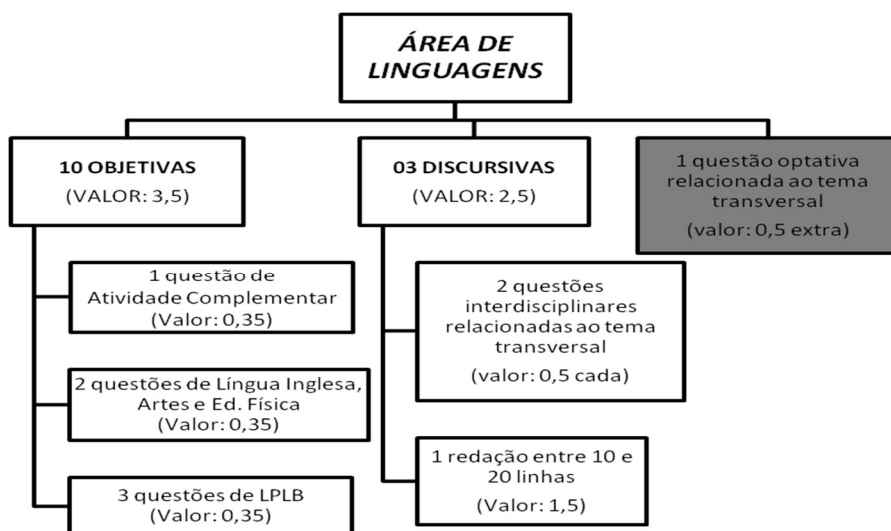
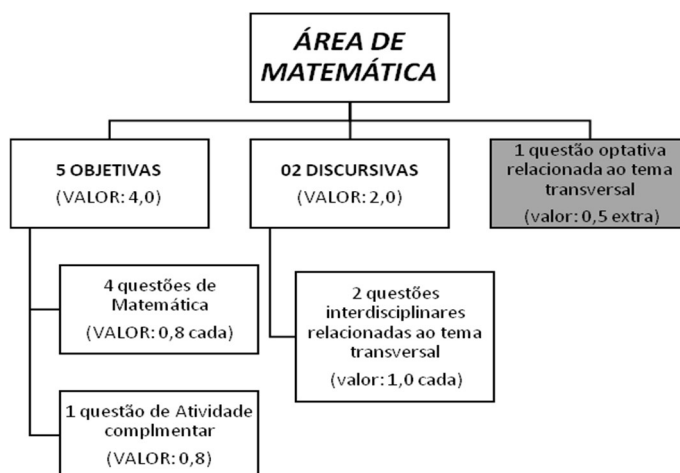


Figura 4 – Distribuição de questões - APA da Área de Matemática e suas Tecnologias



Conforme descrito anteriormente, a APA é uma avaliação individual e sem consulta composta por questões objetivas e discursivas interdisciplinares em consonância com o tema transversal da unidade, envolvendo os componentes curriculares de uma mesma área do conhecimento.

A questão optativa não tem caráter interdisciplinar devendo ser elaborada, a cada unidade, por um dos componentes da área de Natureza e Humanas. No caso de Linguagens e Matemática, esta deverá ser elaborada pelo componente Atividade Complementar. Esta questão é concebida como opcional para o estudante. Caso o estudante acerte a questão proposta, somará a nota obtida na questão (valor: 0,5). Por exemplo:

O aluno consegue atingir 3,5 na APA de linguagens e acerta a **questão optativa**.

Nesse caso, a sua nota será acrescida de 0,5 (meio) ponto, gerando nota final igual a 4,0(quatro) pontos para esta prova.

Nesse sentido, as questões deverão ser encaminhadas pelos docentes, com o respectivo gabarito comentado, a fim de assegurar a correção desta atividade por parte do professor mediador. Vale ressaltar que, as questões objetivas poderão ser adaptadas dos processos de avaliação externa, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Avalie, dentre outros.

A nota final de cada componente curricular (NFD) corresponderá à soma das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação, a saber:

$$1.1.4 \quad NFD = \sum (AQ + AD + APA)$$

Onde:

NFD – Nota final da disciplina

AQ – Avaliação qualitativa

AD – Atividade dirigida

APA – Avaliação presencial da área

A nota final do componente curricular **Atividade Complementar** corresponderá à média aritmética das notas obtidas em **Matemática** e **LPLB**, a saber:

$$NAC = (NM + NP)/2$$

Onde:

NAC – Nota de Atividade Complementar

NM – Nota final de Matemática

NP – Nota final de LPLB

4) Momento de Retomada de Conteúdos (MRC)

O Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), de acordo com a Lei nº 9394/96, art. 24, no tocante à recuperação dos estudos, permite que a comunidade escolar faça uso de sua autonomia e flexibilidade, determinando que caiba à escola e aos seus educadores "prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento". Neste sentido, o Programa EMITec optou por instituir o Momento de Retomada dos Conteúdos (MRC), a ser desenvolvido ao final do 1º Semestre (MRC I – 1ª e 2ª unidades) e 2º Semestre (MRC II – 3ª e 4ª unidades). O MRC é dividido em dois momentos: a) Teleaulas do MRC e b) provas do MRC.

a) **Teleaulas (MRC)**: esta etapa consiste na exibição de teleaulas ao vivo de revisão ou retomada dos principais conteúdos do semestre. Esta etapa, com duração de uma semana, deverá ser acompanhada por **todos os estudantes**.

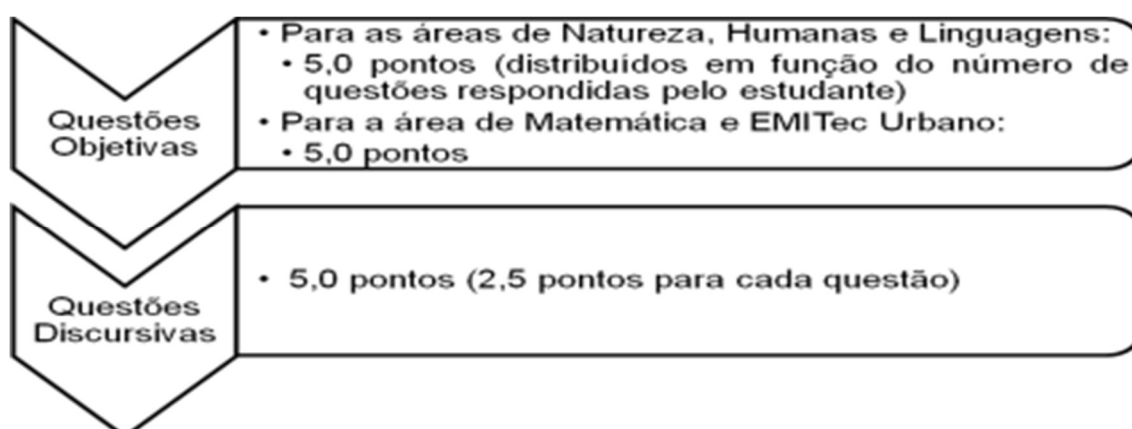
b) **Provas do MRC**: esta etapa consiste na execução de uma prova individual com os conteúdos das teleaulas do MRC, sendo constituída por 10 questões objetivas e 02 questões discursivas para as seguintes áreas: Humanas, Linguagens e Natureza. Para Matemática e EMITec Urbano, a prova constará de 05 (cinco) questões objetivas e 02 (duas) discursivas. As notas obtidas em cada prova deverão ser registradas no campo “recuperação paralela” das cadernetas, sendo que a nota do MRC I servirá para a 1ª e 2ª unidades e do MRC II servirá para a 3ª e 4ª unidades.

1.1.5 ATENÇÃO! QUANTO À REALIZAÇÃO DAS PROVAS DO MRC

Considerando que as provas do MRC serão por área do conhecimento, os estudantes somente terão que responder as questões objetivas relacionadas ao(s) componente(s) curricular(es) que não obtiveram a média de curso, devendo responder, *obrigatoriamente*, as duas questões discursivas da(s) prova(s) realizada(s).

1.1.5.1 Atenção! Quanto à Pontuação das Provas do MRC:

O valor da prova (10,0 pontos) deverá ser distribuído de seguinte forma:



5) **Segunda Chamada (2ª CHAMADA)**: em caráter excepcional, a Segunda Chamada deverá ser solicitada pelos estudantes, através do mediador, num prazo máximo de 48

(quarenta e oito) horas. A justificativa deverá obedecer aos critérios: licença maternidade/paternidade, doença/atestado médico, outros motivos de ausência, devidamente justificados, apresentando, quando for pertinente, documento comprobatório em tempo hábil.

A Segunda Chamada é um instrumento de reposição da APA, a cada unidade letiva. A nota desta etapa possui valor 5,0 (cinco) pontos, não sendo concedido ao estudante o direito à revisão de prova. Nesse sentido, caberá ao mediador agendar como o(s) aluno(s) data e horário para realização da prova. Caso o aluno não compareça na data e horário agendados, o mesmo terá vetado o direito de fazer a avaliação.

6) Prova Final (Recuperação Final): a Prova Final será realizada pelos estudantes que, nos Momentos de Retomada de Conteúdos - 1º e 2º semestres - não tenham conseguido a aprovação no componente curricular.

Nesta etapa, os estudantes deverão acompanhar as teleaulas gravadas do MRC I e realizar estudo autônomo dos conteúdos indicados para o MRC I e MRC II, apresentados e divulgados previamente no Ambiente Virtual do EMITec.

O estudante, ao final do período de estudos da Prova Final, realizará uma avaliação constituída por 20 questões objetivas. Para obter sua aprovação no componente curricular, o estudante deverá obter nota igual ou superior a 5,0 pontos.

O resultado obtido pelo estudante, nesta avaliação, será lançado no campo da caderneta reservado para a **Recuperação Final**, constituindo o conceito final do aluno no(s) componente(s) curricular(es) em questão.

7) Atividade Domiciliar (AD): representa um mecanismo de reposição de conteúdos e avaliações, destinado aos *alunos que por motivo de saúde ou trabalho, devidamente comprovados por atestado médico ou declaração de trabalho, tenham se ausentado parcial ou integralmente de uma unidade letiva* do Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), *deixando de realizar a Atividade Dirigida ou APA.*

a) Procedimentos para realização da Atividade Domiciliar:

Para que a atividade domiciliar seja aplicada com um ou mais alunos, o mediador deverá preencher o *Formulário de Solicitação da Atividade Domiciliar* disponibilizado através do endereço eletrônico:

<https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?formkey=dHBwNnBCakdOa0xhQ2w>

[0NWJ6 b090ZkE6MQ](#)

O acesso ao formulário também poderá ser feito através do nosso ambiente virtual, no link disponibilizado na pasta da Atividade Domiciliar. Cada formulário refere-se a uma unidade letiva e deverá ser enviado até o último dia da unidade, com preenchimento de todas as informações solicitadas.

b) A Atividade Domiciliar tem valor (10,0) pontos e é constituída por um kit com:

- Aulas de Revisão da Unidade Letiva:

O(s) aluno(s) deverá(ão) assistir as aulas de revisão referentes à unidade em que está(ão) realizando a atividade domiciliar. Estas aulas ficam disponíveis no AVA, na página de cada disciplina. Para tanto, basta observar no calendário as datas referentes ao momento de revisão da unidade e assistir as aulas referentes a este período.

- Materiais de Apoio e Listas de Exercícios:

O(s) aluno(s) deverá(ão) estudar os materiais de apoio disponibilizados pelas disciplinas, além de realizar as listas de exercícios, correspondentes à unidade em que está(ão) realizando a atividade domiciliar. Este material fica disponível no AVA, nas pastas de cada unidade.

A **Atividade Dirigida Domiciliar** com valor de 5,0 (cinco) pontos deverá ser realizada uma semana após o término de cada unidade letiva. Caso o(s) aluno(s) não possa(m) comparecer à unidade escolar, uma pessoa da família deverá entrar em contato com o(a) mediador(a), a fim de obter as orientações para estudo domiciliar, através do material de apoio e listas de exercício, bem como realização da Atividade Dirigida Domiciliar. Para tanto, o mediador deverá avaliar a possibilidade de enviar este material para o aluno.

●APA, que vale 5,0 (cinco) pontos, somente deverá ser realizada após o retorno do aluno à unidade escolar. Os alunos que retornarem à escola ao término da unidade deverão ser orientados diretamente pelo(a) mediador(a).

Após receber as orientações, o aluno terá o prazo de *duas semanas* para entregar a Atividade Dirigida para o(a) mediador(a). Caberá ao mediador marcar uma data/horário para que o(s) aluno(s) assista(m) as aulas e realizem as APA. Para tanto, o aluno deverá ser informado com uma semana de antecedência.

8). Simulado ENEMITec: representa uma atividade preparatória e de fortalecimento das aprendizagens adquiridas durante o período letivo, no qual o estudante poderá testar seus conhecimentos antes da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). É composto de 20 questões com gabarito por área do conhecimento (Ciências da Natureza, Humanas, Matemática e Linguagens), totalizando 80 questões, além de uma proposta de redação, obrigatória, com aferição de nota apenas para **3ª série, como parte da avaliação qualitativa.**

Os alunos das 1ª e 2ª séries poderão realizar o Simulado na condição de treinamento, sem atribuição de valor na média final da unidade.

Os componentes curriculares de cada área deverão selecionar cinco questões de provas do ENEM, de anos anteriores, com seus respectivos gabaritos para composição desse instrumento.

O componente curricular Língua Portuguesa deverá apresentar proposta de redação dissertativo-argumentativa de acordo com o Tema Transversal de cada unidade letiva, bem como, gabarito comentado para correção da redação pelo mediador.

Na re(elaboração) da questão é imprescindível indicar o ano de realização da prova da qual a questão foi retirada (Ex: ENEM/2008). Aplicação de questionários sócio contextuais e avaliativos para educandos, coordenadores, professores especialistas e professores mediadores.